ANNO LIII NUMERO 126 — SEGUNDA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 2 de junho.

Realisou-se hontem o encerramento da primeira e abertura da segunda sessão da decima-sexta legislatura, sendo a falla do throno lida pelo ministro do imperio, para isso commissionado por S. A. I. a Regente, em vista de seus padecimentos, que a impossibilitaram de assistir á ceremonia.

Esse documento menciona: que a saúde publica é boa; que, achando-se as provincias do norte do imperio lutando com terrivel secca, que tem reduzido á miseria as populações, o governo imperial tem dado todas as providencias á seu alcance para serem soccorridos os habitantes; que o governo imperial firmou a convenção postal approvada pelo congresso de Berne, bem como a convenção consular com a Italia; e conclue, lembrando ás camaras a conveniencia de serem concedidos o seu apoio e os favores indispensaveis ás emprezas de caminhos de ferro.

COMMERCIAES

LONDRES, 1º de junho.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92.

Os mais sem alteração.

Mercado de assucar regular, e os preços bem sustentados; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 27 schs. e 3 d. por quintal.**

LIVERPOOL, 1º de junho.

Venderam-se hoje 10,000 balas com algodão de Pernambuco a 6 1/8 d. por libra.

Assucar mascavado purgado a 29 schs. por quintal.

HAVRE, 1º de junho.

Couros verdes salgados de Pernambuco de 67 a 69 francos pelos 50 kilogrs.

LISBOA, 1º de junho.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) **a 52 3/4 pences por 1$000, moeda forte.**

NOVA YORK, 1º de junho.

Cambio sobre Londres, prazo de 60 dias de vista a 4—88.

Preço do ouro 106.

Café de Santos FAIR CARGOES **de 21 a 21 1/4 d. por libra.**

Agencia de Pernambuco, 3 de junho de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE ABRIL DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 1º da lei n. 1,108, de 29 de maio de 1873, designar o Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, para inspeccionar o archivista do thesouro provincial, José Affonso do Rego Barros, que solicitou licença, com os respectivos vencimentos. — Communicou-se ao designado.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Deferindo o requerimento do 2º sargento do 2º batalhão de infantaria, Lourenço José do Espirito Santo, autoriso V. Exc., nos termos de sua informação n. 316, de 20 da corrente, a mandar dar baixa ao supplicante, aceitando para servir o tempo complementar a Candido José Luiz Fernandes, visto ter este a idoneidade precisa e os requesitos exigidos por lei, conforme declara V. Exc. em dita informação.

— Ao presidente e membros da Associação Commercial Agricola.—Accusando o recebimento do officio de hontem em que Vv. Ss. communicam achar-se á disposição desta presidencia a quantia de 1:000$000, para ser applicada em beneficio da população do interior da provincia, victima dos rigores da secca; cumpre-me agradecer e louvar tão patriotica e humanitaria offerta. A referida quantia poderá ser entregue a qualquer dos membros da commissão nomeada por esta presidencia, para agenciar e distribuir soccorros aos indigentes. — Communicou-se á referida commissão.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Tendo desabado uma parte do passadiço entre os bairros de Santo Antonio e Bôa-Vista, e constando de officio que me dirigio o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, já achar-se removido para a nova ponte da Bôa-Vista o encanamento de gaz que alli estava, e ter assim cessado o motivo que determinou a ordem desta presidencia, de 24 de novembro de 1876, recommendo a V. S. que com urgencia mande pôr em praça, afim de serem vendidas as madeiras do mesmo passadiço.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito de Bezerros, Dr. João Vieira de Araujo, entrou em 12 do corrente no gozo de 23 dias de licença, concedida por esta presidencia para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal de Bezerros, bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento, assumio o exercicio interino de juiz de direito, em 12 do corrente.—Respondeu-se o officio do juiz.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que Francisco Bezerra de Vasconcellos Junior, assumio em 12 do corrente, o exercicio pleno do cargo de juiz municipal de Bezerros, na qualidade de 2º supplente.—Respondeu-se o officio do supplente.

— Ao do thesouro provincial.—Se estiverem regulares as contas juntas, a que se refere o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, em officio de 17 do corrente, sob n. 110, mande Vmc. pagar a Francisco Americo de Aragão Rabello e Felix Ramos Lieutier, engenheiros de districtos daquella repartição, 360$ de ajuda de custo por elles solicitadas, nos termos do art. 21 do additamento dado em 18 de agosto de 1874 ao regulamento de 17 de junho de 1873, por terem percorrido em serviço publico no interior da provincia, 180 leguas kilometricas.—Communicou-se á repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Se estiver regular a inclusa conta, mande Vmc. pagar a Fielden Brothers, conforme solicitaram em petição de 18 do corrente, 9:832$580, proveniente do gaz consumido na illuminação publica da cidade, durante o mez de março.

— Ao mesmo.—Se estiverem regulares as contas juntas, mande Vmc. pagar á companhia do Beberibe, 18$000, proveniente d'agua fornecida á secretaria desta presidencia e á repartição das obras publicas durante o trimestre de janeiro a março ultimo.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—De accordo com a sua informação de 19 do corrente, n. 70, autoriso Vmc. a permittir que o aprendiz menor desse arsenal, Leopoldo Tavares da Silva, que está soffrendo de febres intermittentes, vá tratar-se em casa de Maria da Hora, conforme requereu esta.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a mandar transportar desse arsenal para o quartel do Hospicio, o caixão vindo da côrte no vapor *Espirito Santo*, contendo fardamento para o 9º batalhão de infantaria, e bem assim a fazer a respectiva despeza que não pode ser levada a effeito pela caixa de economias licitas do referido batalhão por falta de numerario, conforme declara o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 314 de 19 do corrente mez.—Fizeram-se as communicações.

— Ao commissario de policia de Palmares. —Pode Vmc., conforme solicita em seu officio de hontem, eliminar o cabo de esquadra Antonio Paz de Almeida, impossibilitado de continuar a servir por motivo de molestia.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, mande transportar ao presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá* os sentenciados militares Joaquim Thomaz Calheiros, Antonio Heremita Santiago, José Eleuterio, André Francisco de Jesus e Marcelino Ignacio de Lima.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. — De ordem do Exm. Sr. presidente, accuso o recebimento do officio de V. S., de 20 do corrente, em que communica ter mandado lavrar termo de recebimento provisorio e certificado de pagamento de..... 5:063$348, ao arrematante da obra da estrada de Afogados a Giquiá. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.—Tendo S. Exc. o Sr. presidente, por despacho de 11 do corrente, concedido licença a Miguel Lucio de Albuquerque Mello, para ir ao presidio de Fernando, afim de tratar de sua saúde, de ordem do mesmo Exm. Sr. assim o communico a V. S., para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

COMMISSÃO DA SECCA

Villa do Ouricury, 15 de maio de 1877.— Illms. Srs.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio, que em 24 de abril proximo passado, se dignou dirigir-me esta illustre corporação.

Agradecendo a Vv. Ss. a honra que me fizeram de nomear-me membro de uma commissão tão importante, declaro que aceito a incumbencia, e farei tudo quanto couber em minhas fracas forças, afim de desempenhal-a.

Não estando nesta villa um dos membros desta commissão o Illm. Sr. Dr. juiz de direito, aguardo a vinda deste, a quem foi remettida por essa illustre commissão, a quantia de 2:000$000 pelo correio publico, para reunida a commissão, esclarecermos sobre a natureza dos soccorros. Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. membros da commissão de soccorros ás victimas da secca na cidade do Recife.—*Zeferino Gonçalves Lima Granja.*

Juizo municipal do termo do Ouricury, 15 de maio de 1877.—Illms. Srs.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio que Vv. Ss. se dignaram dirigir-me a 24 do mez proximo findo.

Agradecendo a Vv. Ss. a escolha que fizeram da minha obscura pessoa para fazer parte de uma commissão tão importante, declaro a Vv. Ss. que de bom grado aceito a incumbencia. Não se achando presente um dos membros nomeados para a commissão parcial desta localidade, o Illm. Sr. Dr. juiz de direito, a quem veio destinada a quantia de 2:000$000, por estar no termo do Granito a serviço de seu cargo, aguardo a vinda desse membro da commissão, para reunida esta deliberar sobre o modo pelo qual deva auxiliar a illustre commissão de soccorros para as victimas da secca; assim como sobre a opportunidade da distribuição da quantia destinada, bem como sobre a natureza dos soccorros. Por ora é o que posso responder a essa illustre commissão. Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. membros da commissão de soccorros.—O juiz municipal, *Luiz Antonio de Andrada.*

Remessas feitas pela commissão central de soccorros aos indigentes, desde abril proximo passado até 31 de maio

LUGARES	*Dinheiro*	*Carne—arrobas*	SACCAS *Farinha*	SACCAS *Feijão*	SACCAS *Milho*	*Fazenda—fardos*	*Ferragem—volumes*
Ouricury	2:000$000						
Exú	1:000$000						
Granito	1:400$000						
Cabrobó	1:600$000						
Salgueiro	1.400$000						
Villa-Bella	2:000$000						
Triumpho	1:500$000						
Flores	2:000$000						
Afogados de Ingazeira	2:000$000						
Cimbres	4:000$000						
Limoeiro			618	110	878	10	
Piranhas	10:300$000	500	3 300	125	2.250	10	16
Panellas			40	9	26	1	
Garanhuns			26	9	26	1	
S. Bento			50	6	44		
Total	29:200$000	500	4.034	259	3.224	22	16

Pernambuco, 31 de maio de 1877.

Visconde do Livramento.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 30 DE MAIO DE 1877

Antonio José de Castro.—Ao juiz de direito, para informar.

Adolpho Domingues da Silva Trindade.— Indeferido, em vista da informação.

Benedicta da Cunha.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Emiliano Paulo de Souza.—Deferido por officio desta data ao Sr. brigadeiro commandante das armas, remettendo a guia do supplicante.

Engenheiro Francisco Apolegorio Leal.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, desta cidade.—Não tem lugar.

José Figueira Curado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Jesuino da Costa Albuquerque Mello. —Nego provimento ao recurso, em vista das informações.

Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.—Informe o Revd. director da colonia Orphanologica Isabel.

Bacharel José Alves Lima Junior.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Francisco de Castro.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Manoel de Mesquita Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. —Ao engenheiro das obras militares determino que providencie no sentido de serem feitos pelo supplicante os reparos ainda necessarios ao paiol, e que organise orçamento completo do serviço a fazer-se com a reparação dos defeitos para que concorreu o novo retelhamento do mesmo paiol, afim de conhecer-se em quanto importa a parte com que deve concorrer a administração.

João Venancio de Lyra—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, quanto ao pagamento da despeza do fornecimento de kerozene.

Luiz Francisco Rodrigues França.—Sim.

Visconde do Livramento.—Sim, depois de pagos os direitos fiscaes e satisfeitas as condições exigidas pela procuradoria fiscal.

Francisco de Lemos Duarte Junior.— Passe portaria, concedendo a licença requerida, a contar de 5 do corrente.

— 1 de junho. —

Carneiro da Cunha & C.—Nego provimento ao recurso, em vista das informações.

Gregorio Targino Accioli.—Passe portaria na forma requerida.

Alferes José Severiano de Almeida Pedrosa.—Encaminhe-se.

Joaquim José de Aguiar.—Indeferido.

Jacintho José da Silva.—Indeferido.

Engenheiro João Bezerra de Mello.— Certifique o que constar.

João Baptista do Amaral.—Sim.

Ladislão de Paula Roya.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel Gomes Silverio. — Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Martiniano José Valcacer.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 2 de junho de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 2 DE JUNHO DE 1877.

Ordem do dia n. 1017

O brigadeiro commandante das armas, faz publico á guarnição para os fins convenientes, que o governo Imperial houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio da guerra, na data de 8 de maio proximo passado, autorisar na forma das ordens em vigor o engajamento das praças que finalisarem o tempo de serviço, uma vez que sejam de boa conducta e julgadas aptas em inspecção de saúde; e bem assim que foi approvada pelo mesmo ministerio por aviso de 16 tambem de maio, a nomeação que a presidencia desta provincia fizera do Sr. alferes do corpo de estado-maior de 2.ª classe, José Elisiario dos Santos para o cargo de ajudante da directoria das obras militares, em substituição do Sr. alferes honorario do exercito, Francisco Ignacio de Moura Gondim.

[Assignado]—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

A IGREJA E O ESTADO

XX

Caveat populus.

Cada vez mais urge que os homens que se empenham sinceramente pela prosperidade da patria se colliguem e constituam um nucleo forte, de aspirações nobres, e que se dediquem com zelo, plena abnegação e civismo á causa publica, e á realisação das grandes idéas, unicas que podem constituir em solidas bases o futuro lisonjeiro do nosso paiz.

Toda a cautela, toda a prevenção é pouca, quando se luta com um inimigo tenaz e traiçoeiro.

Esse inimigo é o ultramontanismo, é o clericalismo, é a igreja romana, especialmente como igreja do estado.

Um exemplo assás imponente nos offerece actualmente a França.

Depois de muito sangue derramado, depois de uma luta horrivel, depois da mais desastrosa guerra, cançado esse paiz de supportar os Cesares; depois de inauditos dessastres, a que o governo pessoal de Napoleão III o sujeitou; com uma experiencia dolorosa que lhe deixou a monarchia, sempre de funestas consequencias, antes e depois da queda de Napoleão, instituio definitivamente o systema de governo republicano.

Homens como Thiers, esse venerando cidadão que, tendo sempre sido monarchista de convicção, comprehendeu sabiamente as condições de sua patria, e conhecendo que outro governo, que não fosse o republicano, não a podia felicitar, declarou-se francamente republicano, e elevado á presidencia levantou a França do abatimento em que se achava, e a restituio á sua antiga grandeza, se não a mais florescente estado; homens como esse, em cujo pensamento só o bem-estar, a prosperidade, e a felicidade do povo imperam, não duvidam, não se arrepelam, não se acobardam em tomar uma posição condigna do seu patriotismo.

Esse homem, porém, emquanto dirigio a republica, manteve-se florescente e superior ás suggestões clericaes.

A França, que ainda está reservada talvez para grandes provações, foi illudida pelos inimigos de suas liberdades, e esquecendo os serviços de Thiers o substituio nesse alto encargo pelo suspeito general Mac-Mohon.

Thiers declarara com franqueza e convicção que só a republica conservadora poderia salvar esse paiz, e que não admittia por isso outra forma de governo.

Bastou isso!

Essa franca e sincera declaração, essa prova de patriotismo desse verdadeiro homem de estado, alarmou os inimigos das liberdades da França, os ultramontamos, e poderam elles, pela intriga que tanto sabem manejar, chamar á direção do estado quem em occasião asada podesse ser o instrumento de mudança para o antigo regimen, aquelle em que os egoistas, os parasitas, os desfructadores do paiz, podiam tudo ganhar, satisfazendo a ambição de mando e de riquezas, á custa do suor e do sangue do povo.

As ultimas noticias confirmam este nosso asserto. E quem se apresenta afoito, e temerariamente para destruir alli o grande triumpho da liberdade, a grande obra da civilisação e do progresso, que Thiers e tantos outros patriotas puderam constituir?

Qual o ousado que procura hoje derrocar o que com tanto sacrificio, com tanta abnegação, com tão elevado patriotismo, obteve essa grande nação?

Qual o inimigo rancoroso e tenaz da liberdade da França?

O partido clerical, o ultramontanismo, a fatal igreja de Roma.

Necessitavam os energumenos do pontificado romano de uma aberta para mais francamente manifestarem-se contra as liberdades conquistadas pelo heroico povo francez.

Occasião asada se lhes offereceu com a impolitica, mas calculada mudança de ministerio, operada por Mac-Mahon, e no sentido favoravel ao clericalismo, altamente censurada por tôda a imprensa livre da Europa.

Desde logo os senadores e deputados do *Syllabus* como os qualifica o correspondente do *Globo*, se apresentaram ostentosamente em prol da retrogradação politica, e contra a republica franceza.

A' hypocrisia, ao embuste, á desfaçatez com que Pio IX se proclama pobre e prisioneiro, privado de liberdade e aferrolhado em um *calabouço* (o Vaticano!) respondeu victoriosamente o ministro dos cultos italiano Mancini, provando á maior evidencia a mentira cavilosa de suas declarações.

A curia romana, entretanto, procura sempre fazer instrumentos de sua politica nefanda, e para restabelecimento do poder temporal do papa, a todos os governos dos paizes catholicos. Necessita que sejam despoticos para com elles compartilhar o poder.

Dada a mudança de ministerio na França, esses senadores e deputados, como desgraçadamente aqui os temos, agentes de Pio IX, apresentaram-se ao novo ministro dos cultos, excitando-o a declarar-se contra o governo italiano e em favor do pontificado!

Era a senha dada por Semioni, como diz o mesmo correspondente.

Como signal de guerra, e para mais determinar a Mac-Mahon, se depunha ao mesmo tempo nas mãos de Pio IX uma rica espada afim de ser enviada a esse presidente retrogrado, e se apresentava um alistamento de 30,000 *fieis* promptos ás armas, e ás ordens de Roma!

A associação catholica chamada a postos não se fez esperar. Na reunião que se verificou figuraram o celebre bispo, o espadachim Mermillod, e a seu lado o assassino D. Carlos da Hespanha; esse filho dilecto do pontificado, esse algoz de sua patria, esse perverso, réo de todos os mais abominaveis crimes.

O partido clerical, portanto, se levanta arrogante na França, e para destruir as liberdades conquistadas por esse nobre povo! Os ultramontanos, em falta de outro meio, procuram envolver essa nação em nova e terrivel guerra civil!

Podem conseguil-o, mas caro lhes ha de custar.

O que outr'ora fizera o povo francez á nobreza fementida e perversa que o assoberbava, fará afinal ao clericalismo romano.

Os ultramontanos, no seu desespero do poder, levarão talvez esse paiz a mais uma terrivel provação; conseguirão, pode ser, derribar a republica, e supplantar as liberdades; mas o seu triumpho será ephemero.

A bandeira liberal fluctuará depois mais livremente. Ella será lasteada sobre os cadaveres, sobre as cinzas dos retrogrados, dos ultramontanos, dos instrumentos de Roma, dos soldados de Pio IX.

Essa raça infame desapparecerá da França, e a França será livre, e sem que mais tema os inimigos que a teem sempre flagellado, e não descansam na sua abominavel obra de destruição!

Desenganem-se os brasileiros, tenham em memoria os exemplos que lhes offerece a historia, e ó que ora se passa na França; attendam ao que se passa na Belgica, e convençam-se de que não ha liberdade possivel onde predomine a fatalissima igreja romana.

Não ha paz, não ha socego, não ha segurança possiveis; não ha firmeza de garantias dos direitos do homem, onde essa igreja se acha autorisada e com caracter official.

Ninguem já póde de boa fé e com bom senso illudir-se sobre a questão religiosa.

A igreja declara pela voz do seu chefe infallivel, que entre ella e a civilisação moderna não ha alliança nem transacção possivel: anathematisa todas as liberdades e eleva a intolerancia a um principio, a um dogma.

Essa igreja, não mais póde illudir a ninguem; proclama abertamente seus principios, ante os quaes as liberdades modernas são condemnadas e a intolerancia restabelecida.

Como, pois, salvar a liberdade sem atacar a entidade que tem por fim destruil-a?

Só, portanto, uma separação definitiva dessa igreja póde assegurar a victoria da civilisação actual.

Para isso, a maior difficuldade que se encontra é o habito de tratar as questões religiosas como cousa indifferente, ou como negocio de rotina.

Não pensa, não reflecte quem não dá a essa importantissima materia o valor que indispensavelmente ella tem.

« O romanismo, diz Lavelleye, não é uma doutrina, é um inimigo, porque é o inimigo da civilisação moderna. A liberdade de consciencia, a de imprensa, a diffusão do ensino, a emancipação das classes inferiores, a soberania do povo, a separação da igreja do estado; todos esses direitos fundados na razão, objectos de orgulho das nações que os possuem, e de votos ardentes das que ainda os não teem conquistado; todos estes principios conhecidos ou formulados pelos homens de bem e de saber; todas essas idéas de felicidade e de luz; direitos, principios ou idéas, a igreja romana as odeia, as conspurca e anathematisa. O caminho que se escolhe para marchar ao progresso é sempre atravancado, com mil obstaculos, pelo clero de Roma. »

Canning, que muito se occupou desta materia, e que a tratou magistralmente, disse:

« Essa igreja não póde comprehender que o passado não é o presente; não póde comprehender a revolução produzida pela imprensa, e pelo adiantamento da sciencia; toda a sua reminiscencia estaciona nos seculos da idade média, espera poder oppôr ao pensamento os embaraços que eram efficazes antes da invenção da imprensa; se esforça por manter instituições repugnantes ao estado actual da sociedade, e ás tendencias das novas idéas. »

São verdades que só o ignorante, ou o pervertido e desleal podem negar.

E essas verdades determinam que se declare franca e leal opposição a um inimigo conhecido, hypocrita e traiçoeiro, como é toda essa horda de selvagens no seio da civilisação, e que sedenta de ouro e de mando absoluto, envida todos os esforços para supplantar no mundo todas as idéas generosas e de progresso.

Nas actuaes condições resta que no Brasil se resolva um problema:

Existe ainda entre nós patriotismo?

O Brasil só se compõe de egoistas?

Os deputados e senadores do *Syllabus* podem ser acompanhados pelos que com honra, com honestidade, e com civica coragem não desejam concorrer para a morte moral do paiz?

E' mister dar aos povos civilisados uma prova cabal de que não nos faltam homens de bem, homens de consciencia pura e patriotas; é mister convencer a todas as nações de que o Brasil não está tão atrazado quanto se lhes afigura.

A prova consistirá, antes de tudo, na organisação de um partido que franca e lealmente se proponha a desempedir entre nós a estrada da civilisação e do progresso.

Tomamos a nós o que a respeito escreveram os nossos amigos illustrados redactores da *Provincia* de S. Paulo, referindo-se ao que temos dito sobre a necessidade de uma séria organisação politica. Entre outras judiciosas considerações le-se o seguinte:

« A liberdade de consciencia e de cultos, levada ás suas consequencias legitimas; a descentralisação affectando a provincia, o municipio e o cidadão; a eleição directa: a independencia e a incompatibilidade absoluta á magistratura; a verdade dos orçamentos; taes são as reformas que com maior ou menor extensão podem servir de programma pratico a um novo partido que se disponha a executal-o, fazendo-s governo no regimen monarchico.

« Os liberaes e conservadores, que professam taes idéas e que por circumstancias especiaes sentem-se no seu proprio gremio impossibilitados de iniciar e fazer votar projectos que a reduzam a leis, estão no caso de destacarem-se dos velhos partidos desorganisados e sem significação positiva, para formarem o novo, expressivo na actualidade e capaz de prestar, nos limites traçados pela constituição, um valioso serviço á patria; bater-se-hão corajosamente pelas medidas parlamentares, subindo sempre, ainda que seja preciso pedir a reforma da mesma constituição.

« A organisação nos parece necessaria e patriotica. »

Na sessão de 23 deste mez, na camara dos deputados, o illustrado Sr. conselheiro Dantas, abundando no mesmo pensamento que nós, terminou o seu discurso com as seguintes judiciosas palavras: « *Sem fanatismo politico, como sem fanatismo religioso, desejo ver partidos fortes, respeitados e intransigentes nas idéas.* »

O Sr. Diogo de Vasconcellos concluio o seu discurso, proferido em seguida ao do Sr. Dantas, dizendo « Que dos partidos como se acham vem a anarchia social; que estão as opiniões confundidas; que ha conservadores liberaes, e liberaes conservadores; e que é de absoluta necessidade a descriminação dos partido para que *desfraldadas as suas bandeiras, possa o povo ver onde estão as suas esperanças, e onde os seus temores.* »

Accrescentou ainda: « Que era imprescindivel que se formasse clara e francamente o partido do impulso, e o da resistencia, o legitimo liberal, e o legitimo conservador.

Gregos e troyanos estão, portanto, de accordo na idéa de uma regeneração politica pela formação de partidos leaes, que francamente professem principios definidos e claros.

Venha, portanto, a probidade politica em substituição á insidia, á traição, á hypocrisia e ao refalsamento que constituem o que hoje se chama politica.

Liberaes do *Syllabus*, liberaes ultramontanos, são cousas repugnantes, não só á dignidade do homem, mas do proprio bom senso.

Tome, portanto, cada um, o lugar que lhe compete.

Nós guardamos a nossa posição.

Ganganelli.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1877.

P. S.—Acabamos de saber que o distincto e illustrado sacerdote o honrado Sr. conego Dr. Monte Carmello foi suspenso pelo bispo do Rio de Janeiro.

Tardava-nos já mais este acto de prepotencia.

As trevas deviam reagir contra a luz, o ignorante não podia supportar o homem illustrado e digno.

Não ha um facto em toda a vida do Sr. Dr. Monte Carmello, que não seja pautado pelo mais escrupuloso dever do seu sacerdocio.

Sempre covarde, o bispo do Rio de Janeiro, não se atreveu a publicar o seu estulto decreto emquanto se achou na diocese. Sahio do imperio, e deixou para, na sua ausencia, ser conhecido mais este acto de sua irrisoria prepotencia.

O Sr. Monte Carmello ficará sobranceiro a esse accommettimento.

O bispo do Rio de Janeiro não alcançará que em presença do digno sacerdote o odeie. Não.

O Sr. Monte Carmello terá apenas compaixão, em presença de tanta miseria.

Agora mesmo se acha elle em Guaratinguetá prestando relevantes serviços á religião. Recebe, portanto, opportunamente o unico premio que a impiedade, a intolerancia e a insidia romana sabem dar.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE JUNHO

Noticias do sul do imperio

No sabbado á 1 hora da tarde fundeou no lamarão, seguindo pouco depois para a Europa, o paquete inglez *Sorata*, trazendo datas: do Rio da Prata 23, de S. Paulo 26, do Rio de Janeiro 28, e da Bahia 31 de maio. Além do que publicamos sob as rubricas *Interior* e *Revista Diaria*, eis o que encontramos nos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Tinham-se recebido mais informações sobre o terremoto do dia 9 na costa do Pacifico.

Foi o Chile que mais soffreu.

Em Pisagua subio o mar, destruindo a estação da estrada de ferro e todas as propriedades do mesmo nivel. Houve grandes perdas em salitre.

Em Iquique calculam-se em 70 as victimas, e quasi toda a povoação ficou destruida. Na bahia tomou uma barca allemã e desappareceu outra ingleza.

Em Pabellon de Pica houve 50 victimas, ficando 40 soterradas sob o desabamento de um oiteiro, donde tiravam guano. Dez navios foram a pique, quatro ficaram abandonados e doze desmantelados e destruidos por abalroamentos.

Em Punta de Lobos houve algumas perdas de vida e a cidade foi totalmente levada pelo mar. Houve sete navios desmantelados e a pique.

Em Huanillos toda a cidade foi levada pelas ondas, excepto 20 casas da parte mais alta. Perderam-se algumas vidas; cinco navios a pique, tres inutilisados e quatro com avarias.

A cidade de Tocopilla ficou completamente destruida e obstruiram-se algumas minas.

Em Punta Blanca tambem se obstruiram algumas minas com pedras roladas do serro, ficando enterrados nellas mineiros e administradores.

Em Cobija mais de metade da cidade foi destruida, havendo muitos navios com avarias.

Mejillones, na Bolivia, tambem ficou quasi totalmente arrazada.

O vapor *Colombo* levou alli 250 mulheres e crianças recolhidas em Pabellon de Pica. Nos portos do norte havia mais de 9,000 pessoas sem agua, sem roupa, sem comida. Apromptava-se um vapor para levar mantimento ás victimas, e em Valparaizo abrira-se uma subscripção para soccorros.

Lima nada soffreu, mas em Calhão o tremor foi mais forte, e se na cidade não houve estragos, no porto muitos navios ficaram com avarias.

Em Arica a cidade ficou destruida desde a estação da estrada de ferro á cathedral. As povoações de Calania, Triuchiu e S. Pedro haviam desapparecido inteiramente. Em Arias as perdas calculavam-se em quatro milhões de pesos fortes.

Noticiava um telegramma que a tripolação do monitor de guerra peruano *Huascar* se havia sublevado proclamando o caudilho Pierola. O monitor sahio de Calhão, onde estava ancorado, e dirigio-se para o sul, segundo parecia em busca do mesmo Pierola. O governo mandou largar immediatamente tres encouraçados, *Independencia*, *Union* e *Ataualpa*, para lhe darem caça, avisou para todos os portos que se acautelassem, e declarou, por um decreto, que não se responsabilisava por quaesquer actos que praticasse o *Huascar*.

No Chile dera a sua demissão o ministro da fazenda Raphael Sotomayor, e na escolha do successor appareciam tantas difficuldades que já se julgava que o gabinete teria de modificar-se mais profundamente. O ministro da justiça e instrucção publica, considerando que os preceptores das escolas ruraes são os agentes mais efficazes para derramar o ensino da agricultura, acabava de crear na escola normal de professores um curso theorico-pratico de agricultura em que devia ensinar-se no 1º anno agricultura geral, e especialmente arboricultura e horticultura, e no 2º zootechnica geral e especialmente veterinaria, apicultura, sericultura e criação de aves domesticas.

Chuvas torrenciaes haviam preludiado o terremoto, de que damos acima noticia, produzindo grandes inundações e consequentes estragos nas vias ferreas e propriedades.

Na Colombia proseguia a guerra civil.

No Equador havia alguma agitação religiosa. A autopsia praticada no cadaver do arcebispo de Quito, deixara provado que o prelado havia sido envenenado com strichnina administrada no vinho que servira ao santo sacrificio da missa na sexta-feira maior. Os jesuitas imputavam este horrendo crime aos liberaes, aos quaes elle aliás nada aproveitava, e incitavam o povo á vingança.

No dia das exequias solemnes cartazes affixados em todas as paredes convidavam os fanaticos a empunhar o punhal bemdito e a ferir em desaggravo da religião os reprobos designados. O governo tomou as suas medidas, mas independentemente disso o povo nenhum signal deu de querer transformar-se n'uma horda de assassinos religiosos, e o dia passou-se tranquillo.

O presidente da republica, general Veintimilla, dirigio esta proclamação ao povo:

« Equatorianos. — A 6 de agosto de 1875, quando nesta cidade se perpetrou o crime de assassinar o primeiro magistrado da republica, a calumnia assignalou o partido liberal como autor do attentado; bem sabeis, porém, que os principaes cidadãos deste departamento, que hoje constituem a maioria governativa, e entre elles aquelle que vos dirige agora a palavra, nos achavamos então no ostracismo. Bem sabe tambem a nossa consciencia quaes foram os que armaram o braço do assassino.

« No 1º do passado, presenciou esta cidade o selvagem espectaculo de amotinar-se tumultuosa plebe com tendencias homicidas contra a minha pessoa, porque a autoridade impedira as prédicas anarchicas de mal aconselhado franciscano.

« E quatro dias ha, concidadãos, perpetrou-se ainda nesta mesma cidade um crime monstruoso, crime sem exemplo nos annaes do mal, de envenenar o virtuoso, o immaculado metropolitano da archi diocese. Pessoalmente tenho investigado, pessoalmente investigo e pessoalmente perscrutarei sem descanso os fios da satanica trama que manchará indelevelmente os factos da nossa nacionalidade.

« Entretanto, permitti-me que vos diga que nunca jamais a historia assignalou o veneno nas mãos da liberdade. E' arma essa que preparam e empregam os Orsini e os Medicis. Os que se alistam e militam nas fileiras liberaes brandem o ferro, fulminam com o pelouro, mas brandem e fulminam com a fidalguia com que o fizemos em Guaranda e Gatte para offerecer, como naquelles campos offerecemos, depois da victoria, a nossa fraternidade e os nossos braços aos vencidos.

« E' fóra de duvida que o crime foi combinado mui de antemão e com premeditação barbara. Depois do escandaloso successo do 1º de março, dia por dia, se annunciava a quéda do governo, e até se agurou por toda a republica que não teria existencia politica o partido liberal senão até domingo de Paschoa. Na sexta-feira santa em quasi todas as ruas da cidade, incitando a ira popular, amanhecêram grandes letreiros, em que se pedia a nossa morte, a do ministro geral e a da totalidade do partido. Na mesma sexta-feira santa perpetra-se o monstruoso crime. Em que dia! No maior do mundo christão. Em que lugar! No tabernaculo do Senhor. Em que vehiculo! No calix consagrado. Em que substancia! Naquella que se converte no sangue de Nosso Redemptor. Altar, calix e vinho que não são guardados pelos empregados governativos, nem estão ao seu alcance.

« Pelo contrario nos momentos do cruento sacrilegio a nossa attitude era inerme, pois que para o acto da adoração da cruz os militares desafivelam da cintura as espadas, e os quarteis estão sem os seus chefes naturaes, que assistem na igreja á augusta ceremonia. Se o veneravel prelado houvesse expirado aos pés do altar, teriamos sido immolados irremediavelmente.

« O crime que se imputa [illegible] pelo innocente, vai ferir de morte o culpado. O partido que dispõe da força e do poder, não ha mister attentados para impôr o seu predominio. Tão pouco executa o mal, senão quem delle tira proveito, e que proveito viria ao partido que me houve de reger, da desapparição do evangelico prelado que foi o meu mais leal amigo desde a infancia, do imparcial defensor das tendencias da revolução de setembro, e que até ao momento mesmo que enviou sua alma ao céo foi mediador da paz e da caridade entre os prelados e o sacerdocio e a personalidade da minha administração na situação creada por alguns escriptores mal inspirados e estranhos ao circulo governativo? A historia, esse juiz imparcial, que recolhe os successos do presente para levar a verdade ao futuro, dirá aos seculos por virem quaes os autores do criminoso escandalo que desdobra funebre sudario do Carahi ao Macará, fazendo-nos derramar lagrimas e arracando-nos accentos de desconforto. »

REPUBLICA DO PARAGUAY

Sabia-se, pelo menos assim o lemos, que o presidente dos Estados Unidos aceitara ser arbitro na questão entre a Republica Argentina e o Paraguay.

O tratado postal entre estas duas republicas acabava de ser assignado na Assumpção. Alli ca amara dos deputados approvara um projecto isentando de direitos a importação do azeite animal, soda e rezina para fabrico de sabão até 4 de fevereiro de 1882.

RIO DA PRATA

Na Republica Argentina não estavam perdidas as esperanças de um congraçamento dos partidos segundo o programma politico do presidente Avellaneda. Varias petições haviam sido dirigidas a este no mesmo sentido e a *Nacion*, orgão dos mitristas, declarava que, com garantias, o partido nacionalista aceitava a luta no terreno legal. A questão, pois, seria de entenderem-se ácerca destas garantias.

Pela sua parte o senado havia approvado a reintegração dos chefes militares da revolução de setembro de 1874 nas patentes que anteriormente tinham no exercito. Ia agora o mesmo senado discutir se devia licenciar-se toda a guarda nacional mobilisada na republica, e prescrever que não ordenassem mais mobilisações senão nos casos previstos pela constituição.

Ordenara o senado a intervenção nacional nos negocios internos da provincia do Salto; suppunha-se, porém, que a camara dos deputados regeitasse o projecto.

Os candidatos ao cargo do governador da provincia de Buenos-Ayres eram Antonio Gambaceres, José Maria Moreno, Carlos Tejedor, Henrique O' Gorman e Aristobulo del Valle.

Rivarola fôra preso, pelas forças do governo do Paraguay.

S. PAULO

A subscripção promovida em Pindamonhangaba pela redacção do *Diario do Norte* a favor das victimas da secca das provincias do norte estava já em 837$500.

Noticia a mesma folha que o reverendo bispo achava-se em Campinas.

Após alguns dias de continua chuva, começara na capital o mais rigoroso inverno. Ao amanhecer de 23 a 24, cahira abundante geada, e, segundo todas as apparencias, continuará ella a causar os seus perniciosos effeitos.

Escreve o *Diario de Mogy-mirim* de 23:

« Hontem a commissão nomeada pelo Exm. Sr. bispo para angariar donativos em prol das victimas flagelladas pela secca nas provincias do norte, entregou a S. Exc. Rev. a quantia de 1:024$, producto da subscripção promovida nesta cidade. O Sr. D. Lino agradeceu á commissão o zelo com que desempenhou a sua missão, e mostrou-se contente com o espirito de caridade que manifestou a população. »

Febres intermittentes teem assolado as duas margens do Piracicaba, e diz o *Piracicabano* que ha alli uma população numerosa, pobre e sem recursos para prover-se do sulphato de quinino, hoje muito caro, tendo alguns morrido á mingoa! A estação das febres está findando felizmente, mas ainda ha muitos atacados.

Não fôra só na capital que cahira geada em abundancia nas noites de 22 e 23 do corrente: o mesmo se deu em Campinas, segundo se vê da seguinte noticia publicada pelo *Diario* de 25:

« O intenso frio que reinou ante-hontem deu o resultado que já se previa. Hontem de manhã os campos, e principalmente os lugares baixos e alagadiços, achavam-se cobertos de grossa camada de geada. Ignoramos se terá ella produzido algum mal aos cafezaes. »

— No senado, no dia 25 de maio, o Sr. Almeida e Albuquerque fundamentou o seguinte projecto, que foi a imprimir.

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º O governo fica autorisado a auxiliar as companhias anonymas agricolas que se organisarem, sendo uma em cada provincia, com o emprestimo de 100:000$ a 150.000$, uma vez que as mesmas companhias satisfaçam ao seguinte:

« § 1.º As companhias comprarão terras e as dividirão, parte para fundarem estabelecimentos agricolas, e parte para subdividirem em pequenos lotes, em cada um dos quaes farão construir pequenas casas, afim de arrendar taes lotes a brasileiros ou estrangeiros.

« § 2.º Os prazos do arrendamento serão de 9 annos, podendo ser renovados.

« § 3.º Entre as clausulas dos contratos se determinará a obrigação que terão as companhias de indemnisar aos arrendatarios da importancia de todo e qualquer augmento de valor que promoverem nas respectivas propriedades, para o que deverão os ditos arrendatarios obrar de accordo com as companhias.

« Art. 2.º A organisação de companhias de que trata o art. 1.º, sem o auxilio, porém, de emprestimo pecuniario se reputará serviço relevante prestado ao estado.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 25 de maio de 1877.— *Frederico de Almeida e Albuquerque.* »

Nessa sessão, procedendo-se á votação, foi approvado o art. 1.º da proposta com os seus paragraphos, salvas as emendas.

Posta a votos a emenda da outra camara ao § 2.º, foi rejeitada.

Foi approvada a da commissão de marinha e guerra do senado ao dito paragrapho.

Foi tambem rejeitada a emenda da outra camara ao § 3.º, e approvada a da commissão.

Foi rejeitado o art. 2.º da proposta e approvado o art. 2.º [substitutivo] da commissão de marinha e guerra, bem como a sub-emenda da mesma commissão ao dito artigo.

Foi approvada a emenda de reparação da commissão de marinha e guerra, do senado, ao art. 3.º, additivo da outra camara, para formar projecto distincto.

Foi rejeitado o artigo additivo do Sr. Barão de Laguna.

Foi, finalmente, adoptada a proposta, com as emendas approvadas para passar á 3.ª discussão.

Em seguida começou a discussão da proposta prorogando o orçamento geral do imperio.

Na sessão de 26, além dessa materia, occupou-se com a discussão do requerimento do Sr. Cunha e Figueiredo, acerca do concurso para provimento das igrejas vagas, na qual tomaram parte o autor e o Sr. Barão de Cotegipe, sendo elle retirado a pedido do autor.

— A camara dos deputados, no dia 24 de maio, approvou em 1.ª discussão o projecto que regula o tempo dentro do qual teem direito os herdeiros dos officiaes fallecidos a perceberem o respectivo meio soldo. Oraram os Srs. Ferreira de Aguiar e Bittencourt Cotrim.

Approvou, sem debate, o projecto que concede ao conego Bento José de Souza e Silva a pensão de 600$ annuaes.

Rejeitou, sem debate, o projecto mandando contar para a promoção dos officiaes de marinha o tempo de serviço prestado a bordo de navio de guerra ou transporte anteriormente á lei n. 2,296 de 15 de junho de 1873.

Em seguida occupou-se com a 1.ª discussão do projecto que concede privilegio a Thomaz Nitteship para introduzir no imperio o systema de calçados de madeira denominados Whiter. Orou o Sr. Cesario Alvim, ficando a discussão adiada.

Por ultimo discutio o orçamento do ministerio da justiça. Oraram os Srs. Gomes de Castro, Ferreira de Aguiar, Lima Duarte e Theodoro da Silva. A discussão ficou adiada.

Foram apresentadas as seguintes emendas:

« Ao § 5.º—Justiças de 1.ª instancia :—Ficam reduzidas a tres as varas de direito creadas na capital do Maranhão, e faça-se na somma da verba a deducção correspondente ás duas varas supprimidas.—*Gomes de Castro.* »

« Ao § 5.º—Justiças de 1.ª instancia :—Em vez de : — 2,782:131$711 — diga-se :........ —2,082:131$711—, supprimida a quantia de... 100:000$ para a creação provavel de 17 comarcas.—*Gomes de Castro.* »

No dia 5 não houve sessão.

No dia 26 foi apresentado pelo Sr. Gomes de Castro o seguinte projecto, que foi remettido á commissão de instrucção publica:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Ficam revogados o decreto n. 1,216 de 4 de julho de 1864 e quaesquer outras disposições que estabeleçam prescripções para os exames preparatorios feitos nas faculdades e escolas de instrucção superior do imperio, e perante o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte e seus delegados nas provincias.

« Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.—*Gomes de Castro —Carvalho Rezende.—H. Graça.—Leão. Velloso.—Dias Carneiro.—Almeida Nogueira.—P. Affonso.—Paulino Nogueira.—Manoel Fernandes Vieira.—Barão do Aquiraz.—B. de Mendonça.—Barão de Penalva.—Dr. J. E. da Cruz Gouvêa.—F. P. de Bitancourt Cotrim.—F. de Carvalho.—E. Antunes.—Theodoro da Silva.—Cardoso de Menezes.—Barão de S. Domingos.—Martinho Campos.—Cunha Leitão.—Gusmão Lobo.—Pires Ferreira. — Carlos da Luz. — Silveira Martins.*

Em seguida o Sr. Barão de Penalva fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado sem debate:

« Requeiro que se peçam ao governo os seguintes documentos:

« Cópia do officio dirigido em fevereiro de 1876, pelo arcediago da cathedral do Maranhão ao Exm. ministro do imperio sobre as obras do paço episcopal.

« Cópia do officio do presidente do Maranhão, servindo de acompanhar a relação dos cidadãos que por seus bons serviços nas commissões de recenseamento se tornaram dignos da remuneração honorifica.

« Em 26 de maio de 1877.—*B. de Penalva.* »

Depois o Sr. Martinho Campos fundamentou o seguinte projecto, que foi enviado á commissão de fazenda:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica autorisado o governo para conceder ao cidadão Francisco Sabino de Freitas Reis isenção dos impostos geraes por elle devidos.

« § 1.º Pela acquisição de um predio urbano, na cidade de Tury-assú, da provincia do Maranhão, e de um lote de terras de cultura, sitas no municipio do mesmo nome, com a extensão de uma legua, e bem assim de 22 escravos que lhe foram transferidos por seu pai e irmãos, por escriptura publica.

« § 2.º Pelas doações que fez á camara municipal do sobredito predio para nelle funccionar e estabelecer escolas de instrucção primaria, e aos ditos vinte-dous escravos do lote de terras para nelle se estabelecerem como colonos com pleno dominio, conferindo-lhes ao mesmo tempo liberdade sem onus algum.

« Art. 2.º Se ao tempo da promulgação deste acto legislativo já estiverem arrecadados os impostos de que trata o art. 1.º, o governo fará restituir a sua importancia ao sobredito cidadão.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—*Martinho Campos.—Gomes de Castro.—H. Graça.—F. Franco de Sá.* »

Fundamentou tambem o Sr. Pedro Affonso o seguinte requerimento, que foi approvado sem debate:

« Requeiro que se solicite do Sr. ministro do imperio o relatorio e documentos annexos que, acerca do processo eleitoral a que se procedeu em 1872 na provincia do Piauhy, dirigio o respectivo presidente.—*P. Affonso.* »

Passando á ordem do dia, occupou-se com a discussão dos seguintes requerimentos:

Do Sr. Martim Francisco, apresentado a 9 de fevereiro, sobre o abastecimento d'agua á capital de S. Paulo.

Do Sr. Affonso Celso, de 6 de fevereiro, sobre emissão de apolices geraes.

Do mesmo senhor e data, sobre obras publicas no municipio neutro realisadas no exercicio de 1870 a 1871. Oraram os Srs. Martinho Campos e ministro da agricultura.

Do Sr. Silveira Martins, de 7 de fevereiro, sobre a apparição de notas falsas na provincia de S. Pedro.

Do Sr. Moreira, de 8 de fevereiro, sobre a camara municipal de Manáos e estrada do Madeira e Mamoré.

Do mesmo senhor e data, sobre a flotilha do Amazonas. Orou o Sr. Barão de S. Domingos.

Do Sr. Moreira e da referida data, sobre a annullação da eleição dos vereadores e juizes de paz da capital do Amazonas. Orou o Sr. Barão de S. Domingos.

Do Sr. Florencio de Abreu, de 21 de fevereiro, sobre o accordão da relação de Porto-Alegre de 10 de outubro de 1876.

Do Sr. Coêlho Rodrigues, de 22 de fevereiro, sobre as eleições da provincia do Piauhy em 1872 e 1873.

Do Sr. Alencar Araripe, de 24 de fevereiro, sobre negocios do Rio Grande do Sul.

Do Sr. Cantão, de 26 de fevereiro, sobre os indios da missão Bacabal no alto Tapajoz, provincia do Amazonas. Orou o Sr. ministro da agricultura.

Do mesmo Sr. Cantão e igual data, sobre negocios do Amazonas. Orou o Sr. Barão de S. Domingos.

Do Sr. Barão de S. Domingos, de 17 de março, sobre negocios eleitoraes da provincia do Amazonas.

Dos Srs. Martim Francisco e Affonso Celso, solicitando informações sobre o espancamento de que se diz fôra victima o juiz de paz da cidade de Santos, Joaquim Manoel da Silva, e tambem sobre a prisão do proprietario do *Diario de Santos*, e do seu redactor o Dr. Inglez de Souza.

Do Sr. Martinho Campos, de 7 de abril, pedindo esclarecimentos ao ministerio da justiça sobre os castigos corporaes que consta terem sido infligidos em uma mulher livre por ordem de uma autoridade judiciaria na comarca de Valença, provincia do Rio de Janeiro.

A discussão de todos estes requerimentos ficou encerrada e a votação adiada para a proxima sessão, na conformidade do art. 173 do regimento.

Por ultimo occupou-se com a continuação da discussão do requerimento do Sr. Bernardo de Mendonça, de 17 de abril, pedindo cópia do processo instaurado no termo de Muricy, na provincia das Alagôas. Orou o Sr. Espiridião, ficando a discussão adiada pela hora.

Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

Buenos-Ayres, 21 de maio.—Tem-se realisado algumas transacções em cambio sobre Londres a 49 1[4 e 49 1[2, ouro.

« Hoje á ultima hora manifestou-se baixa no mercado de ouro que fechou com offertas a 31,50 a dinheiro, e 31,55 para o fim do mez.

« As noticias da campanha são mais satisfactorias.

« *22 de maio.*—O ouro hoje fechou a 31,50 firme. Cambio sobre Londres 49; sobre França frs. 5,20 c.

« Ha mais procura para os couros seccos, tendo-se feito algumas vendas a $210. »

« *Montevidéo 22.*—O mercado do ouro abrio hoje a 324, isto é, 7 0[0 abaixo das cotações de hontem, e fechou a 322, tendo-se elevado as vendas a dinheiro a $ 40,000.

« A prazo venderam-se $ 42,000 desde 325 até 317.

« As taxas de cambio não tem tido alteração, o que é, na verdade, para admirar, visto como não apparecem tomadores aos preços actuaes. Sobre Londres, o papel bancario está a 50 3[4 d., e o particular de 51 a 51 1[8 d.

« A taxa do desconto nos bancos é 7 0[0.

« Nada se tem feito no mercado de exportação.

« A existencia de lã é pouco consideravel e as entradas insignificantes.

« Quanto a couros seccos ainda não poderam chegar a um accordo os compradores e os possuidores. »

« *Rio de Janeiro, 26.*—O mercado de cambio não teve hoje alteração.

« Effectuaram-se pequenas transacções sobre Londres a 24 d., papel bancario, 24 3[16 d. particular, e sobre França a 400 rs. bancario.

« Fóra da Bolsa negociaram-se acções da Companhia de Seguros Confiança a 22$000, e um pequeno lote de apolices geraes de 6 0[0 a 1:0 5$000.

« [illegible] de café foram pequenas.

« Não houve fretamentos.

« Durante a semana finda hoje venderam-se 31,200 saccos de café. A existencia é orçada em 6[illegible],000 saccos.

« Cotamos por 10 kilos, como abaixo se segue, mas consideramos estas cotações nominaes:

Lavado	— —
Superior e fino	7$450 a 7$750
1ª boa	7$ 50 a 7$350
1ª regular	[illegible]$800 a [illegible]$900
1ª ordinaria	[illegible]$700 a [illegible]$150
2ª boa	5$050 a 5$450
2ª ordinaria	4$300 a 4$600

BAHIA

Os trabalhos da assembléa provincial foram de novo prorogados até 9 do coerente.

— Fallecera, no Lençóes, o Sr. P. Isaac Benjamin.

—Em sessão de 29 de maio, resolveu a congregação da Faculdade de Medicina, por 15 votos contra 3, não nomear examinadores para o exame de sufficiencia do Dr. Charles William Brown, que apresentou titulo da Universidade Americana de Philadelphia, oppondo-se assim ao aviso de 4 de maio ultimo, do actual ministro do imperio que, não revogando o de 28 de novembro do anno passado, abrio, entretanto, uma excepção odiosa em favor do referido doutor.

— Durante o mez de maio arrecadaram:

Alfandega	675:954$498
Recebedoria	44:37[illegible]$212
Mesa de rendas provinciaes	137:148$897

Noticias do norte do imperio

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Bahia*, trazendo jornaes e cartas, com datas: do Pará 25, do Maranhão 27, do Piauhy 18, do Ceará 30 de maio, do Rio Grande 1º, e da Parahyba 2 do corrente. Eis o que delles colhemos:

PARÁ

A camara municipal de Belém, e a sociedade Beneficente Paraense, nomearam commissões parochiaes para agenciarem donativos para as victimas da secca no Ceará.

— Ainda este anno não se realisou a procissão de Corpo de Deus, na cidade de Belém, por se recusarem os padres a funccionar no acto, *pelas mesmas razões que impediram nos annos anteriores.*

— A commissão encarregada de proceder exame na thesouraria de fazenda, sobre o defraudamento commettido pelo ex-escripturario Xavier do Espirito Santo, já havia concluido seus trabalhos, porém, diz a *Provincia*, que estava ainda tudo em segredo. Todavia sabia-se que a importancia total do desfraudamento eleva-se a duzentos e sessenta e tantos contos. Suppõe-se, porém, que o defraudamento attinge a muito maior somma, por isso que não foram encontrados muitos documentos justificativos das despezas dos thesoureiros. A commissão não se retirará ainda este mez.

— O anniversario da batalha de Tuyuty (24 de maio), foi commemorado, na capital, com todo o esplendor. Os navios de guerra e mercantes estiveram embandeirados; um parque da artilharia salvou pela manhã, a 1 e ás 6 da tarde; e á noite houve, no quartel do 11º batalhão de infantaria de linha, um sumptuoso baile.

— Na colonia de S. João de Araguaya, e nos povoados adjacentes de Tocantins e do Araguaya, grassavam com intensidade, febres de máo caracter.

— Para servir de presidente interino da junta commercial de Belém, prestou juramento o deputado mais votado Dr. Joaquim José de Assis.

— As canhoneiras brasileiras *Felippe Camarão, Pedro Affonso* e *Ivahy*, seguiram em viagem de instrucção até o canal de Bragança.

— Pelo engenheiro Dr. Martinho Damiense Pinto Braga, foi escolhida a estrada de Bragança, *no boulevard*, para a construcção do arsenal de guerra, que o governo imperial projecta mandar realisar na provincia.

— A bordo do vapor *Marajó*, seguira para Manáos, afim de assumir as redeas da administração da provincia, o Exm. Sr. Dr. Agesiláo Pereira da Silva.

— A barca franceza *Cruzeiro*, que encalhara nos bancos da Tijóca conseguio safar sem avarias.

— O valor official da exportação da provincia foi, no mez de abril, de 1,293:4[illegible]67$785

em abril de 1876	594:470$813
em abril de 1875	568:205$531
e em abril de 1874	701:658$801

A quantidade e valor official dos principaes generos de exportação da provincia—borracha, cacáo e castanhas—representam as seguintes cifras:

Borracha.

1877 abril 514,495 kilos no valor de	716:807$010
1876 — 184,428	245:993$725
1875 — 336,918	405:193$010
1874 — 319,624	405:214$578

Cacáo.

1877 abril 576,893 kilos no valor de	295:097$700
1876 — 397,635	167:587$600
1875 — 202,650	47:706$700
1874 — 160,807	50:401$866

Castanhas.

1877 abril 1,473,512 kilos no valor de	169:106$347
1876 — 429,960	63:140$380
1875 — 463,254	59:644$608
1874 — 543,768	93:202$482

A exportação do mez passado teve o seguinte destino:

477:786$239 para a Inglaterra;

441:395$836 para os Estados-Unidos;

328:764$100 para França;

27:966$010 para o sul do imperio e 17:514$600 para Portugal.

MARANHÃO

A presidencia da provincia adiou para 3 de outubro a reunião da assembléa provincial.

— No dia 23 de maio, diz o *Paiz*, reunio-se a directoria da *Caixa Economica*, e, como breve tem ella de funccionar, nomeou o pessoal para o serviço que ficou assim composto:

« Gerente, accumulando os lugares de guarda-livros e escripturario, Francisco de Carvalho Serra; thesoureiro, Francisco Pimenta Bastos; perito, José Antonio Coêlho; porteiro, Manoel Macario da Silva Galvão.

« Foi marcada a taxa de 12 por cento para os emprestimos do Monte de Soccorro. »

— Em Guimarães falleceu o tenente José Ernesto da Cunha, um dos bravos do Paraguay.

« Voltára de Anajatuba o Dr. chefe de policia, tendo pronunciado as pessoas seguintes:

« O que tudo visto e examinado, pronuncio os ditos réos Antonio Virissimo da Silva, Durval Gomes Pires, e Gualdino Antonio Ribeiro, incursos no art. 192, combinado com o art. 4.º do codigo criminal, sendo os dous primeiros como mandantes e o terceiro como mandatario, e sujeitos á prisão e livramento; o escrivão recommende aos réos na prisão em que se acham, e lance os seus nomes no rol dos culpados, pagas as custas pelos mesmos réos. Deste meu despacho de pronuncia recorro para o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, nos termos da lei. Faça-se sem demora remessa dos autos. Anajatuba, 22 de maio de 1877.—O chefe de policia, *José Mariano da Costa.* »

— Fallecêra, na capital, o Revm. Lino Antonio da Silveira, mestre de ceremonias da cathedral.

CEARÁ

— Tendo a presidencia da provincia resolvido mandar que d'ora em diante sejam pagos os salarios de todos os jornaleiros, empregados nas obras publicas, com viveres, de conformidade com as instrucções que expedio, nomeou para distribuir os referidos viveres uma commissão de seis membros, composta do chefe de policia, do coronel commandante do 15.º batalhão de infantaria, do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, do padre Antonio Pereira de Alencar, tenente-coronel Antonio Pereira de Brito Paiva e negociante Antonio dos Santos Braga Junior.

— Já tinham chegado ao porto da Fortaleza, procedentes do Rio de Janeiro, as barcas *Bordigala* e *Guadiana*, com generos alimenticios.

— Na ribeira do Pirangy, fallecea o abastado fazendeiro Francisco José Sampaio, com 85 annos de idade, deixando 10 filhos, 24 netos e 12 bisnetos.

— No vapor *Bahia* embarcaram para o Amazonas 144 emigrantes, chegados á capital do Ceará, vindos de S. Francisco, Telha, Limoeiro, etc., alguns delles com suas familias.

— Do 1º de janeiro até 26 de maio alistaram-se, na capital, para o serviço do exercito, 112 voluntarios. O pessoal do 15º batalhão de infantaria já estava completo.

— Diz o *Cearense* o seguinte:

A renda liquida da alfandega foi de... .. 70:832$530.

« Podem existir nos cofres da thesouraria cerca de 100:000$000, inclusive 12:000$000, em notas substituidas.

« Ha á pagar a via-ferrea de Baturité, de juros, 25:0[illegible] $00[illegible], saque a favor de Joaquim da Fonceca Barboza—15:00 $00[illegible], ao batalhão 15º de infanteria, no 1º de junho 20:00 $000, ahi temos—60: 0,00[illegible]. Restam—28:00 $000, quantia insufficiente para fazer face a despeza com o funccionalismo publico, no corrente mez

« Se não vier alguma remessa de dinheiro no vapor do dia 30 a thesouraria ver-se-ha forçada a suspender todos os pagamentos. »

— A commissão central da capital, para soccorros ás victimas da secca, remetteu o seguinte:

Para Quixeramobim—10 saccos de milho, 10 ditos de feijão e 10 ditos de arroz de casca para sementes.

Para Quixadá—20 saccos de farinha, 8 ditos de milho, 2 ditos de feijão.

Para Canindé—2 saccos de milho, 2 ditos de arroz de casca e ditos de feijão (para sementes) e mais 10 saccos de farinha, 4 ditos de milho, 2 ditos de feijão e 2 ditos de arroz.

Para Cascavel—2 saccos de milho, 2 ditos de arroz de casca e 1 dito de feijão para sementes.

Para Pacatuba—25 saccos de farinha, 10 ditos de feijão, 10 ditos de arroz e 6 fardos de carne secca.

Para Maranguape—50 saccos de farinha, 5 ditos de milho, 5 ditos de arroz, 2 ditos de feijão e 2 fardos de carne secca.

Para Baturité—12 saccos de milho, 8 ditos de feijão, 16 ditos de arroz e 6 fardos de carne secca.

Total—248 volumes, sendo: 47 saccos de milho, 105 ditos de farinha, 47 ditos de arroz, 35 ditos de feijão, e 14 fardos de carne secca.

— Lemos no *Cearense*:

« Prosegue na sua marcha sempre crescente, devastadora a grande calamidade, cujos effeitos vão se fazendo sentir grandemente em toda provincia.

« A ultima chuva que tivemos foi a 12 do corrente, portanto ha 12 dias não cahe uma gotta de agua nesta capital!

« As noticias do interior são desoladoras.

« Estamos, para assim dizer, no prologo do doloroso drama de que vai ser theatro a provincia, e já scenas de horror se vão desenrolando a nossos olhos!

« A fome já vai produzindo seus tristes e crueis effeitos.

« Referio um portador chegado de Milagres o seguinte e horrivel facto:

« Uma familia que emigrava, pernoitando no matto, pela madrugada poz-se á caminho, deixando a dormir, entregues ao mais cruel abandono duas crianças, por não poder mais conduzil-as, visto achar-se quasi inanimada pela fome e pelo cansaço.

« Alguns transeuntes mais tarde encontraram as duas innocente crianças, uma já morta e outra moribunda!!!

Este facto foi-nos confirmado por pessoa circumspecta, maior de toda excepção, que acaba de chegar daquelles lados!

« — Uma carta de Lavras, que temos a vista, datada de 3 do corrente, descreve assim a triste situação daquella comarca:

« Aqui o que mais preoccupa os espiritos é a medonha secca que atravessamos.

« Depois de sua partida, o flagello tem progredido com seu cortejo de horrores e miserias. Quando V. daqui sahio deixou isto na maior desolação, faça agora idéa do estado destes sertões sem recursos, longe do litoral, cercados de comarcas que estão nas mesmas condições, como Telha, Icó e Cajazeiras, na Parahyba!

« E' consternador ver a multidão de homens, mulheres e crianças que sahem a procura de um refugio onde se abriguem dos horrores da fome, que já vai, entretanto, fazendo victimas, em consequencia da alimentação de batatas e raizes venenosas de que o povo lança mão. Uns vão em busca do Cariry, outros vão morrer nos caminhos desertos e intransitaveis do Aracaty e capital!

« Aqui já se acabaram até as raizes de gravatá, a carnahuba, a mucunan e a maniçoba brava, o povo tudo tem comido!

« Ainda ha pouco, o coronel Simplicio Carneiro de Oliveira indo a seu sitio Pimentas, alli encontrou vinte e tantas pessoas enchadas, quasi a expirarem por causa do abuso da mucunan. Elle então voltou a esta villa, mandou um alqueire de arroz para soccorrer áquelles infelizes.

« Admira que a camara egoista desta villa não se compadeça de tantos horrores, e de tanta miseria, pois á continuarem, até mesmo os mais abastados serão victimas do flagello da secca, Furtos de gados, isto não tem conta.

« Os generos alimenticios que estavam soffriveis, estão por preços fabulosos, e não apparecem, a farinha está a 51$200 e o arroz a 4 $000 o alqueire, e isto *in nomine;* feijão e milho não existem de maneira alguma.

« As povoações do Umary e Venda acham-se em iguaes circumstancias. »

RIO-GRANDE DO NORTE

Da capital escreve nosso correspondente no 1.º do corrente:

« A administração do Exm. Sr. Dr. Tolentino de Carvalho promette grandes beneficios a esta provincia.

« S. Exc., desenvolvendo toda a sua actividade em enviar soccorros para aquelles pontos flagellados pela secca, não se tem descuidado de attender tambem para o estado deploravel dos cofres provinciaes, procurando, quanto é possivel, conjurar a crise, já ordenando a suspensão de obras, para serem estas feitas quando melhorarem as circumstancias financeiras da provincia, já reduzindo as despezas até no hospital de caridade, limitando o numero de doentes que deve ser alli recebido, em quanto fôr essa providencia necessaria e imprescindivel, e já finalmente extinguindo as agencias arrecadadoras dos 3 por cento do expediente, ficando a cargo esse serviço das mesas de rendas e collectorias.

« Com semelhante medida virão a lucrar os cofres publicos alguns contos de réis, principalmente se os funccionarios encarregados da cobrança do imposto dos 3 por cento forem zelosos no cumprimento de seus deveres.

« S. Exc., com a maior solicitude e discernimento, procura estudar os meios de salvar a provincia da banca-rota, que lhe está imminente, e talvez seja a instrucção publica o ramo do serviço que tenha de soffrer maiores côrtes.

« Já duas cadeiras que não eram frequentadas, foram, com audiencia do digno e zeloso director, o intelligente bacharel Aulino Ildefonso de Oliveira Azevedo, supprimidas, e outras o serão desde que não tenham o numero de alumnos marcado pelo respectivo regulamento.

« Sou contra todos os côrtes feitos na instrucção publica, porque entendo que quanto maior numero de escolas existirem, mais se diffundirá a instrucção por todas as camadas da sociedade; porém, nas actuaes circumstancias, em que a provincia luta com um grande *deficit* e as rendas tem decrescido consideravelmente, é justificavel o acto da presidencia, que ha procedido até hoje em todas as suas deliberações com muita sensatez e criterio, pelo que gregos e troyannos estão satisfeitos e fazem votos para que o Sr. Dr. Tolentino de Carvalho se demore por algum tempo entre nós, afim de que possam todos colher os sazonados fructos de sua administração, uma das mais justas e imparciaes que tem tido o Rio-Grande do Norte.

« A secca continúa a flagellar a população indigente, que implora soccorros. S. Exc. não se tem feito esperar na remessa de mantimentos para aquelles lugares mais necessitados.

« Pelo vapor costeiro, esperado aqui no dia 3, serão remettidos generos para o Assú e Mossoró, tendo partido no dia 29 de maio um comboio de 38 cargas para o Jardim, já havendo antes seguido para aquella cidade outro de 32.

« A commissão, incumbida do transporte, por terra, das mercadorias destinadas aos pontos centraes da provincia, tem desempenhado com solicitude e diligencia o seu penoso encargo, e é de esperar que continue a esforçar-se para que nova remessa seja feita quanto antes, afim de mitigar a fome dos nossos infelizes irmãos, victimas de tão terrivel calamidade.

« Além das providencias que ficam mencionadas, outras serão tomadas no sentido de minorar-lhe os soffrimentos. »

PARAHYBA

— Em 2 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« De 26 de maio até hoje tem chovido sempre nesta capital com pequenos intervallos, e, segundo nos consta, as chuvas tem sido geraes.

« Todas as pessôas, que do centro da provincia tem chegado á esta cidade, confirmam esta grata noticia.

« O inverno desta vez parece-nos bem pronunciado: os campos estão verdes, a atmosphera fria e carregada, tudo, finalmente, nos seduz á crer que continuará a chuver; e se assim acontecer, o que espiramos em Deus, a crise que nos ameaça desapparecerá, sem nos deixar profundas chagas.

« No dia 27 de maio, ás 7 horas da noite, percorreu as ruas desta cidade uma procissão de penitencia com a imagem do Patriarcha S. José, promovido pelo respectivo vigario desta freguezia, que a acompanhou, carregando a do Sr. Crucificado.

« Este acto foi um dos mais edificantes e imponentes, que temos visto; e, apezar da chuva que cahia, á elle comparecera cerca de umas 3:000 pessôas em sua maioria descalças

« No trajecto da procissão reinou sempre o maior silencio e respeito evangelico, ouvindo-se apenas de quando em quando os hymnos e supplicas que eram dirigidas ao Altissimo para o apparecimento das chuvas.

« Foi roubada, durante a noite de 28 de maio a loja de fazendas do negociante João Baptista Magalhães, sita á rua do Conde d' Eu desta cidade.

« Os ladrões, tendo entrado pelo quintal, á pesar de murado, arrombaram a porta do fundo da loja, quebraram a fechadura da porta do meio, e penetraram no estabelecimento.

« Ahi, além de um caixão com dinheiro de cobre, roubaram os ladrões porção de fazendas escolhidas, na importancia de mais de tres contos de reis.

« Ainda não foram descobertos os autores do roubo, apezar das diligencias empregadas pela policia.

« Um lamentavel e barbaro acontecimento teve lugar das duas para as 3 horas da madrugada de 31 de maio, na rua Conde d'Eu desta capital.

« Eis o facto:

« Alguns individuos, acostumados a interromper, *livremente*, o silencio da cidade ás horas mortas e de repouso, munidos de gaitas violões e realejos, depois de haverem percorrido toda a cidade, perturbando o seu silencio, com a sua infernal musica e berraria, dirigiram-se para a rua do Conde d'Eu e aproximando-se da casa de Lourenço Carneiro, homem casado e com filhos e que aquella hora dormia tranquillo com sua pobre e infeliz familia, e, sem nenhum respeito não só a esta como aos visinhos de Lourenço, que tambem dormiam, começaram a jogar pedradas na porta do pobre homem e a dirigir-lhe os maiores insultos, o que obrigaram a dona da casa, mulher do referido Lourenço, que se acha bastante doente, a abrir a porta á vêr se podia conter os taes desordeiros; que ao verem a infeliz mulher reclamando contra um tal procedimento, mais a insultavam, travando-se em seguida uma luta desesperada, da qual resultou a morte instantanea de uma filha de Lourenço, moça de 15 annos de idade, se tanto, que sahio em soccorro de sua mãi por uma punhalada que lhe traspassou o coração; o ferimento gravissimo sobre o rim da mulher, que se acha em perigo de vida, e um outro ferimento de um filho, que escapou de morrer.

« Tendo comparecido ao lugar, pouco depois de commettido o crime, o delegado de policia do termo e o subdelegado do segundo districto, conseguiram estas autoridades alcançar os criminosos, sendo capturados e recolhidos á cadeia Satyro Jorge Holmes, autor do assassinato e ferimentos, Antonio Almansa Alvares, Augusto Carneiro de Albuquerque e Martiniano da Costa Monteiro, que faziam parte da *pandega*.

« O tenente-coronel Manoel Pereira de Araujo Oliveira chamou o *Despertador* a responsabilidade por falsidades e injurias que lhe foram irrogadas pelo tal jornal, não tendo comparecido a audiencia, que teve lugar hontem, nem um gato que representasse o responsavel.

« O mesmo jornal vai igualmente ser chamado a responsabilidade pelo commandante da companhia de aprendizes marinheiros, a quem tambem tem atirado os seus insultos.

« Ninguem escapa á sanha do *Despertador*. »

Noticias da Europa

Pelo vapor francez *Gironde*, chegado hontem ás 3 horas da tarde, recebemos jornaes e cartas de Lisbôa até 23 de maio.

A' hora adiantada em que chegou a mala ao correio, [4 e um quarto da tarde], só podemos dar as noticias do norte da Europa, reservando a missiva de nosso correspondente de Lisbôa para o dia seguinte.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

FRANÇA

Pelas ultimas noticias de Paris consta que cahio o ministerio francez, sendo substituido por outro da presidencia do Sr. duque de Broglie; como já o telegrapho nos havia annunciado.

Sobre a crise e suas causas dão alguns jornaes os seguintes pormenores:

A camara dos deputados occupava-se em discutir a reforma da lei municipal, sem que o publico prestasse grande attenção ao assumpto. Nenhum periodico deixava antever, nas suas apreciações a grave crise que estava para rebentar, e parece ter sido provocada pelo proprio marechal presidente da republica.

Tratava-se apenas da segunda leitura e esta devia verificar-se alguns dias depois. Na sessão do dia 15, a que assistio o Sr. Jules Simon, deveria a camara occupar-se da derrogação da lei de 1875, sobre a imprensa e esperava-se que a este respeito a discussão fosse muito agitada.

No dia 16, o marechal Mac-Mahon escreveu ao presidente do conselho uma carta, cujo extracto é o seguinte:

« Estranho que nem vós, nem o Sr. Martej tenham combatido hontem na tribuna da camara dos deputados a annullação da lei da imprensa approvada em 1875, por proposta do Sr. Dufaure, e, cuja applicação ha pouco tempo pedistes aos tribunaes, apezar de se ter concordado em conselho de ministros que vós e o Sr. Martel a combateriam.

« Já tinha estranhado que não houvesseis combatido algumas disposições da lei municipal e entre ellas a publicidade das sessões das municipalidades, cujo perigo reconhecestes em conselho de ministros. Esta attitude obriga-me a perguntar se conservais na camara a influencia necessaria para fazer approvar os vossos projectos. E' indispensavel que deis explicações sobre estes assumptos; pois que, se não sou responsavel perante o parlamento, tenho perante a França uma responsabilidade de que hoje mais do que nunca me devo preoccupar. »

O Sr. Julio Simon, mostrou esta carta, quando á noite regressava do theatro á sua casa. Escreveu immediatamente ao marechal Mac-Mahon, para lhe perguntar se exigia a sua demissão. O presidente respondeu que receberia o ministro do interior.

Na manhã seguinte o Sr. Julio Simon foi ao palacio do Elyseu onde teve uma curta entrevista com o marechal e foi depois disso, que elle pedio a sua demissão, a qual foi logo aceitaram.

Só ao meio dia annunciou aos seus collegas o Sr. Julio Simon a resolução que tomara; e foi então que todo o ministerio se demittio. O antigo presidente do conselho convidou um grande numero de deputados da esquerda para uma conferencia á noite.

No dia 17, quando o novo gabinete ainda não estava constituido, pedio a esquerda da camara dos deputados autorisação para interpellar o ministerio, que apresentava a sua demissão, mas o ministro, o Sr. Christophle, que se achava presente, recusava-se responder pela necessidade que tinha de conferenciar antes com os seus antigos collegas.

Apezar desta declaração, a camara resolveu discutir em seguida o assumpto. O Sr. Gambetta propoz uma ordem do dia que havia sido redigida pela fracção da esquerda. Esta moção foi depois approvada por 355 votos contra 154.

No dia 18, foi lida na camara, apenas se abrio a sessão, uma mensagem do marechal Mac-Mahon. Diz nella o presidente que obtemperou escrupulosamente á constituição e que escolhera os gabinetes de Dufaure e de Simon, para se conseguir um accordo com as maiorias de ambas as camaras, mas que não haviam podido reunir essa maioria para fazerem prevalecer as suas ideas.

« Não podia, accrescenta o marechal, dar nem mais um passo no mesmo caminho, sem appellar para os republicanos avançados, que querem uma modificação radical em todas as nossas instituições. A minha consciencia e o meu patriotismo não me permittem que me associe, nem mesmo de longe á victoria de idéas que só podem concorrer para a desordem e para a decadencia da França. Estou firmemente resolvido a respeitar e a manter as instituições actuaes até 1880. Para que se tranquillise a commoção, convido-vos, pois, a suspender as sessões por espaço de um mez, findo o qual, podereis discutir o orçamento. Neste intervallo velaremos pela austentação da paz publica e não consentiremos no paiz cousa alguma que possa comprometel-a. No exterior será mantida tambem, tenho confiança nisso, apezar das agitações, que perturbam uma parte da Europa e assim o espero, em virtude das boas relações que existem com todas as potencias e da politica de neutralidade e de abstenção. »

Finda a leitura da mensagem o presidente da camara disse que não permittia debate de qualquer natureza sem que a camara se reunisse de novo. A interpellação sobre a crise ministerial, foi depois adiada para quando recomeçassem as sessões. O presidente da camara fez observar que era necessario não sahir da legalidade e esperar o futuro com prudencia, firmeza e confiança.

Em uma reunião celebrada á noite pelos membros da esquerda, fallou o Sr. Gambetta, proferindo um discurso violento, em que alludio á existencia de camarilhas na França.

Na opinião do antigo presidente do conselho o Sr. Julio Simon, cujo estado de exasperação era bem patente, segundo as ultimas folhas de Paris; a carta do marechal presidente, que motivou a sua demissão, é devida aos manejos dos antigos ministros do imperio. Assim o declarou o Sr. Julio Simon em conferencia com alguns deputados, accrescentando que se haviam de ver obrigado, sob o regimen da republica regularmente constituido, a ceder o lugar ao filho de Napoleão III. »

Esta declaração importa, pelo menos, apprehensões sérias sobre a possibilidade de uma restauração proxima.

A *folha official* publicou a carta do marechal ao Sr. Julio Simon, mas não a resposta deste que só appareceu n'outras folhas.

O novo gabinete francez acha-se assim constituido:

Duque de Broglie, senador da direita, presidencia e justiça.

Fourton, conservador liberal, interior.

Caillaux, monarchico, finanças.

Paris, monarchico, obras publicas.

Maux, monarchico, agricultura e commercio.

Brunet, monarchico, instrucção publica.

As pastas dos estrangeiros e da guerra continuam a cargo dos anteriores ministros, Decazes e Berthand, cuja demissão não foi aceita. A pasta da marinha foi confiada interinamente a um dos ministros.

INGLATERRA

A ultima sessão da camara dos communs, segundo referem os jornaes, tornou-se notavel por dous discursos importantes um de lord Hartington e outro do Sr. Stafford-Northcote.

Tanto quanto se póde julgar pela analyse incompleta que vem nos jornaes, diz a *Correspondance belge*, grande modificação de politica se estabeleceu entre a opposição e o governo. O Sr. Stafford Northcote reconheceu de novo a imperiosa necessidade de fazer passar a administração turca por profundas modificações; lord Hartington declarou-se satisfeito com as explicações do Sr. Cross e com as condições em que o governo inglez firma a manutenção da sua neutralidade. Elle fez principalmente notar que essas condições já nada teem com a sustentação da independencia e da integridade do imperio ottomano, e o ministro das finanças, não tendo feito replica alguma a esta parte do discurso do chefe da opposição, póde julgar-se este ponto como assente. A Inglaterra não defenderá no Oriente senão os seus interesses proprios e com especialidade o livre caminho das Indias. Na realidade, quasi que não ha divergencia senão sobre os termos da resposta da Inglaterra á circular russa; a opposição condemna esta resposta emquanto que o governo a defende, tirando-lhe entretanto o caracter de ameaça ou provocação.

A camara finalmente rejeitou as resoluções do Sr. Gladstone por 354 votos contra 223.

Na camara dos lords empenhou-se vivo debate sobre a enunciação eventual do tratado particular de 1856 que obriga a Inglaterra, a Autria e a França a garantir a existencia da Turquia contra a Russia. A questão levantada por lord Rosebery foi resolvida negativamente por lord Derby. Não approva o tratado, não o assignaria hoje, mas não julga que elle possa crear embaraços á Inglaterra, e por consequencia vota contra a sua revisão, pelo menos no actual estado de cousas.

O duque d'Argyll nega que a Russia tornasse necessaria a explicação do tratado, faltando aos seus compromissos tomados em Paris; pelo contrario, na sua opinião, quem faltou ás suas obrigações para com a Europa, foi a Turquia.

Neste ponto lord Derby não tomou directamente a defeza da Porta, mas sustentou que a responsabilidade da guerra só cabia á Russia.

ITALIA

Segundo informam de Roma, o ministro dos cultos, o Sr. Mancini, escreveu uma carta ao presidente do senado, na qual manifesta o sentimento que tem pela linguagem violenta empregada por alguns jornaes em consequencia da ultima votação do senado que rejeitou a lei chamada de abusos do clero.

O Sr. Mancini accrescenta que tinha consultado os procuradores geraes para saber se esses jornaes poderiam ser chamados aos tribunaes, mas que não podendo formular-se accusação, a não ser por instancias do senado, convidava este alto corpo a que manifestasse a sua opinião. Concluindo, o Sr. Mancini expressa o seu profundo respeito pelo senado.

Este passo do ministro foi acolhido muito favoravelmente pelos senadores.

Os differentes grupos da camara dos deputados celebraram reuniões [illegible] chegaram a um accordo sobre os importantes projectos de fazenda, que em breve [illegible].

Os deputados da maioria, depois de uma reunião tumultuosa, decidiram convidar e

Sr. Depretis a que destinasse as receitas procedentes do augmento do imposto dos assucares para diminuir os impostos sobre a moagem e sobre o sal. Mas alguns deputados da maioria eram contrarios a esta proposta.

A extrema-esquerda tambem celebrou uma reunião, na qual resolveu constituir um partido independente da maioria, e compellir o ministerio a applicar reformas politicas e administrativas. A reunião dos deputados constitucionaes decidio instar com o Sr. Sella e pedir-lhe que retirasse a sua demissão de presidente.

Apezar destas reuniões, e de algumas outras difficuldades, acreditava-se que a camara approvaria os projectos financeiros, e que o ministerio tivesse maioria.

O governo prohibio o *meeting* nacional proposto pela associação republicana de Roma, com o intuito de protestar contra a votação do senado, que rejeitou a lei relativa aos chamados abusos do clero.

O debate relativo ao projecto, que modifica a lista civil, offereceu alguns incidentes notaveis. Um deputado disse que conhecia o dever de conveniencia e de gratidão pelo que respeita ao que nos plebiscitos teem feito os representantes da Italia, mas que não considerava sufficiente o projecto para que a lista civil estivesse no futuro n'uma situação normal.

Outro deputado declarou que julgava necessario que todas as dividas da lista civil fossem pagas: propoz que se approvasse a dotação como pedia o ministerio, mas que exceptuando tres milhões de francos para gastos pessoaes do chefe do estado, o emprego do restante fosse sujeito á responsabilidade do ministerio e ao exame das camaras.

O Sr. Depretis defendendo o projecto, exprimio-se nos seguintes termos:

« Propondo o augmento da lista civil, julgamos pagar uma divida sagrada. Victor Manoel levantou, nos campos ensanguentados de Navarra, a bandeira tricolor, e levou-a até ao Quirinal. Devemos ser reconhecidos. »

São muito significativas estas palavras, diz o jornal onde vem esta noticia, por serem proferidas pelo chefe do partido avançado actualmente no poder.

A camara, depois de um certo debate, em que logo se previo o resultado da votação final, approvou este projecto de lei por 202 votos contra 56.

AUSTRO-HUNGRIA

O ministro-presidente da Hungria, o Sr Tisza, respondeu na camara dos deputados a uma série de interpellações, todas ellas mais ou menos hostis á Russia.

O Sr. Tisza annunciou que todos os documentos relativos aos negocios do Oriente serão apresentados não á camara, mas ás delegações que representam, quanto aos negocios exteriores, a monarchia austro-hungara. Recusou-se a responder a uma pergunta relativa á conversão forçada dos catholicos da Polonia, por o governo ter decidido abster-se de entrar na apreciação dos negocios interiores dos outros estados.

Quanto ás demonstrações russophilas, que se deram em Agram, por occasião da presença do archi-duque Alberto, o Sr. Tisza apresentou-as como simples manifestações particulares, ás quaes o archi-duque, bem como tambem as autoridades, se conservaram completamente estranhas.

A camara declarou-se satisfeita com estas explicações e passou a tratar de outros negocios de menos importancia de momento.

ALLEMANHA

Conta a *Indépendance belge*, que o imperador da Allemanha durante a sua estada em Strasbourg visitou os fortes, a universidade, a cathedral onde foi recebido pelo clero com o arcebispo. Nos differentes discursos que pronunciou, em resposta ás allocuções que lhe eram dirigidas, insistio na necessidade de affeiçoar a Alsacia ao imperio pela educação das gerações novas e pela constante solicitude para com os interesses das que viveram sob outro regimen e outras leis.

As autoridades, as tropas da guarnição, os emigrados allemães, os habitantes dos campos dos arredores fizeram-lhe um acolhimento sympathico, ao qual se juntaram, posto que com alguma reserva, os antonomistas que hoje dominam na antiga capital da Alsacia. O partido do protesto, que se compõe dos partidarios da França, guardou completa abstenção.

Na vespera do imperador partir para Metz, a imperatriz, acompanhada por sua filha e seu genro, o grão-duque e a grã-duqueza de Bade, vieram passar algumas horas com elle. O imperador foi esperar sua mulher e seus filhos á gare acompanhado por immensa multidão de povo.

Nesse dia depois de assistir a um desfilar de carros recordando as industrias de Strasbourg e as riquezas agricolas dos seus suburbios, visitou a imperatriz os hospicios e os hospitaes e fez com que lhe apresentasse as damas que se entregam a obras de caridade. A' noite voltou para Baden-Baden com os grão-duques.

Em Metz, aonde o elemento francez se acha em grande maioria, a recepção do imperador terá exclusivamente caracter militar. O conselho communal resolveu abster-se de qualquer demonstração.

ORIENTE

Não adiantam por emquanto muito as noticias que os jornaes estrangeiros trazem sobre o estado da guerra.

Continuam os russos concentrando tropas em varios pontos d'onde parece quererem fazer o seu centro de operações.

Ultimamente consta que marcharam importantes forças de todas as armas na direcção de Ottenitza, aonde se vão concentrando, e recebendo reforços todos os dias; entretanto o fim desta manobra não é por emquanto conhecido, e parece terem adoptado o systema de se conservarem alguns kilometros desviados do Danubio.

Um jornal francez dá as seguintes curiosas noticias sobre as difficuldades que o exercito russo encontrará na sua marcha sobre Constantinopla. Tres linhas principaes defendem a aproximação da capital do imperio ottomano: a do Danubio, os montes Balkans e a linha de Kara-Su, que fica pouco mais de 30 kilometros a oeste de Constantinopla.

O primeiro destes obstaculos não é defensivel por muito tempo por causa da grande extensão do curso do rio, da existencia dos muitos pontos de passagem, e da multiplicidade de ilhas semeadas no leito da Danubio em muitas partes. Os principaes pontos de passagem vão caminhando da fronteira servia para o mar.

Widdin—cidade fortificada de 30 mil habitantes, que só tem valor pela occupação de Kalafat, que forma cabeça de ponte sobre a margem esquerda. Widdin possúe linha dupla de fortificação. Foi a base de operações dos turcos commandados por Omer-Pachá em 1854.

Ratchowa—Os seus arredores são muito pantanosos. Aqui passou o exercito russo em 1828.

Nikopolis—cidade fortificada com 8 mil almas. Os seus arredores são pantanosos. Ponto de passagem dos russos em 1828.

Litowa — Tambem foi ponto de passagem dos russos em 1828.

Routschouk—cidade fortificada de 40 mil almas, cabeça do caminho de ferro de Vorna, em frente de Guirgevo sobre a margem esquerda do rio, que é cabeça do caminho de ferro roumanico de Bucharest, actualmente ligado aos caminhos de ferro russos.

Turtukai—Ponto de passagem importante. O terreno é solido e o rio tem 720 metros de largura. O rio Dombrowitza, que alli conflue no Danubio, facilitaria aos russos a concentração de uma equipagem de ponte.

Silistria—praça de guerra celebre pelos assedios que tem soffrido. Tambem aqui mede o rio 720 metros de largura.

Hirsowa — Velhas fortificações dominadas por todos os lados. O rio estreita muito neste ponto: foi alli construida uma ponte em 1809.

Braila—offerece facil passagem aos russos.

Galatz—sobre a margem esquerda. A passagem é facil, mas o terreno muito accidentado.

Isakchi—ponto de passagem dos russos em 1828.

Toultcha—passagem possivel, mas terreno pantanosissimo.

Desde Hirsawa até Toultcha todos estes pontos de passagem só dão sahida para as planicies doentias da Dobrutscha.

A margem esquerda do Danubio, desde Widdin até a bôca do rio forma a Romania ou Moldo Valachia, e a provincia russa de Bessarabia. Todo este territorio é cortado por numerosos rios, taes como o Aluta, o Dombrowitza, o Sereth, o Pruth, que formam outros tantos obstaculos á marcha de um exercito de Odessa e Kicheneff para a Servia. Foram estas linhas naturaes que Omer-Pachá aproveitou com habilidade rara em 1854, depois de ter invadido a Valachia por Widdin e Kalafat.

A margem direita do rio forma o territorio bulgaro, ou vilayet do Danubio até os montes Balkans. O espaço comprehendido entre o rio, Hirsowa, Kustendye e Vorna, sobre o mar Negro, é denominado Dotrutscha, é uma planicie baixa, paludosa, muito pobre e insaluberrima.

Routschouk, Schoumla, Silistria e Vorna compõem o chamado quadrilatero bulgaro, contra o qual em vão lutaram as forças russas em 1854.

A linha dos montes Balkans é a segunda de defeza.

A terceira linha natural encontra-se a umas 20 milhas de Constantinopla na altura do ilhéo de Kara-Bouron. E' formada pelo Kara-Su, que desaga no mar de Marmara, e por uma cadeia de collinau, que morre na costa do mar Negro. Este obstaculo natural só carece de ser defendido n'uma extensão de 13 a 14 kilometros, e pode fortificar-se em poucos dias.

A cidade de Constantinopla não é fortificada. Só os suburbios do lado do mar Negro e dos Dardanellos estão ao abrigo de qualquer ataque maritimo.

Não se falle da linha dos Balhans, nem da propria defeza de Constantinopla, porque os russos ainda estão longe de qualquer dellas.

Sobre o Danubio podem elles escolher o ponto de passagem que mais lhes convier. Naturalmente escolherão um de tres planos.

1.º Atravessar toda a Valachia e tentar e a passagem do lado de Widdin e da Servia, ligando-se assim aos insurgentes de Bosnia, da Herzegovina, do Montenegro, e da Albania, depois descer para Constantinopla pelas duas estradas reaes de Belgrado e Nina a Andrinopla, ou pela estrada de Sophia. Este caminho torneia o quadrilatero bulgaro, mas tem o grave inconveniente de estender muito a linha de étapes, e por tanto a de operações. Parece que os russos a pozeram de parte.

2.º Passar o Danubio perto de Nikopolis e de Sittowa, torneando o quadrilatero bulgaro.

3.º Tentar a passagem á sahida do caminho de ferro romaico de Kicheneff a Jassy e Galatz, junto de Braila e Toultcha para invadir depois a Dobrutcha e forçar a linha de Routschouk-Schoumla-Vorna, entre esta ultima cidade e Schoumla no sitio de Pravady. Tudo faz crer, pelas primeiras concentrações do exercito russo, que este é o plano adoptado. »

Accrescenta depois o mesmo jornal:

« Qual será o plano dos turcos? Passarão o Danubio em Widdin e Routschouk, repetindo a habil campanha de Omer-Pacha? E' pouco provavel, porque desprezaram destruir a ponte de Sereth, que dá passagem ao unico caminho de ferro daquella região, embora esta importante operação fosse facil com o auxilio da flotilha. Limitar-se-hão a concentrar-se nas estradas da Doubrutscha, manobrando entre as praças fortes do seu quadrilatero e disputando palmo a palmo o terreno até os Balkans? E' questão de pouco tempo; dentro em poucos dias se saberá. »

A *Correspondence générale autrichienne* conta que Safvet-pachá perguntou ao agente da Servia em Constantinopla, se era verdade, como corria o boato, que o principado alimentasse projectos de aggressão contra a Sublime-Porta, e o governo de Belgrado, por intervenção do seu agente, apressou-se em declarar ao ministro ottomano, que tanto o principe Milan como o seu governo, estavam muito longe de pensarem em tomar attitude hostil contra a Turquia, e que a Servia continuava a esperar que as partes belligerantes se absteriam de levar a guerra ao seu territorio, desejando ella conservar, em face da luta empenhada, a mais stricta neutralidade.

Em seguida a estas declarações Safvet-pachá fez saber ao Sr. Christitch que por seu lado a Sublime Porta se absteria de fazer entrar as suas tropas na Servia, emquanto esta mantiver a sua neutralidade.

Mas ao lado da Servia está a Roumania, e esta não parece disposta a guardar nem mesmo uma neutralidade apparente. Apoiado com os votos da representação nacional o principe Carlos prepara-se para declarar guerra a Turquia, e acreditar um despacho de Vienna, a abrir a campanha tentando a passagem do Danubio pelo lado de Kalafat e de Widdin, dous pontos situados mui perto dos valles servios que abrem a estrada de Sofia e permittem tornear as posições ottomanas na Bulgaria.

Noticias de Constantinopla referem-se a um combate travado na Dobrudscha em que um corpo russo, composto de infanteria, artilheria e cavallaria tinha entrado, depois de atravessar o Danubio, em Potbach.

O attaque do porto russo de Soukoum-Kalé pelos couraçados turcos do Mar Negro parece, segundo as noticias, que foi de grande importancia. Não somente os couraçados entraram no poro, mas as tropas que desembarcaram apoderaram-se das posições fortificadas que dominam a cidade.

Por outro lado noticias vindas de S. Petersburgo pretendem que os turcos fossem repellidos no acto do desembarque, ficando na costa um grande numero de mortos. Em todo o caso no que todos são conformes é que a cidade soffreu grandes perdas com o attaque.

O principe Carlos da Roumania visitou Giurgevo para inspeccionar a 3.ª divisão, que se acha alli concentrada. Ao regressar d'aquelle porto, o principe deteve-se em Vidra, com a intenção de visitar o acampamento russo, onde foi recebido com todas as honras e distincções.

Despotvich, ameaçado por uma força de 5,000 turcos, vio-se obrigado a intrincheirar-se sobre uma montanha. Segundo noticias de Raguza do dia 19, receia-se uma insurreição geral dos christãos na Turquia.

Na guarnição turca que se acha em Mostar, desenvolveu-se uma grave epidemia que está causando muitos estragos.

Os jornaes francezes publicam um despacho de S. Petersburgo, em que se annuncia, com referencia a participações do commandante em chefe do exercito da Asia, que a esquadra turca chegou no dia 12 a Gandaty, bombardeando aquella povoação, onde desembarcou uns mil homens, antigos emigrados do Caucaso. Mandaram-se ao seu encontro algumas centenas de cossacos de Sukhum-Kalé na costa do Mar-Negro. Em frente deste ponto achavam-se 6 navios turcos.

Pelas ultimas noticias de Bucharest, confirma-se que a Roumania declarou guerra a Turquia, tendo o principe Carlos tomado o commando em chefe das tropas.

As mesmas noticias dizem que a Servia, apezar dos seus pretextos, parece resolvida a seguir o caminho da Roumania.

O governo austriaco não parece disposto a que a guerra se estenda ao sul da sua fronteira do Danubio e do Save.

Diz-se que differentes destacamentos turcos continuam a transpôr o Danubio, o que dá causa a pequenos combates.

Houve no dia 16 vivo canhoneio entre Oltenitza e Turtukai, onde se desenvolveu um grande incendio, que se avistava perfeitamente de Giurgevo.

O *Journal des Débats*, publicando noticias de Constantinopla a respeito da campanha da Asia, diz que os russos são numerosos por esse lado, e que ha a desconfiança de que é na Asia principalmente que os russos procurarão o preço das suas victorias. Sabem que a população do paiz não lhes é inteiramente hostil e não ignoram as immensas vantagens commerciaes que podem tirar da annexação da Armenia turca.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O Sr. Canovas trabalha com o Sr. Eldnayen na formação de um governo que sahindo da maioria do congresso, podesse succeder-lhe, sob a presidencia do Sr. Posada Herrera, projecto a que não se mostra propicio o Sr. Posada, por julgar que seria um ministerio de transição, seguindo-se logo os moderados do governo.

« Tem corrido ha dias o boato de uma alliança entre a Hespanha e a Allemanha, que no seu plano de atacar a França, intenta chamar a si a Italia, offerecendo-lhe em troca Niza e Saboya.

« Affirma-se que o Conde de Hartzfeld trabalha ha dias neste sentido, desde o celebre discurso de Moltke —pedindo que, se as circumstancias o reclamarem, a Hespanha entra com 200,000 homens a fronteira dos Pyrineos, recebendo em troca certo augmento territorial nas fronteiras, e outras vantagens. A nota convidando a Hespanha para entrar nesta alliança foi entregue ao Sr. Silvela, o qual depois de algumas reflexões, disse que consultaria os seus collegas. Tambem se diz que a Inglaterra não é estranha a esta nova quadrupla alliança.

« Realisou-se a annunciada reunião da imprensa em um dos salões do congresso, amavelmente prestado pelo Sr. Posada Herrera, assistindo quasi todos os jornaes, excepto o *Siglo-futuro*, o *Globo*, a *Espana* e o *Popular*, estando representados os ministeriaes pela *Epoca* e pelo *Diario Espanol*.

« Occupando a presidencia o Sr. Iglezias, director da *Iberia*, indicou para secretario o Sr. Lolez, que recusou aquelle encargo, dizendo que assistia por *cortezia*, fazendo igual declaração o Sr. Bremon, representante da *Epoca*.

« Estas declarações obrigaram o Sr. Albareda a fazer um notavel discurso, em que disse que o projecto de lei da imprensa podia ser posto em vigor depois de reformado ou imposto por meio da lucta; no primeiro caso os ministeriaes poderiam acompanhar a opposição, até que esgotados os meios legaes, chegasse o segundo caso. Accrescentou que daquelle modo tinham sempre precedido os jornaes hespanhoes em circumstancias semelhantes.

« Apezar do discurso de Albareda, os Srs. Lolez e Bremon insistiram na sua recusa, compondo-se depois a mesa com redactores da *Iberia*, do *Pabellon Nacional*, do *Solfeo Parlamento e Fé*.

« Concordou-se em começar o mais brevemente possivel uma reunião magna de jornalistas de Madrid, e das provincias.

« A conspiração militar deu em resultado a prisão do tenente-coronel Leon del Pulgar, do tenente Perez Bayo, Romero Gallado e dos ajudantes Carvajal e Cuesta. Quanto aos sargentos do regimento de Maliorva, dos quaes o capitão general Primo de Rivara suspeitou que estivessem na conspiração, nada se pode averiguar, apezar da rigorosa busca que lhe deram ás bagagens.

« Igualmente nada se encontrou de comprometedor em nenhum dos ajudantes Carvajal e Cuesta, nem dos sargentos de reserva ns. 78 presos em Huelva. Ha quem diga que estes officiaes foram denunciados por um seu camarada, que era visto frequentemente conferenciando com o Sr. Romero Robledos.

« Na sessão de 14, no senado, patenteou-se clatamente a divergencia que existe entre o banco de hespanha e o ministro da fazenda

« Por occasião da proposta do Marquez del Campo para que o banco não distribuisse dividendo aos accionistas emquanto as suas notas tivessem desconto, o conselheiro daquelle estabelecimento o Sr. Alvarez, pedio ao ministro que apresentasse á camara a relação das quantias que o banco adiantara ao governo, ao que o Sr. Barzanallana respondeu que as apresentaria, accrescentando que o governo tinha direito de pedir e o banco obrigação de dar. »

« Terminaram as discussões parlamentares acerca da resposta do discurso da corôa, sendo approvada por 209 votos contra 1, a do Sr. Castellar, tendo-se retirado da salla os centralistas, antes de começar a votação.

« Telegrammas de Cuba dizem que houve sublevação, sendo exonerado do seu posto o chefe Maximino Gomez.

« Chegaram á Madrid dous deputados de Biscaya e trazem uma representação acerca do ultimo decreto de abolição dos foros.

« Os duques de Montpensier partem com D. Affonso para Aranjuez, conservando-se até alguns dias.

« Cartas de Seo de Urgel chamam a attenção do governo para a reunião de 600 padres naquella cidade, foco do carlismo.

« Tem-se dito que o governo hespanhol pedio a expulsão do pretendente D. Carlos do territorio francez. Parece que effectivamente o ministro de estado, o Sr. Silvela, em uma conferencia com o ministro de França em Madrid, chamara a attenção daquelle diplomata sobre a maneira porque está procedendo em Paris o pretendente. O ministro francez deu conta ao seu governo desta reclamação. E' isto o que se diz, accrescentando-se que em Madrid se espera que a França alguma cousa delibere a este respeito.

A imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III tem encontrado um acolhimento muito lisongeiro na Hespanha. Não se lhe prestaram as honras militares, mas tem recebido todos os testemunhos de deferencia e de respeito, como se costuma praticar com os testas coroados.

« Todas as autoridades de Madrid e das localidades por onde passou a ex-imperatriz lhe foram prestar as suas homenagens. Diz-se que o rei e os ministros irão visitar a ex-imperatriz Eugenia na sua residencia em Aranjaez que é o Saint-Cloud madrileno.

« Falla-se de novo no casamento do rei D. Affonso com a princeza Mercedes, filha dos duques de Montpensier. Segundo se affirma é este um negocio decidido, mas não se deu ainda á noticia um caracter official.

« No dia 15 celebrou-se a chamada romaria de Santo Izidro, patrono de Madrid. As familias de primeira ordem vão visitar o Santo, e o resto da povoação de Madrid e das provincias, vão tambem em grandes ajuntamentos fazer oração á capella. »

PORTUGAL

— Corria de novo a noticia de que vai realisar-se modificação ministerial, sahindo o Sr. Carlos Bento da Silva, por desintelligencias originadas da questão financeira; sendo substituido pelo conselheiro Lopes Branco, governador civil de Coimbra.

— No dia 17 começou a ter execução, no reino de Portugal, o novo codigo do processo civil.

— Foi assás crescido o numero de peregrinos que foram á Roma, levando presentes para o santo padre no valor de 3,000 £.

— Acha-se doente o Sr. Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida, addido da legação brasileira em Lisbôa.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDIDARIA EM 2 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Rilva, Siqueira Campos, Lacerda, Barros Guimarães, Manoel do Rego, Gaspar de Drummond, Firmino de Novaes, Soares, Menelio Pinto, Moraes Silva, Virgilio Coelho, Amaral, Moreira Alves, Góes Cavalcante, Leonel, Pinto Pessoa, Cunha Covalcante, J. de Mello Rego, Attico Leite, Uchôa Cavalcante e Nascimento Portella, faltando o Sr. Gervasio Campello com causa participada, e sem ella os Srs. Olympio Marques, Alcoforado Junior, Henrique Marques, Chacon, Tito de Barros, Reis e Silva, Aguiar, Correia de Araujo, Cunha e Figueiredo, Herculano Bandeira, João Alfredo, Ignacio Joaquim, Alipio Gosta, Pedro Affonso, Graciliano Baptista, Manoel Arthur e Medeiros, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da ssssão antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Petições:

Uma de moradores da freguezia de Afogados, reclamando contra a falta d'agua potavel naquella freguezia e pedindo providencias ao abastecimento. — A' commissão de petições.

Outra de Antonio Maximo de Barros Leite, professor publico jubilado, pedindo para ser admittido no quadro dos professores effectivos. —A' commissão de instrucção publica.

Outra da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Varzea, pedindo preferencia da extracção de suas loterias. — A' commissão de orçamento provincial.

São successivamente lidos, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento de Celecina Maria de Sigueira Varejão, professora publica de instrucção primaria de Apipucos, pedindo um anno de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde, é de parecer que seja ouvido o inspector geral da instrucção publica.

« Sala das commissões, 1º de maio de 1877. —*Siqueira Campos*.—*Henrique Marques*. »

« A commissão de orçamento municipal, precisa que com urgencia se requisitem por intermedio do presidente da provincia, as contas e documentos de receita e despeza do anno financeiro findo de 1875 a 1876, das camaras municipaes de Flores, Goyanna, Ingazeira, Nazareth, Panellas, Serinhãem e Victoria, assim como os documentos relativos á receita e despeza do dito anno, das camaaas de Bezerros, Bom Conselho, Bom Jardim, Buique, Palmares e Rio Formoso.

« Sala das commissões, 1º de maio de 1877. —Dr. *Manoel do Rego*.—*Amaral*. »

O Sr. Pinto Pessoa (pela ordem) pede ao Sr. presidente que seja dado para a ordem do dia o projecto n. 56 do anno passado, tomando differentes providencias relativamente á companhia de Beberibe.

O SR. PRESIDENTE declara que, se esse projecto ainda não está na ordem do dia, o que vai verificar, dal-o-ha, satisfazendo assim ao pedido do nobre deputado.

O SR. PINTO PESSOA, continuando, pergunta á commissão de fazenda se tambem pretende declinar de sua competencia, como fez a de petições, o requerimento em que a companhia pernambucana pede que a provincia lhe empreste a quantia de 300:000$.

Consta ao orador que esta companhia acha-se em um estado deploravel; que está devendo uma quantia consideravel, e, a ser assim, não póde ella razoavelmente pedir um emprestimo á provincia.

Depois é preciso que a commissão de orçamento verifique se a directoria está autorisada pela assembléa geral para requerer esse emprestimo, e se a mesma companhia está em condições de solvabilidade.

E' verdade que o orador ouve dizer que a referida companhia tem dado dividendos, mas não sabe se estes teem sido tomados sobre o capital, ou se com effeito ella marcha regularmente.

O que sabe é que a companhia tem feito iguaes tentativas de um emprestimo perante o governo geral, mas que nada tem conseguido.

Quando o orador falla das companhias, faz abstracção, como já uma vez declarou, das pessoas que estão encarregadas da sua gerencia, que aliás podem ser pessoas muito competentes e muito dignas, como, por exemplo, o Sr. Stepple, actual gerente da companhia pernambucana, que é um official distincto; e tal é o grão de confiança que nelle o orador deposita, que tudo confiaria de sua probidade, se tivesse de votar por um emprestimo que empenhasse a sua responsabilidade pessoal; mas trata-se aqui somente da entidade—companhia—e não da pessoa do seu gerente ou administrador.

Concluindo, declara o orador submetter estas considerações á apreciação da commissão de orçamento.

O SR. PRESIDENTE diz que, como já observou ao nobre deputado, esperava que concluisse as suas observações apresentando um requerimento ou uma moção qualquer, mas que, assim não acontecendo, nada ha em discussão, cabendo á commissão de orçamento tomar em consideração o que disse o nobre deputado.

O Sr. Gaspar de Drummond [pela ordem] faz algumas considerações em resposta ao Sr. Pinto Pessoa.

O Sr. Moreira Alves: — Consinta V. Exc., Sr. presidente, consintam os seus distinctos collegas de commissão, que eu faça algumas observações sobre a maneira porque são publicados os nossos trabalhos, observações estas que entretanto não podem de modo nenhum ser aceitas como prova de pouca confiança na nobre commisssão de policia, porque quer a V. Exc., quer aos seus distinctos collegas, eu considero muito, em todos deposito a mais plena confiança.

Examinando o contrato feito entre a assembléa provincial e os proprietarios do *Diario de Pernambuco* para publicação dos trabalhos da assembléa, vejo que essa publicação não é feita de conformidade com o contrato, isto é, que os proprietarios do *Diario* uma vez que tem certo o lucro, que lhes dá a assembléa, preferem imprimir materias outras que lhes dêm novos lucros á publicar os trabalhos da assembléa.

Assim é que por uma das clausulas do contrato é a empreza do *Diario* obrigada a publicar os projectos em avulso 24 horas depois de lhe serem entregues pela secretaria.

Entretanto, Sr. presidente, os projectos que vão a ser publicados ficam por longo tempo na typographia e, como V. Exc. sabe, só hontem chegou da typographia o projecto n. 39 que foi para lá desde o dia 12 ou 13 de abril, e como este muitos outros abusos poderia citar.

V. Exc. sabe que pelas clausulas do contrato os discursos devem ser publicados, quando muito, tres dias depois de entregues na typographia. Entretanto só hoje publica o *Diario* os discursos proferidos na sessão de 13 de abril.

Vê V. Exc., e veem os seus distinctos collegas de commissão que a empreza do *Diario* não cumpre, como devia, as clausulas de seu contrato, e, por isso, eu venho implorar á nobre commissão, de que é V. Exc. muito digno relator, que interponha o seu valimento para que a empreza do *Diario* faça publicar mais regularmente os trabalhos desta assembléa. Comprehende bem V. Exc. que a provincia despendendo uma quantia avultada com a publicação dos debates, deve essa publicação ser feita de modo a satisfazer os fins que a assembléa teve em vista quando fez o contrato.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Mas muitas vezes o defeito não é da typographia; é mesmo dos nobres deputados que demoram-se na entrega dos seus discursos.

O SR. MOREIRA ALVES:—Não, senhor; eu sei perfeitamente que o defeito principal é da typographia. Mas quando não fosse, quando fosse dos Srs. deputados, ahi está o remedio na clausula 2ª, em que se estabelece que se tres dias depois de entregue o discurso ao deputado para o corrigir, o orador não o remetter á typographia, a empreza publicará os trabalhos da sessão sem os discursos, que serão publicados quando os Srs. deputados os devolverem.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Talvez não o façam para não incorrer no desagrado dos deputados.

O SR. MOREIRA ALVES:— Perdôe-me o nobre deputado; a empreza do *Diario*, que tem um contrato, deve cumpril-o, agrade ou desagrade.

Isto não é questão de agradar ou desagradar aos Srs. deputados, é questão de cumprir o seu contrato, e é justo o que eu quero que a empreza faça.

Assim, pois, parecendo-me que são razoaveis as observações que venho de fazer, espero qué a nobre commissão de policia tomal-as-ha em consideração.

O SR. PRESIDENTE:—A mesa tomará em consideração as observações do nobre deputado. Entretanto cumpre-me ponderar que é talvez este anno aquelle em que a publicação dos debates está menos atrazada....

O SR. MOREIRA ALVES:—E' exacto, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE:—.... sendo que nos annos anteriores se tem reconhecido como motivo justificativo do facto da retardação da publicação muitas circumstancias, algumas das quaes, em aparte, foram já referidas, e outras que estão muito na consciencia da assembléa. Isto não é motivo, porém, para que a mesa não providencie de modo a evitar, tanto quanto possivel for, o mal a que o nobre deputado acaba de referir-se.

Ha, porém, nas observações do nobre deputado uma parte relativa á publicação de um projecto que foi retardado. O Sr. 1º secretario se encarregará de verificar a data da remessa á typographia e a data em que dahi voltou.

ORDEM DO DIA

E' sem debate approvado em 1ª discussão para passar á 2ª o projecto n. 39 deste anno, approvando differentes creditos supplementares.

A requerimento do Sr. Attico Leite, é dispensado o intersticio.

E' tambem approvado sem debate em 1ª discussão para passar á 2ª o projecto n. 40 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder aos encarregados das obras da escola modelo uma indemnisação pelas obras, que demais fizeram.

São successivamente approvados sem debate em 2ª discussão para passarem á 3ª os seguintes projectos deste anno:

N. 36, determinando que na aposentadoria do ex-tenente do corpo de policia José Antonio Pestana deve ser incluida a gratificação do posto que foi aposentado.

N. 34, determinando que a aposentadoria do ex-2º escripturario da thesouraria provincial, João Cesar Cavalcante de Albuquerque, será regulada quanto ao tempo de serviço pelo que dispõe a lei n. 1,114.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 35 deste anno, determinando que as leis n. 1,114, art. 2º, e 1,179 são applicaveis ás aposentadorias dos empregados da camara.

O Sr. Manoel do Rego:—Pedi a palavra apenas para fazer algumas observações á respeito do projecto em discussão, mostrar que está incompleto, e justificar algumas emendas que vou apresentar.

Por exemplo, diz o artigo unico:

« As leis ns. 1,114, art. 2º, e 1,179 são applicaveis. »

Ora, a lei n. 1,179 é a do orçamento provincial, e parece, á primeira vista, um disparate mandar applicar a lei do orçamento provincial á aposentadoria dos empregados da camara municipal. Escapou ao autor do projecto declarar o artigo da lei, que elle quer que se faça applicação, que deve ser o art. 54, porque é o que se refere a aposentadorias.

Diz tambem o artigo no fim: «.... são applicaveis ás aposentadorias dos empregados da *camara*. » Poderá parecer que se quer fazer applicação aos empregados de qualquer camara, quando não é este o pensamento, o que seria inadmissivel. Portanto, deve-se expressamente declarar—empregados da camara municipal do Recife.

Ainda mais. O presente projecto foi um substitutivo apresentado pelo nobre deputado o Sr. Gaspar de Drummond, á conclusão de um parecer da commissão de petições, sobre um requerimento de Augusto Genuino de Figueiredo, que pedia para ser aposentado de conformidade com essas leis citadas. Portanto, o projecto deve ter um outro artigo, como sempre se tem feito, concedendo autorisação ao presidente da provincia para aposentar o este funccionario.

O SR. J. DE MELLO REGO dá um aparte.

O SR. MANOEL DO REGO:—Tanto não é assim que no anno de 1875, julgou-se necessario autorisar o presidente da provincia á aposentar ao contador Hyppolito Cassiano de Vasconcellos e Albuquerque Maranhão.

O SR. J. DE MELLO REGO:— Pois se é uma lei geral para aposentadorias?

O SR. MANOEL DO REGO:— Então não sei para que assim se fez em 1875. Entretanto, se o nobre deputado julga que é inutil esta emenda, não a apresentarei; para mim é isto indifferente; poderá apenas ser prejudicado o peticionario.

Em conclusão, mandarei as duas outras emendas, que são indispensaveis.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Ao art. unico, Depois de—1,179—diga-se—art. 54—, e depois de camara—diga-se—municipal do Recife.—*Dr. Manoel do Rego*. »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto com a emenda para passar á 3.ª discussão.

Segue-se a 3.ª discussão do projecto n. 16 deste anno, mandando pertencer ao termo de Caruarú todo o territorio de que se compõe a freguezia de S. Caetano da Rapoza.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte additivo:

« O territorio comprehendido pelo povoado denominado Macacos, pertencente á freguezia de S. Lourenço da Matta, limitando ao sul com a ladeira do Estufo, ao oéste com a ladeira de Tabatinga, ao norte e ao leste com a freguezia do Poço da Panella, fica pertencente na parte civil á esta ultima freguezia.—*Moraes Silva*. »

O Sr. Moreira Alves faz algumas considerações contra o projecto, lendo uma representação da camara municipal do Brejo da Madre de Deus.

O Sr. Menelio Pinto sustenta o projecto, mostrando que o fim que teve em vista quando o apresentou, foi unicamente harmonisar os interesses civis com os ecclesiasticos.

E' mais lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 48 horas.—*J. de Mello Rego*. »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, ficando adiada a discussão do projecto e do additivo.

Continúa, finalmente, a 2.ª discussão do projecto n. 32 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, no lugar denominado— Porto do Jacobina, na Capunga.

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Apresento como emenda o projecto n. 51, que autorisa a contratar com Antonio José Dantas a construcção de uma ponte da rua Imperial ao bairro da Boa-Vista. —*Dr. Manoel do Rego*. »

Ao art. additivo:—em vez de 30 annos, diga-se 20.—*Góes Cavalcante*. »

O Sr. Pinto Pessoa faz algumas considerações e justifica a seguinte emenda, que tambem é lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« Ao § 1.º—Em lugar de 40 rs. diga-se 20 rs. por animal; em lugar de 60 rs. por vehiculo de 2 rodas, diga-se 40 rs. e em lugar de 80 rs. por vehiculo de 4 rodas, diga-se 60 rs.— *Pinto Pessoa*. »

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero, e fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão, depois de ter dado a seguinte ordem do dia: continuação da antecente, 1.ª discussão dos projectos ns. 56 de 1876, 38 e 47 deste anno, e 2.ª do de n. 39 tambem deste anno.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Barros Guimarães, Leonel, Virgilio Coêlho, Lacerda, Soares, Attico Leite, Siqueira Campos, J. de Mello Rego, Alcoforado Junior, Moreira Alves, Pinto Pessoa, Manoel do Rego, Herculano Bandeira, Gaspar de Drummond, Amaral, Reis e Silva, Cunha Cavalcante, Menelio Pinto, Firmino de Novaes, Nascimento Portella, Góes Cavalcante, Henrique Marques, Chacon, faltando com causa participada o Sr. Gervasio Campello, e sem ella os Srs. João Alfredo, Ignacio Joaquim, Manoel Arthur, Pedro Affonso, Aguiar, Corrêa de Araujo, Cunha e Figueiredo, Graciliano Baptista, Olympio Marques, Alipio Costa, Tito de Barros, Moraes e Silva, Medeiros e Uchôa Cavalcante, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do Instituto Archeologico e Geographico, remettendo 40 exemplares do n. 27 da revista do mesmo Instituto. — A distribuir.

Uma petição de Manoel Peres Campello de Almeida, solicitando que se marque quota no respectivo orçamento para o pagamento da quantia de 3:360$000, que lhe é devido. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de moradores nos povoados do Barro, Peres, Tigipió e Areias, pedindo a construcção de uma pequena ponte sobre o rio Tigipió no lugar do engenho Uchôa, na estrada municipal.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Sebastião Mestrinho, propondo-se a fazer os apanhamentos dos debates da assembléa nas sessões de 1878 a 1879.—A' commissão de policia.

Outra de José Lucio Lins, pedindo que conceda-se-lhe um privilegio por 40 annos, para proceder á canalisação d'agua potavel para o abastecimento da freguezia de Afogados, com o auxilio de 10:000$, para ser indemnisado em prestações mensaes de 500$. — A' commissão de petições.

E' lido, apoiado, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. Ficam separadas as cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino e feminino da villa de Flores. Revogadas as disposições em contrario.—*Siqueira Campos*. »

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, estando prestes a entrar em discussão o projecto de orçamento municipal e devendo eu tomar parte nessa discussão, mas precisando de esclarecimentos com relação á conservação do advogado dos presos pobres, vou mandar á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio da presidencia, se peça com urgencia á Illma. camara municipal desta cidade, a seguinte informação: A' quanto montaram as custas pagas pelos processos de réos pobres, decahidas no tribunal do jury, em cada um dos 4 annos anteriores, ao em que a mesma Illma. camara contratou advogado de partido. »

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o requerimento lido pelo Sr. Ratis e Silva.

(*Continúa.*)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial— Sabbado funccionou com 27 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, communicando que solicitou-se de novo as informações sobre o projecto que crêa uma nova freguezia em Ouricury, sob a denominação de S. Gonçalo.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio da camara municipal da villa de Flores, em que solicita providencias para occorrer as despezas no corrente exercicio e o restabelecimento do imposto de dizimos de legumes naquelle municipio. A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo os artigos de posturas organisados pela camara municipal do Recife.—A' commissão de posturas e negocios de camaras.

Um parecer da commissão de legislação, o qual conclue por projecto deferindo a petição do ex-capitão do corpo de policia Antonio José de Andrade, foi julgado objecto de deliberação á imprimir; e bem assim um outro da commissão de petições deferindo a petição do Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, em que solicitou autorisação para contratar a consolidação da legislação provincial.

Findo o expediente o Sr. Pinto Pessoa, obtendo a palavra pela ordem, justificou o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que por intermedio da presidencia se solicite copia do officio que á presidencia dirigio em data de 2 de maio do corrente anno o engenheiro fiscal da estrada de ferro de Olinda, ácerca da construcção da ponte dos arrombados. »

Passando á ordem do dia, continuou a 2ª discussão do art. 50 do projecto do orçamento provincial e seus additivos. Oraram sobre elles os Srs Góes Cavalcante e Pinto Pessoa, depois do que, tendo dado a hora foi levantada a sessão. A ordem do dia para hoje é: continuação da discussão do orçamento provincial; 1ª discussão dos projectos ns. 42, 58, 65 e 72 deste anno e 26 de 1876; 2ª dos de ns. 23, 26, 40, 54, 61, 62 e 83 do corrente anno; e 3ª dos de ns. 5, 7, 16, 22, 25, 28, 32, 34, 45 e 46 de 1877 e 18 e 22 de 1876; pareceres adiados e 2ª discussão de emendas approvadas.

Caixa economica e monte de soccorro—Installaram-se, no sabbado, no andar terreo do sobrado n. 48 da rua do Commercio, com frente para a praça do Corpo Santo, esses dous estabelecimentos, garantidos pelo governo imperial, de accordo com o decreto n. 5,594 de 18 de abril de 1874.

A caixa economica recebe de cada pessoa desde *1$000*, ou multiplos dessa quantia, até 50$000 por semana, aos juros de cinco por cento ao anno.

O monte de soccorro empresta quantias de 5$000 até 100$000, sobre penhores de ouro, prata ou diamantes, ao juro de um por cento ao mez.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco — Escriptorio central em Palmares. Resumo das observações meteorologicas feitas no mez de maio de 1877.

DECADAS E MEZ	BAROMETRO: ALTURA MEDIA (mm)	BAROMETRO: VARIAÇÃO MEDIA (mm)	BAROMETRO: ALTURA MAXIMA (mm)	BAROMETRO: DATA CORRESPONDENTE	BAROMETRO: ALTURA MINIMA (mm)	BAROMETRO: DATA CORRESPONDENTE	THERMOMETRO CENTIGRADO: TEMPERATURA MEDIA (°)	THERMOMETRO CENTIGRADO: TEMPERATURA MAXIMA (°)	THERMOMETRO CENTIGRADO: DATA CORRESPONDENTE	THERMOMETRO CENTIGRADO: TEMPERATURA MINIMA (°)	THERMOMETRO CENTIGRADO: DATA CORRESPONDENTE	PSYCHROMETRO: HUMIDADE MEDIA RELATIVA (mm)	PSYCHROMETRO: TENSÃO MEDIA (EM MILLIMETROS) (mm)
1.ª decada.	754,85	1,51	756,30	10	753,20	2	25,47	27,50	1, 2, 3	19,00	3	81,01	20,16
2.ª decada.	754,59	1,80	756,00	18, 19	752,00	13	25,56	27,75	13	18,00	20	79,87	20,42
3.ª decada.	756,97	1,94	759,00	27, 28, 29	752,30	21	24,05	27,75	23	17,00	25, 26	78,63	19,54
Mez.	755,21	1,78	759,00	27, 28, 29	752,30		25,33	27,75		17,00	25, 26	79,83	20,04

DECADAS E MEZ	ESTADO DA ATMOSPHERA: DIAS DE SOL	DIAS NUBLADOS	DIAS DE CHUVA	DIAS DE TEMPESTADE	DIAS DE TROVOADA	DIAS NEVUADOS	QUANTIDADE DE CHUVA (EM MILLIMETROS) (mm)	DIRECÇÃO DOS VENTOS: N.	NE.	E.	SE.	S.	SO.	O.	NO.
1.ª decada.	3	7	8	0	0	6	68,20	0	2	0	6	1	1	1	1
2.ª decada.	7	4	3	0	0	4	50,00	0	2	1	6	0	0	0	0
3.ª decada.	5	4	7	0	0	3	92,40	0	0	0	6	3	1	0	0
Mez.	15	15	18	0	0	13	210,60	0	4	1	18	4	2	1	1

Dias de chuva — Millimetros correspondentes

3	4	5	6	7	8	9	10	11
23,00	13,80	1,80	4,40	15,00	2,50	2,20	5,50	7,50

12	14	22	26	27	28	29	30	31
7,00	35,50	1,00	12,00	20,80	5,40	11,00	30,00	6,20

Escravos—Acham-se a bordo do vapor *Bahia* 67 escravos, vindos dos portos do norte, com destino ao Rio de Janeiro.

Dinheiro—O vapor *Bahia* trouxe para:

Augusto F. de Oliveira & C.	20:110$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	15:606$390
Niemeyer, Cabn & C.	6:000$000
Luiz Antonio Siqueira	5:369$690
Steriano Pessoa de Mello	2:300$000
Antonio Baptista Nogueira	1:000$000
Lehmann frères	450$000
Alfredo Ferreira Baltar	339$200

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Junta commercial, consignações dos officiaes do exercito, justiça de 1.ª instancia, alfandega, e correio geral.

Accumulação de cargos.— A' presidencia das Alagoas o ministerio do imperio expedio em 9 de maio o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 14 de março ultimo, communicou-me essa presidencia que em solução da consulta que lhe fizera a camara municipal da villa do Passo de Camaragibe, declarára incompativel a accumulação do cargo de administrador das rendas provinciaes da mesma villa com o de juiz de paz e determinára ao eleito que optasse por um delles. Em resposta, cabe-me dizer a V. Exc. que, não se achando expressamente definida por lei, nem por decisão do governo a incompatibilidade dos mencionados cargos, deveria ser a consulta resolvida de conformidade com a doutrina dos avisos n. 32 de 1847 e n. 45 de 1848, os quaes declaram que, quando a eleição para cargo popular é posterior á acceitação do emprego de fazenda, podem ser accumulados o emprego e o cargo de eleição, ficando a juizo da autoridade competente providenciar como fôr mais conveniente em relação ao desempenho das funcções do emprego. Deus guarde a V. Exc.—*Antonio da Costa Pinto e Silva.* »

Competencia para procedimento de nova apuração.— A' presidencia do Ceará declarou o ministerio do imperio, em resposta ao officio acompanhado da consulta da camara municipal da capital da dita provincia sobre a competencia da dita camara para proceder á nova apuração da respectiva eleição, visto não poder prevalecer a que fôra feita pela camara transacta, que a duvida figurada se acha resolvida no aviso n. 23 de 1853, que decidio caso identico, declarando que a nova apuração devia ser feita pela mesma camara transacta.

Elemento servil.—Ao presidente do Pará o ministerio da agricultura expedio em 15 de maio o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.— Afim de satisfazer a exigencia constante do aviso de 30 de outubro do anno findo, relativamente aos livros especiaes de baptismo e obito dos filhos livres de mulher escrava, colligio V. Exc. as informações recebidas das parochias até 14 do mez findo, data do officio que tenho presente, e mandou organisar sob suas vistas um quadro, com todas as especificações necessarias, remettendo-o a este ministerio com o mencionado officio. Sendo 75 as parochias indicadas no quadro, inclusive 3 ainda não canonicamente providas, faltam somente as informações concernentes a 26, contando aquellas 3, das quaes V. Exc. promette enviar-me um quadro supplementar, logo que esteja de posse das informações restantes.

« Difficil, como V. Exc. me participa ser, a organisação de trabalhos estatisticos, entre outras causas, pela falta de communicação com differentes pontos da provincia, folgo de vêr que a seu zelo e esforço se deve a execução do quadro que me enviou, assás claro e intelligivel, embora a necessidade de dar prompta satisfação á minha circular de 30 de outubro impedisse completal-o.

« Do referido quadro se vê que quasi todas as parochias indicadas como tendo recebido os livros já os tem devidamente sellados e rubricados, sendo que em relação ás de S. Vicente de Inhangapy, Nossa Senhora de Nazareth da Vigia, Nossa Senhora do Rosario de Curuçá e Santo Antonio de Gurupá, mandou V. Exc. revalidar os ditos livros, visto acharem-se somente rubricados, e bem assim mandou revalidar o livro de obitos da parochia de Nossa Senhora de Nazareth de Guatipuan, por lhe faltar tambem a formalidade do sello.

« Relativamente á parochia de Santo Antonio de Alemquer, cujo vigario informou não haver recebido os livros, ordenou V. Exc. lhe fossem remettidos, devidamente sellados e rubricados, recommendando ao parocho que para elles trasladasse os termos especiaes que, segundo igualmente informou, tem lançado nos livros geraes da parochia.

« Sobre as parochias do Divino Espirito Santo do Mojú, Nossa Senhora da Luz de Portel, Nossa Senhora da Conceição de Porto de Pedras e Menino Deus de Anajás, exigio V. Exc. dos respectivos vigarios que completassem as informações recebidas.

« Approvadas as providencias ordenadas desde logo por V. Exc., com o fim de preencher as lacunas deste serviço, fico certo de que procederá do mesmo modo em relação ás parochias restantes, cujo quadro me enviará logo que houver colligido os respectivos esclarecimentos.

« Posto que as datas dos primeiros termos de baptismo, na maior parte das freguezias de que trata o quadro que tenho presente, sejam proximas á data da lei, póde acontecer que entre aquellas e esta algum termo de baptismo fosse lançado nos livros geraes e não trasladado em tempo devido para o livro competente. Aos respectivos parochos recommendará V. Exc. que revejam cuidadosamente os ditos livros geraes e procedam á transcripção dos termos que encontrarem n'aquelle caso, declarando que o fazem por ordem do governo. Deus guarde a V. Exc. — *Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Notas recolhidas.— Finda a 30 do corrente o prazo do recolhimento das notas de 1$ da 4.ª estampa.

Essas notas são estampadas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo -HUM—com tinta azul; o emblema representando as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo 1, na tarja do lado do talão a effigie de S. M. o Imperador, e na opposta as armas imperiaes.

Os augustos viajantes.— SS. MM. Imperiaes tencionam embarcar em Lisboa a 8 de setembro para regressar ao Brasil, a bordo do paquete francez *Orénoque*, que, sendo da linha directa, tocará todavia, por excepção, em Pernambuco e na Bahia.

Jornal do Domingo—Publicou-se o n. 5 dessa gazeta litteraria, contendo: romances, *Violino do diabo*, *Superstições e crendices de minha terra*; litteratura, *Curso de moral*; poesias, *Anjo da meia noite* e *Cãozinho d'agua*; devaneios, *Por causa d'um defluxo*, *Cousas*; charadas e noticias.

Imprensa—Recebemos do Rio de Janeiro: o n. 37 da *Illustração do Brasil* e n. 33 da *Illustração Popular*.

— Tambem recebemos um folheto, com o titulo—*Respeito á verdade*, conferencia do padre Jacintho Loyson, no circo de inverno de Paris em abril ultimo.

— Ainda recebemos, sob o titulo *Devaneios*, uma interessante collecção de mimosos versos do Sr. Affonso Celso Junior, alumno da Faculdade de S. Paulo.

Agradecemos todas as remessas.

Corveta Vital de Oliveira—Este vaso de guerra, em viagem de instrucção, chegou a Table-Bay (Cabo da Boa-Esperança) no dia 30 de março.

Para a Europa—Com 2 embarcados em nosso porto, levou o *Sorata* 190 passageiros.

Companhia do Beberibe—No dia 11 do corrente, ao meio dia, a directoria dessa empreza procede á arrematação dos chafarizes e bicas de sua propriedade, tanto dentro da cidade do Recife, como nos arrabaldes, pelos preços que vão mencionados no annuncio publicado na secção competente.

Cem annos—Com essa idade falleceu, no presidio de Fernando de Noronha, no dia 5 de abril, com 51 annos de prisão [mais de meio de seculo, nesse presidio, Gonçalo Benguella, sentenciado pelo jury da côrte.

Diabo á quatro—Sahio á luz o n. 100 desse periodico litterario e humoristico.

Via ferrea de S. Francisco—Os accionistas desta companhia podem ir receber, na estação das Cinco Pontas, o 27º dividendo, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1876.

Etymologia de nomes femininos.— Encontramos em um jornal hespanhol a seguinte:

Adelina, equivale a princeza; Ignez, significa casta; Amalia, bem amada; Anna, graciosa; Barbara, esquiva; Beatriz, ditosa; Bertha, fallivel; Catharina, sem mancha; Carlota, nobre estirpe; Cecilia, vista turva; Dorothéa, recordação de Deus; Emma, ama de cria; Gertrudes, intriga; Helena, que attrahe; Isabel, bella; Magdalena esplendida; Margarida, perola; Martha, amargura; Mathilde, dama illustre; Sophia, talento; Suzana, açucena; Theodora, dada por Deus.

Comarca de Bezerros.—Pelo ministerio da justiça foi indeferida a petição do Dr. João Vieira de Araujo, juiz de direito de Bezerros, pedindo prorogação de licença.

Missionarios capuchinhos.—De Roma acabam de partir para o Amazonas cinco desses missionarios, para se encarregarem da catechése dos indios. Entre elles acha-se o Revm. Fr. Gesualdo, que conhece perfeitamente a lingua e os costumes dos selvagens, por ter habitado com elles cerca de sete annos.

Fallecimento na côrte.—Após cerca de 50 annos de bons serviços ao paiz, falleceu o marechal João Antonio de Oliveira Lobo, que era dignitario da Rosa, cavalheiro do Cruzeiro e de Christo, e tinha as medalhas do Uruguay e do Paraguay.

Miscelanea.—A distancia de Londres a Dublin, que é de 134 kilometros, vence-a o trem em 1 hora e 50 minutos, equivalente a 90 kilometros por hora. De Londres a Bristol vence o trem a distancia de 342 em 3 horas, equivalente a 81 kilometros por hora. De Londres a New-Castle, 438 kilometros são decorridos em 6 horas e 13 minutos, equivalente a 70 1/2 kilometros por hora. De Londres a Glasgow, percorre a distancia de 715 kilometros em 10 horas e 30 minutos, equivalente a 68 kilometros por hora.

∴ Segundo o ultimo relatorio da gerencia do *Figaro*, de Paris, a tiragem média do jornal foi de 60,000 por dia em 1873, de 64,000 em 1874, de 65,000 em 1875, nos dias ordinarios, e de 72,000 nos dias de supplemento. Em 1876 a média de 67,000 em dias ordinarios, e de 80,000 nos de supplemento.

O fundo de reserva do *Figaro* é de 143,000 francos, e bens immoveis que valem um milhão de francos, prefazendo tudo 457:200$.

A receita do *Figaro* no exercicio de 1875 foi de frs. 4,400,787,65 e a despeza de frs..... 3,207,546,25. Abatendo as assignaturas em divida deu um lucro de 1,154,843 francos ou quasi 462:000$ da nossa moeda.

O *Figaro* despende por anno com a sua folha ordinaria 61:500$ com a composição, 576:980$ com papel impressão e impostos, 166:450$ com o correio, 157:900$ com a redacção. O pessoal da administração compõe-se de 180 pessoas e ganha 85:000$.

∴ No dia 21 de abril contou a cidade de Roma, o 2630º anniversario de sua fundação.

O costume de solemnisar tal dia é muito antigo.

Os romanos para celebral-o instituiram as festas Palilias de que nos falla Ovidio no quarto canto dos seus *Fastos*. A velha academia romana de archeologia reunia todos os seus membros em festivo banquete no monte Esquillinio junto á casa de Pamponio.

Em 1842, o principe Don Marc'Antonio Borghese deu um esplendido jantar á aristocracia romana na sua villa Pinciana.

O exemplo foi seguido. Cada anno o anniversario da fundação de Roma foi commemorado por um grande banquete.

Em 1844 na villa Massani; em 1845 na villa Albani, cedida pelo cônde Carlo de Castelbarco; em 1846 na villa Massimo, nos jardins de Sallustio, offerecida pelo duque Mario Massemo.

Actualmente o ministerio da instrucção publica em Roma, celebra o dia com fogos de bengalla no Colyseu, no Forum e no Palatino.

Vapores—São esperados os seguintes:

Bahia	do Norte	até	5
Espirito Santo	do Sul	até	8
La Place	do Sul	até	8
Minho	da Europa	até	9
Pernambuco	do Norte	até	13
Mondego	do Sul	até	14
Ceará	do Sul	até	17
Valparaizo	da Europa	até	17
Niger	do Sul	até	20

Loteria—Quarta-feira, 6 do corrente, correrá a loteria 227ª em beneficio dos alumnos pobres de instrucção primaria.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no seguinte em diante.

Loteria do Rio de Janeiro— Resumo dos premios da 11.ª loteria n. 603ª, em beneficio da matriz do Santissimo Sacramento da côrte, extrahida em 25 de maio:

N. 1645	20:000$000
N 5820	10:000$000
N. 2152	4:000$000
N. 307	2:000$000

Ns. 3760 e 5633, —1:000$ a cada um.

Ns. 293, 1651, 5343, 5529, — 800$ a cada um.

Ns. 111, 1030, 1045, 1441, 1650, 1923, 2081, 4528, 5363, 5499, — 200$ a cada um.

Ns. 583, 870, 1053, 1141, 1652, 1922, 2699, 2937, 3340, 3610, 3720, 3926, 4233, 4949, 4962, 5209, 5459, 5578, 5780, 5985, — 100$ a cada um.

Ns. 70, 133, 178, 262, 274, 295, 466, 470, 509, 549, 623, 629, 844, 941, 947, 961, 983, 1071, 1128, 1171, 1196, 1210, 1656, 1686, 2211, 2418, 2461, 2507, 2553, 2756, 3055, 3184, 3244, 3425, 3441, 3476, 3555, 3575, 3611, 3887, 3982, 4181, 4232, 4278, 4378, 4438, 4694, 5138, 5224, 5229, 5254, 5371, 5385, 5523, 5527, 5682, 5715, 5747, 5757, 5874, —40$ a cada um.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 3, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

José Placido Paes Barretto com Joanna Leopoldina Vasconcellos Lima.

Henrique Florentino da Silva Santiago com Joaquina Ayres de Lima.

João José com Joanna Maria Rodrigues.

Joaquim Eduardo Monteiro com Deolinda Maria da Conceição.

Alfredo Moreira Gomes com Maria Digna de Mendonça Ribeiro.

Joaquim de Almeida Gomes com Francisca Eufrosina da Costa.

Gaspar Augusto Soares Leite com Maria Emilia Teixeira Maciel.

José da Castro Sá Barretto com Belmira Genuina Rosa.

João Bernardino de Senna com Theotonia Ribeiro Pires.

Segunda denunciação

Luiz Gonzaga dos Santos com Alexandrina Maria da Conceição.

Antonio Coelho de Souza Rangel com Flaviana da Costa Ramos.

Manoel Ribeiro Gomes com Francisca Zulmira de Queiroga.

Paulino José de Torres com Paula Maria da Conceição.

José Lourenço da Silva com Maria dos Santos Mattos.

José Antonio dos Passos com Isabel Cordolina dos Santos.

Candido José Gonçalves da Fonte com Maria Constança das Neves Cardozo.

Terceira denunciação

Samuel Victor Correia d'Aurora com Maria Amalia Felix.

Antonio Ribeiro da Costa e Silva Junior com Antonia Emilia de Medeiros.

Manoel Rodrigues da Silva Junior com Julia Elisia da Paz Fragozo.

Theodomiro dos Santos Silva com Maria Graciana da Paz Fragozo.

Felix José do Almeida Catanho, viuvo, com Maria Senhorinha da Costa.

Augusto Cesar Stepple com Luzia de Medeiros Brito.

Heliodoro Eulogio de Menezes com Amalia Clementina Serra Lagos.

Leilões — Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Dias, á rua do Commercio n. 44, de moveis, louça, vidros, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua da Moeda n. 47, de 25 barris com vinho branco.

Pelo agente Pinto, á rua do Visconde de Goyanna n. 153, de moveis, espelhos, vidros, louça, obras de prata, ouro e electro-plate.

Protesto de letras—O escrivão interino, de protestos, Albuquerque, está de semana: cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Passageiros— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Bahia*:

Eufrazio Araujo Caldas, sua familia e 1 criado, Antonio Rodrigues dos Santos, Joaquim Affonso e 2 praças, capitão José Jacome, José de Oliveira, Manoel Mendes Carneiro, João Lopes Pereira Junior, José Fernandes de Albuquerque, José Antonio Figueirêdo, Guilherme Magalhães, Francisco João de Barros e 1 criado, Alfredo Michel.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

José Francisco Baptista, Joaquim Affonso, Joaquim P. Menezes, Antonio Gomes Brandão, uma praça e sua mulher, Affonso Maranhão e sua familia, José Pereira Correia, 3 praças, Alexandre Arino, dous cadetes, Mariano Gil Castello Branco e sua familia, Sebastião Mestrinho, João Guilherme de Souza, João Guilherme, João Sabino Menezes, Joaquim da Silva Lima, padre Paulo Braid, 4 praças, duas ex-praças, 64 escravos á entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Sorata*:

Joventino Teruud, Landelino B. de Carvalho e Elivio C. Correia de Carvalho.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

C. Guiseppe Domenico e D. Luigi Viceuso.

Para o sul do imperio—Com 2 recebidos em nosso porto, levou o vapor francez *Gironde* 145 passageiros.

— Chegados dos portos da Europa no vapor francez *Gironde*:

Antonio Lourenço Teixeira, Bernardino Duarte Campos e 14 emigrantes italianos.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma		£ 1.000,000
Capital realisado		500,000
Fundo de reserva . .	£ 72,500	103,240
Dito dito contra depreciação do capital .	£ 30,740	

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE MAIO DE 1877

Activo

Letras descontadas	124:713$300
Emprestimos e contas caucionadas	140:646$720
Letras a receber	14:521$930
Garantias e valores depositados	159:762$370
Mobilia, etc. do banco	4:208$820
Diversas contas	821:231$410
Caixa	807:757$640
Rs.	2,072:842$190

Passivo

Contas correntes simples	611:777$470	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras . .	1,138:222$760	
		1,750:000$230
Letras a pagar		5:866$950
Titulos em caução e deposito . .		159:762$370
Diversas contas		157:212$640
		2,072:842$190

S. E. & O.
Pernambuco, 2 de junho de 1877.
F. B. Bloxham, manager.
H. Pritchard, pro-accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Manoel Gomes da Silva Amorim sua accusação e defeza

XVI

Pela recapitulação do que escrevemos nos artigos anteriores, vê-se que, apreciando todas as provas dos autos, chegamos a demonstrar:

Primeiro: Que da confrontação do corpo de delicto e exame cadaverico, resulta que o crime, imputado a Manoel Gomes da Silva Amorim, Antonio José dos Anjos e João Claudino de Macedo, não póde ser considerado como comprehendido nos arts. 192 ou 193 do codigo penal, porém, tão somente no art. 194 do mesmo codigo, porquanto, dispondo o art. 195 do codigo que—o mal se julgará mortal a juizo dos facultativos, e discordando estes, ou não sendo possivel ouvil-os, será o réo punido com as penas do art. 194,—no caso vertente, quer se désse harmonia entre os facultativos quer não, a imposição da pena não poderia ser outra, senão a prevista no citado art. 194 de dito codigo penal, porquanto, dada a harmonia, se guir-se-hia que o ferimento que soffrera Sacramento não fôra mortal e que a morte não fôra consequencia immediata delle, sendo que neste caso, deixaram de ser ouvidos os mesmos peritos sobre a causa determinadora da mesma morte, verificando-se portanto a parte do art. 195 do codigo quando diz—*ou não sendo possivel ouvil-os*—e sendo caso da outra parte do artigo do codigo, quando diz—e *discordando estes*—a circumstancia de entenderem os facultativos do exame cadaverico que a morte fôra consequencia necessaria do ferimento, quando os do corpo de delicto estabeleceram que o mesmo ferimento não fôra mortal, não podendo por conseguinte ser a morte delle consequencia proxima, necessaria e immediata. Em todo caso, verifica-se que o facto criminoso está subordinado ás disposições dos arts. 194 e 195 do codigo penal e jámais póde ser qualificado como previsto nos arts. 192 e 193 do referido codigo.

Segundo: Que, considerando-se á provocação ao crime, por meio de promessas, liberalidades ou paga como comprehendida na disposição do art. 4 do codigo penal e sob a palavra—mandarem,—ainda assim por tal crime não póde ser condemnado o accusado Manoel Gomes da Silva Amorim, porquanto percorrendo-se os autos, senão encontrou prova alguma dos tres elementos constitutivos desse crime e isto porque não ha prova de uma convenção ou prévio ajuste entre Amorim e qualquer um dos dous individuos que podem ser considerados como perpetradores do delicto, não ha prova de que tal ajuste ou convenção tivesse por objecto a pratica de um crime contra Manoel José do Sacramento e finalmente não ha prova de que houvesse paga ou ao menos promessa de paga ou liberalidades.

Terceiro: Que ainda quando provado estivesse o mandato, não existia prova de que nelle se estipulara precisamente a morte e não um espancamento ou ferimento, sendo que, em materia penal, não sendo o mandante responsavel pelo excesso do mandatario, preciso fôra, para punir-se Amorim como mandante do crime de morte, que houvesse prova de toda extensão do mandato e conseguintemente que neste se estipulara determinadamente a morte de Sacramento e não o seu espancamento ou simples ferimento.

Quarto: Que, não podendo a provocação ao crime, por meio de paga ou a commissão mediante recompensas, ser comprehendida na disposição do art. 4.º do Cod. Pen. e sob a palavra—*mandarem*—, porquanto tal palavra, não supponde o constrangimento que decorre da palavra — constrangerem — constrangimento que é o de que se occupa o § 3.º do art. 10 do Cod. Pen., todavia suppõe mais ou menos certo grão de obediencia, visto como não é synonimo da palavra—conselho—, porém sim da palavra—ordem—, não póde o accusado Amorim ser considerado como comprehendido em dito art. 4.º do Cod. Pen., porquanto nenhum dos individuos que podem ser considerados como perpetradores do crime, por qualquer modo que sejam considerados em relação ao accusado Amorim, não estavam nas circumstancias de subordinado, e portanto lhe não deviam obediencia alguma, obediencia que decorre da palavra *mandarem*, synonimo de *ordenarem*, e portanto, a ser Amorim criminoso, o seu facto só póde ser encabeçado na disposição do art. 5.º do Cod. Pen. e não na do art. 4.º do mesmo Codigo.

Descendo á prova dos autos e tomando em consideração as peças que encerram factos anteriores e posteriores ao crime ou factos concomitantes com o mesmo crime, vimos ainda:

Quinto: Que, tendo todas as testemunhas prestado dous depoimentos, um no *inquerito* e outro no *summario da culpa*, referem ellas os factos de modo que se observam sensiveis variações em seus dizeres, o que importando ausencia de uniformidade e precisão nos ditos de cada uma, revela falta de observação attenta dos factos e ausencia de inteira veracidade.

Sexto: Que sendo as testemunhas em numero de oito, cinco depõe sómente sobre factos anteriores ou posteriores ao crime, e quanto a este são de *ouvida vaga* e por conseguinte daquella a respeito das quaes diziam os Icts Romanos: « *Vanæ voces populi, non sunt andiendæ, quando aut noxium pena absolvi, aut innocentem condemnari disiderant. L. 12 Cod. de pœnis.*

Setimo: Que das outras tres testemunhas que se dizem presenciaes sómente uma depõe sob o perpetrador do crime, dizendo que fôra o indiciado Antonio José dos Anjos, facto que sendo confirmado pelo paciente, todavia é repellido por todas as outras circumstancias do processo, das quaes decorre que o offensor de Sacramento não fôra dito Antonio José dos Anjos, porém sim o soldado Macedo que, além dessa unica conclusão que se póde tirar da prova dos autos, existe a confissão do proprio João Claudino de Macedo, pela qual se reconheceu ser elle quem fizera e conseguintemente matára o infeliz Manoel José do Sacramento!

Oitavo: Que a confissão de Macedo, embora não feita em juizo, é confissão de sujeito capaz do crime, porque, depois da morte de Sacramento, matára na fortaleza do Brum a um outro soldado, é confissão verosimil, porque está em harmonia com o resultado das outras provas, é confissão que se impõe ao espirito reflectido, porque o facto que expõe decorre das outras circumstancias do processo das quaes é deducção logica, sendo que o verdict do jury, denominado de sérias e odiosas prevenções, pelo qual foi Anjos considerado como perpetrador do crime, é *acabrunhadora demonstração do quanto se podem desvairar os juizos humanos!*

Nono: Que, em relação aos factos attribuidos pelas testemunhas a Amorim, alem daquelle que consiste em ter o mesmo Amorim apontado para Sacramento, nenhum outro tem significação, por quanto não poderiam ser considerados como concorrendo para o crime, a inimisade que se diz ter existido entre o mesmo Amorim e Sacramento, inimisade que resultou de ligeira contestação entre ámbos sobre o pagamento de diminuta quantia e isto depois de haver decorrido tempo; não foi a paixão que motivou o crime, decorreu tempo, veio a reflexão e portanto tal desavença não explica o crime: é inverosimil!

Decimo: Mostramos tambem que nenhuma importancia tinha a circumstancia de ser a taverna de Amorim frequentada por Anjos e Macedo e nem tão pouco o facto de serem estes bem recebidos por Amorim, por quanto situada como era na travessa do Monteiro, dita taverna era frequentada por muitos individuos nas mesmas condições, sendo que para com todos, quando mais não fosse, pela necessidade de fazer negocio, via-se Amorim em estado de mostrar-se prasenteiro, sendo que do mesmo caracter são todas as outras circumstancias das quaes certamente se não pode, ainda quando estivessem provadas, o que não acontece, deduzir a existencia entre Amorim e qualquer um dos dous individuos, que como perpetradores do crime tem sido apresentados, de laços taes que tendessem á perpetração de um crime qualquer, quanto mais á perpetração de grave assassinato!

Decimo primeiro: Sendo de mais importancia o facto attribuido á Amorim, de ter apontado para Sacramento, facto referido por Francisco Emiliano, José Francisco Anselmo de Sant'Anna, Bernardo José da Silva, o paciente Manoel José do Sacramento e Antonio José dos Anjos, mostramos cumpridamente que não era elle verdadeiro por que Bernardo, inimigo de Amorim, Francisco Emiliano e José Francisco Anselmo de Sant'Anna, carapinas e officiaes do mesmo officio—que Sacramento, talvez seus companheiros de officina, e em todo caso seus amigos já suspeitos todos trez, o primeiro pelo facto da inimisade que votava ao accusado e os dous ultimos pela amisade que entretinham com o paciente, amisade que como bem diz Mittermaier, pode fazer que participem elles do desejo que, por sua vez, podera nutrir o offendido de ver punido aquelle que reputara seu offensor, e por conseguinte serem empellidos, ainda que involuntariamente, a desviarse da estricta verdade dos factos, sendo que pelo mesmo desejo, prejudicado se deve considerar quanto disse o offendido nesse auto cuja veracidade por forma alguma é garantida, já suspeitos, dizemos, narram elles os factos de modo tão diverso que ainda quando se não dessem as circumstancias que acima apontamos não se pode prestar fé alguma a seus depoimentos.

Decimo segundo: Que, ainda quando provado estivesse o facto de ter Amorim apontado para Sacramento, e conseguintemente para Monteiro, que acabava de bater a porta de sua taverna, tal movimento é susceptivel de outra explicação, que não a designação da pessoa que devera ser aggredida e por conseguinte não se pode dahi logicamente deduzir a existencia de um elemento do crime.

Decimo terceiro: Que em todo caso, admettida a prova de um convenio entre Amorim e o perpetrador do crime, não ha, de modo algum, prova de que tal convenio tivera por fim propriamente a morte de Sacramento e por conseguinte não ser este responsavel pelo excesso do mandatario.

Apreciando finalmente os motivos de prevenção que contra o accusado existem mostramos ainda:

Decimo quarto: Que os julgadores não sedevem deixar dominar de prevenções pelo facto occorrido com Veneranda porque mostrou-se que, não estando provada a autoria por parte de Amorim, accrescia que não se déra o tão fallado aborto, sendo que os medicos declararam que a criança não offerecia vestigio de violencia!

Decimo quinto: Que em todo caso, apreciando todas as circumstancias resultantes do processo, o jury não deve de modo algum deixar dominar-se por questões de nacionalidade, visto como não são os tribunaes instituidos para fazer politica, porém sim para administrar justiça, justiça que não tem patria e a todos pesa na mesma balança. E tanto não deve tal questão influenciar sobre o espirito do Tribunal, que a illustrada, a previdente Inglaterra estabeleceu que, no caso de ser o accusado estrangeiro, póde exigir que metade do numero de seus juizes seja de compatriotas seus ou na falta destes de outros estrangeiros, prova evidente de que aquelle paiz, que nesta parte nos deve servir de exemplo, não quer que nos Tribunaes penetre outro espirito senão o da immutavel justiça!

Agitando todas estas questões, o fizemos trazendo ao conhecimento do publico todas as peças do processo, que podem ser consideradas como contendo elementos de prova. Nenhuma dellas deixou de ser mencionada e transcripta nos artigos anteriores para que bem esclarecidos ficassem todos que por qualquer motivo á questão ligam interesse. Agora, cumpram todos o seu dever! Pela nossa parte, não comprehendendo a liberdade sem a justiça, tudo envidamos para que nos não sejam applicadas as memoraveis palavras que em França proferira Sieyes: —*querem ser livres e não sabem ser justos!*

Quanto á accusação, ella saberá compenetrar-se dos sagrados deveres que lhe resultam da nobre missão que lhe fôra confiada. São de summa eloquencia e nobre sentimentos exprimem ás palavras, que, por occasião da causa contra Webster, ante o jury inglez proferira o advogado geral Clifford:—«Desapprovo e repillo com todas as minhas forças, disse elle, a idéa tantas vezes emettida, de que o accusador deverá sustentar a accusação, ainda mesmo além dos limites que naturalmente se deve traçar o nobre, desinteressado amigo da verdade.

« Se tal obrigação me fôra imposta, não conservaria, por um momento, o mandato que me fôra confiado. Aqui represento o estado para prover, tanto quanto de mim depender, a que seja satisfeito o interesse da vindicta publica *sem que por isto comprometta nenhuma das garantias a que tem direito o accusado!* »

E o que diremos ao Tribunal do jury?

O que diremos aos doze jurados que tem de julgar o accusado Manoel Gomes da Silva Amorim?

« Dous interesses igualmente poderosos, igualmente sagrados, diz Hallie, querem ser protegidos ao mesmo tempo: o interesse geral da sociedade, que quer a justa e prompta repressão dos delictos; o interesse dos accusados, que é tambem o interesse social, e que exige completa garantia de direitos. »

É esta a duplice tarefa que ao tribunal do jury impõe a lei e o proprio titulo da instituição; tudo quanto não for isto são perfidos conselhos que se aninham sob uma *omnipotencia* que a lei não reconhece!

Absolutamente neutro, entre a accusação e a defeza, o jury deve ser sem franqueza para uma, sem prevenção para outra. « Saiba em todo caso, diz um outro escriptor, ter a coragem da independencia e da imparcialidade: que somente sua consciencia lhe indique o verdadeiro e o justo, que aprecie com calma, sem paixão e sem temor o facto arguido ao accusado e que, antes de determinar-se a proferir sua decisão, recolha-se em si mesmo e examine escrupulosamente se a justiça, isto é, a verdade exige uma condemnação ou uma absolvição, » emfim só depois de ter maduramente reflectido pronuncie sua decisão que deve ser o fructo de sua *intima convicção!*

Teremos um *verdict* que seja o resultado da coacção e do constrangimento? Não, por certo!

Convença-se o tribunal do jury de que o povo da cidade do Recife é nimiamente pacifico e respeitador da lei e não será por certo elle que o vá perturbar no exercicio de suas nobres funcções!

Se por ventura entende precisar de amparo contra a onda do estrangeirismo é todavia bastante esclarecido para comprehender que não é influindo sobre os tribunaes que poderá obter melhoramento para seu estado: não, amigo da ordem e respeitador da lei, não será o povo da cidade do Recife que procurará tolher a palavra da defeza, manifestando o barbaro receio de que o accusado escape á punição, ou fazendo duvidar que seja merecido o castigo que se lhe prepara!

Devemos todos lamentar o barbaro assassinato de um artista brasileiro, laborioso e honrado pai de familia. São mui justo os queixumes da viuva e do filho. São mui nobres os sentimentos que revelam os amigos e companheiros do infeliz Sacramento, porém nada disto justifica o esquecimento dos dictames da justiça!

Não, o povo comprehende perfeitamente que é crime levantar motim ou excitar desordem durante a sessão de um tribunal de justiça ou audiencia de qualquer juizo, de maneira que se impeça ou perturbe o acto; o povo comprehende perfeitamente que é crime usar de violencias ou ameaças para constranger algum juiz ou jurado á proferir ou deixar de proferir despacho, ordem, voto ou sentença, ou a fazer ou deixar de fazer qualquer acto official, e por conseguinte laborioso, pacifico, amigo da ordem e da justiça, respeitador das leis e sobre tudo animando em seu coração nobres e elevados sentimentos de generosidade não será o povo quem irá perturbar os trabalhos do tribunal, não será o povo quem empregará meios barbaros para violentar a consciencia do jury!

Nossas leis são mui previdentes nos meios de manter e regular a policia das sessões do tribunal, e no caso vertente a surpresa já não tem possibilidade! Confiemos todos, juizes, advogado e accusado que as leis serão mantidas e devidamente respeitadas!

Em todo o caso, lembrem-se os jurados que, no julgamento que houverem de proferir, como diz o marquez de S. Vicente, darão a medida de sua intelligencia e moralidade; defenderão ou lesarão as partes e a sociedade, cumprirão ou violarão seus juramentos e deixarão registrar na memoria publica a justiça ou iniquidade de sua decisão!

Recife, 2 de junho de 1877.

João Francisco Teixeira.

Missões apostolicas em Nossa Senhora do O' de Ipojuca

Accedendo aos louvaveis desejos de muitos meus parochianos, fiz um novo pedido ao Rvd. Sr. Fr. Venancio Maria Ferrara, mui digno prefeito da Penha, afim de que se dignasse mandar abrir missões nesta villa. Digo um novo pedido, porque já anteriormente tinha me dirigido ao mesmo Rvd. Sr. prefeito, rogando-lhe que se dignasse mandar missionar em Ipojuca, afim de que as beneficas chuvas da graça divina se derramassem abundantes nesta parte da vinha do Senhor, e igualmente com o fim de reconstruir a antiga matriz de São Miguel, padroeiro eleito pelos nossos antepassados.

E de certo no dia 24 de abril, felizmente chegou nesta villa o Rvd. Sr. Fr. Caetano de Messina, que logo dirigio a palavra divina á mais de mil pessoas, que anciosas o esperavam annunciando-lhes a paz do Senhor em uma linguagem fluente, e caridosa.

No dia seguinte abrio as missões, e de todos os angulos desta villa fluctuavam ondas de povo, que avido de ouvir as palavras de vida eterna, annunciadas pelo ungido do Senhor affluia de todas as partes, para saciar a sua ardente sêde nessa agua viva da palavra evangelica, o de reconciliar-se com o nosso Deus.

O Rvd. Sr. Fr. Caetano é um desses ministros do Senhor, que muito bem comprehende a seu dever, e o cumpre.

A sua linguagem é toda evangelica cheia de uncção, e caridade, e só adaptada ao grão de instrucção e civilisação do auditorio, segundo os preceitos, e regras da oratoria.

Não se afasta uma só linha do Evangelho, seus assertos e argumentos são logicos e concludentes; mas sempre concernentes aos preceitos da bôa-nova.

Stigmatisa o crime, o vicio, e o peccado, e encara sempre o peccador com ternura, caridade e compaixão, e isto faz a exemplo do nosso Divino Mestre, que nunca despresava o peccador.

Logo no terceiro dia appareceram conversões de pessoas, que ha annos, estavam vivendo na reprovada vida de concubinados, e todos os dias iam apparecendo ás dezenas, de sorte, que até a sua sahida elevaram-se estas conversões a sessenta e seis, e ainda continuam, e já se acham realisados 45 casamentos.

Missionou apenas onze dias, e o povo aqui reunido excedia talvez de cinco mil pessoas.

Deixou cerca de 800$000 para a obra do corredor da igreja de Nossa Senhora do O', quantia esta adquirida por elle dos fieis desta freguezia.

Emfim em tão poucos dias prestou-nos o Rvd. Sr. Fr. Caetano de Messina, tantos e tão relevantes serviços, e beneficios, que mesmo não se sabe, como!

Mas o que é tudo isto, senão a força irresistivel da palavra divina, que sempre faz portentos, e « transforma pedrás em verdadeiros filhos de Abrahão » ?!

E é porque ainda o verdadeiro ministros do Senhor pela sua missão divina, é qual benefica nuvem, que abundante se derrama em ávidos campos, e sempre em sua passagem, vai deixando vestigios de sua benefica influencia.

De nossa parte, e pelos nossos dilectissimos parochianos, agradecemos muito do intimo de nossa alma os relevantes serviços aqui prestados em tão curto espaço de tempo pelo Rvd. Sr. Fr. Caetano de Messina, e lhe pedimos licença para beijarmos sua sagrada mão, e dar-lhe um abraço em signal de nossa sincera, e fiel gratidão.

Villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, 15 de maio de 1877.

Vigario *Firmino José de Figueiredo.*

O espectaculo da villa de Barreiros

Barreiros!—Testemunha como fui do espectaculo que se deu hontem, a beneficio dos flagellados pela fome, não posso, nem devo deixar no olvido uma prova de tanta philantropia.

Os gritos de nossos irmãos do sertão chegaram até nós. Elles com os braços estendidos e as mãos abertas, nos dizem—dai-nos uma esmola, um pão para matarmos a fome.

Assim, não cerrando vossos ouvidos e empunhando como estandarte a—CARIDADE—estendestes tambem as vossas e depositastes nellas vossos obolos.

Podeis continuar nesta marcha, que Deus sempre, e sempre vos acompanhará.

Regosijai-vos, barreirenses, por terdes praticado uma acção que irá alem do tumulo.

O premio de tão grande acção vós o tereis, se não nesta vida, mas na ulterior; naquella vida onde ha o premio para a virtude e o castigo para o vicio.

Verdadeiros americanos, filhos legitimos do —CRUZEIRO— eu vos envio uma saudação,

A illustre commissão meus encomios e respeitos, e á nobre sociedade, meus sinceros votos de amisade.

21 de maio de 1877.

ORIENSYC OINOTNA.

Nº. 512—Doenças cutaneas dos tropicos.—Nos paizes quentes a pelle se acha estimulada á uma acção excessiva, dahi resultam uma infinidade de molestias cutaneas. Prurido, ou uma constante comichão externa, sem grande inflammação apparente, erupções escamosas, espinhas pustulosas, borbulhas d'agua, brotoejas, roseola ou sarampo falso, erupções salsuginosas, herpes, empigens, ozagre e ebullições empigenosas de quasi todas as especies e cores, desde o rosado desmaiado, até ao mais escuro carmezim, podem ser mencionadas neste numero. Todas estas enfermidades, assim como todas as erupções exteriores, causadas pelo calor, são prompta e seguramente removidas mediante o uso da salsaparrilha de Bristol, o mais salutifero e precioso de todos os detergentes vegetaes; o ventre deverá conservar-se livre e desembaraçado usando-se das pilulas assucaradas de Bristol, conjunctamente com a salsaparrilha.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE JUNHO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Café do Rio de Janeiro, 2 sorte regular, 8$300 por 15 kilos, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/8 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 3 d/v. 23 3/4 d. por 1$000, bancario, hontem.

Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	32:353$906
Idem do dia 2	52:707$797
	85:061$703

Descarregam hoje 4 de junho de 1877

Vapor francez *Gironde*, (esperado) varios generos e bagagens para alfandega.

Lugar inglez *Harry Keslak*, ferro e machinismo para o trapiche da alfandega, para despachar.

Lugar inglez *James Carthy*, ferro e canos para o trapiche da alfandega, para despachar.

Brigue inglez *Rebecca*, (atracado) ferro e taboado para o trapiche da alfandega, para despachar, e cimento para deposito no trapiche Cunha.

Brigue brasileiro *Victoira*, pipas despachadas para o trapiche Angelo.

Lugar nacional *Arabe*, generos nacionaes para o trapiche Cunha e Companhia.

Importação

Lúgar nacional *Arabe*, entrado de S. Francisco do Sul em 1 do corrente e consignado a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, manifestou:

Farinha de mandioca 3,166 saccos com 202,612 kilos á ordem.

Patacho nacional *Bom Jesus*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Couros de refugo 56.
Graixa em bexigas 1,120 kilos.
Xarque 123,600 kilos á ordem.

Lúgar inglez *James Carlhy*, entrado de Liverpool em 2 do corrente e consignado a Simpson & C., manifestou:

Canos de ferro 200. Ditos de ferro galvanisado 11. Carvão de pedra 397 toneladas e 12 quintaes.

Objectos para gaz 7 volumes e peças aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1 DE JUNHO DE 1877

Pórtos do exterior

No brigue hespanhol *Joven Joaquim*, carregaram: para Barcelona, Amorim Irmãos & C. 53 saccas com 4,007 kilos de algodão.

No patacho americano *J. L. Bowen*, carregaram: para New-York, H. Forster & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou: para Lisboa, L. J. Silva Guimarães 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

Em transito

Para Liverpool, no vapor inglez *Fere Queen*, L. Robilliard & C. 606 saccas com 50,003 kilos de algodão.

Portos do interior

Na barca portugueza *Florinda*, carregaram: para o Rio de Janeiro, P. C. Maia & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

No hiate nacional *S. Cruz*, carregou: para Alcobaça, J. L. de Azevedo 2 barris com 198 litros de aguardente, 3 barricas com [illegible] kilos de assucar branco e [illegible] ditas com 230 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou: para

Mossoró, A. S. Pontes Guimarães 8 saccos com 560 kilos de milho e 12 ditos com 540 ditos de farinha.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	506$263
Idem do dia 2	668$551
	1:174$813

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1	
Vapor inglez *Lalande*	1,827
Brigue inglez *Rebecca*	199
Vapor brasileiro *Pernambuco*	6
	2,032

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1	634
No dia 2	
Primeira porta	116
Segunda porta	241
Terceira porta	419
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	155
	1,565

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1	1
No dia 2	
	1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento dos dias 1 e 2	2:328$333

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	4:367$456
Idem do dia 2	5:348$924
	9:716$380

Revista commercial.

Da semana de 28 de maio a 2 de junho de 1877.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, ao par bancario.

Dito sobre o dito, 3 d/v com 1/4 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 90 d/v com 2 por cento de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v com 24 1/4, 24 3/16, 24 1/4 e 24 3/8 e bancario 24 d/s, por 1$000.

Dito sobre o dito, 3 dias e á vista 24 3/4 d/s por 1$000.

Dito sobre Paris, 90 d/v 398 réis o franco, bancario.

Dito sobre o dito, á vista, 402 réis o franco, bancario.

Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 497 réis o reichmarck, bancario.

Dito sobre Lisbôa, 90 d/v 115 e 118 por cento e bancario, 118 por cento de premio.

Dito sobre a dita, 3 d/v á vista, 120 por cento e bancario, 121 por cento de premio.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 118 por cento de premio bancario.

Desconto de lettras, de 8, 9 e 10 por cento ao anno.

Acções da Companhia de Santa Thereza, do valor de 50$000, por 15$000.

Generos nacionaes.

Entradas de assucar, 4,202 saccos.

Ditas de algodão, 4,661 saccas.

Algodão.— Do sertão e Mossoró, 1ª sorte, a 6$600 os 15 kilos.

Aguardente.— Cotamos de 70$ a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Vendas de 7$800 a 8$450 os 15 kilos.

Couros seccos, salgados. — Venda, a 440 réis o kilo.

Ditos verdes, salgados. — Venda de 320 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Venda de 3$500 a 5$000 o sacco.

Fumo em latas. — Vendas de 23$ a 24$ os 15 kilos.

Dito em rolos.— Vendas de 23$ a 24$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Vendas de 2$500 a 3$000 os 15 kilos.

Gorduras do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 8$000 a 9$000 os 15 kilos.

Milho.— Cotamos de 80 a 90 réis o kilo.

Mel.— Cotamos de 40$ a 45$ a pipa.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Sola.— Cotamos de 2$300 a 2$800 o meio.

Xarque do Rio Gande do Sul.— Deposito de 45,000 arrobas, e retalha-se de 7$200 a 7$500 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alpiste.— Cotamos de 6$ a 6$200 os 15 kilos.

Alcatrão.— Cotamos a 19$ o barril.

Arroz da India.— Cotamos a 2$900 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.— Cotamos a 3$300 o galão.

Dito em caixas.— Cotamos de 11$ a 12$ a caixa de 12 garrafas.

Bacalhão.— Deposito 2,500 barricas, retalha-se a 25$000 a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 400 rs. a libra.

Batatas.— Cotamos a 6$ a caixa.

Breu de resina.— Cotamos de 9$ a 10$ a barrica, conforme o peso e a qualidade.

Carvão de pedra.— Cotamos a 20$ por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas. — Cotamos a 25$ a caixa.

Cerveja Bass Ihlers Bell.— Cotamos de 8$ a 9$ a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 5$000 a 6$000 a duzia.

Chá verde.— Cotamos de 1$800 a 2$400 a libra.

Dito preto.— Cotamos de 1$600 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 10$ a 12$000 os 15 kilos.

Herva doce.— Cotamos a 14$ os 15 kilos.

Farello de Lisboa. — Cotamos de 4$200 a 4$500 o sacco.

Farinha de milho.— Cotamos da ingleza, a 4$ a caixa.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$500 a caixa.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito 1,900 barricas, e retalha-se de 39$ a 41$ a barrica, um pouco frouxo.

Dita Americana.— Deposito 6,000 barricas, e retalha-se de 28$ a 30$ a barrica, um pouco frouxo.

Dita em saccos.— Deposito 1,600 saccos e retalha-se de 24$ a 26$ o par de saccos, havendo tendencia para menos preço.

Feijão de Lisboa.— Cotamos de 18$ a 20$ o sacco.

Figos.— Cotamos a 4$000 os 15 kilos.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$500 a groza.

Ditos. — Da marca Nithedals, cotamos de 2$200 a 2$300 a groza.

Genebra de laranjinna.—Cotamos de 6$500 a duzia.

Dita commum.— Cotamos a 4$000 a duzia.

Dita vida eterna.—Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 10$ a duzia.

Kerosene.— Cotamos a 4$700 a lata.

Louça ingleza.— Cotamos a 360 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.—Cotamos a 6$000 a caixa, liquida.

Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 720 réis a libra.,

Dita ingleza em barris.— Cotamos a 600 réis a libra, (baixa).

Dita em latas.— Cotamos de 1$100 a 1$200 a libra.

Oleo de linhaça.—Cotamos a 1$600 o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis o pequeno.

Passas.— Cotamos de 5$500 a 6$ os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 300 réis os 15 kilos.

Queijos flamengos.— Cotamos a 3$400 cada queijo.

Dito prato.— Cotamos a 900 réis a libra.

Sardinhas de Nantes em latas.— Cotamos a 90 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisbôa.— Cotamos a 12$ os 15 kilos.

Velas stearinas.— Venda a 520 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Cotamos de 125$ a 130$ a pipa.

Vinho branco.— Cotamos a 250$ a pipa.

Dito tinto de Lisbôa.— Cotamos a 250$000 a pipa.

Dito da Figueira.—Cotamos de 260$ a 280$ a pipa.

Dito Vallet — Cotamos a 220$ a pipa.

Dito do Porto.— Cotamos a 9$ a caixa.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito, de 45,000 arrobas, e retalha-se de 7$000 a 7$700 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 2

Rio de Janeiro e Bahia—4 dias e meio, sendo do ultimo porto 30 horas, vapor inglez *Sorata*, de 2573 toneladas, commandonte G. A. Coulan, equipagem 95, carga varios generos; a Wilson Brothers & C.

Liverpool—59 dias, lúgar inglez *James Carthy*, de 271 toneladas, capitão M. H. Bowden, equipagem 11, carga carvão; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Barcelona—Brigue hespanhol *Joven Joaquim*, capitão Antonio Algar, carga algodão.

Liverpool—Brigue francez *Biribi*, capitão A. Robiguet, carga algodão.

New-York—Barca americana *Casco*, capitão H. W. Penny, carga assucar.

Liverpool—Vapor inglez *Fire Queen*, commandante John Hughes, carga assucar e algodão.

Liverpool com escala—Vapor inglez *Sorata*, commandante Coulan, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Navio entrado no dia 3

Pará e portos intermedios—9 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1999 toneladas, commandante 1º tenente Guilherme Waddington, equipagem 63, carga differentes generos; a Bernardino Pontual.

Bordeaux, Vigo, Lisboa e Dakar—16 dias, vapor francez *Gironde*, de 2094 toneladas, commandante Delabarre Alexandre, equipagem 131, carga varios generos; a Augusto Labille.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia com escala—Vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, commandante J. F. Nunes, carga varios generos.

Barcelona—Brigue hespanhol *Pirro*, capitão José Abril, carga algodão.

EDITAES

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

O Sr. engenheiro em chefe da direcção e fiscalisação das obras do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, recebe propostas, em carta fechada, até as tres horas da tarde do dia 20 do corrente, para a conclusão de um trecho de 2200,18 metros de extensão, comprehendido entre estacas 600 e 710 -|- 0,m18 da 2.ª divisão da 1.ª secção.

As propostas serão recebidas neste escriptorio, e abertas, em presença dos interessados, no dia que for previamente annunciado.

Servirão de base á organisação das propostas, os preços do contrato celebrado com o governo imperial e o empreiteiro Francisco Justiniano de Castro Rabello.

As propostas referir-se-hão, sómente, á preparação do leito da estrada, e á construcção de obras d'arte de alvenaria de pedra.

Os interessados encontrarão no escriptorio central, todas as notas, esclarecimentos e desenhos necessarios á melhor organisação das propostas.

Escriptorio do engenheiro em chefe, Palmares, 1.º de junho de 1877.—*Antonio José de Oliveira Campos Junior*, servindo de secretario.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia quinta-feira, 7 de junho, depois de finda a respectiva audiencia, que será levada a uma só praça por venda uma parte da casa terrea n. 34, na freguezia da Bôa-Vista, á rua do Visconde de Albuquerque, tendo dita casa tres portas de frente, quatro quartos, duas salas, cozinha externá, quintal murado, com cacimba, e sotão interno com dous quartos; avaliada dita parte em 250$, que servirá de base para a arrematação, a qual parte da dita casa é pertencencente ao espolio do ausente Augusto de Couto Vieira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de maio de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia quinta-feira, 7 de junho, depois de finda a respectiva audiencia, tem de ser arrematado em praça publica o terreno infra descripto, pertencente ao espolio do finado Joaquim da Motta, o qual vai á praça a requerimento do doutor curador geral de ausentes:

Um terreno sito na rua das Nymphas, na Soledade, freguezia da Bôa-Vista, pertencente ao ausente Joaquim da Motta, com 30 metros e 70 centimetros de funda, e 14 metros e 70 centimentros de frente, o qual terreno divide pelo sul com a casa de João Luiz Ferreira Ribeiro e pelo norte com Benedicto Joaquim de Sant'Anna; avaliado por 500$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de maio de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 26 de junho do corrente anno, na sala das audiencias, ás 11 horas da manhã, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Machado & Brandão, para verificarem os creditos, deliberarem acerca da concordata, se houver projecto della, ou formarem o contrato de união e nomearem administradores á dita massa, certos os credores de que não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo, outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos que comparecerem, com tanto que, para ser valida a concordata, é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente pelo menos a maioria destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 21 de maio de 1877.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão interino, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

Edital n. 116

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes, 200 caixas marca Z, annunciadas pelo edital n. 114, contendo agua-raz, vindas de New-York no navio inglez *Walfrid*, consignadas a Johnston Pater & C., depositadas em 25 de julho de 1876 no trapiche Barão do Livramento, á rua do Brum n. 2, pesando liquido legal 6,358 kilos, no valor official de 3:687$640, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 6 do corrente, á porta do referido trapiche.

Alfandega de Pernambuco, 2 de junho de 1877. — O inspector,

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Para conhecimento dos contribuintes dos impostos de decima, 12 0/0 sobre a renda dos bens de raiz, de corporações de mão morta e de 60 rs. por litro de aguardente consumida, faz-se publico que, com o prazo de 30 dias uteis, contados do 1º de junho proximo, effectuar-se-ha por esta repartição a arrecadação de taes impostos concernentes ao 2º semestre do exercicio de 1876 a 1877. Certos os mesmos contribuintes de que, expirado esse prazo, ficarão sujeitos ao pagamento de seus debitos com a multa de 6 0/0.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1877.—O administrador,

Eduardo Augusto de Oliveira.

Conselho de compras do arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha, o seguinte:

Farinha de mandioca, litros 65,280.

Cera branca em velas de 225 grammas, kilos 30.

Farinha de tapioca, kilos 30.

Pennas d'aço de Perry, caixas 5.

Doce de goiaba, kilos 7.

Zarcão, kilos 25.

Malhos de ferro n. 1, para tanoeiro 3.

Arcos de ferro de 18/8, feixe 1.

Eixos de sicupira para carro, 8.

Páos de jangada para balça, com 10 metros para mais de comprimento e 24 centimetros de diametro na parte mais fina, 20.

Espanador grande de pennas, 1.

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 6 de junho, ás 10 horas da manhã, apresentar suas propostas. Continúa em vigor os artigos do regulamento já publicados.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 30 de maio de 1877.

O official servindo de secretario,

Candido Lobo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE JUNHO DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Carvalho de Azevedo, Alberto Fiallo, Benedicto Chrispiniano de Souza, Castelazzi Guiseppe, Epiphanio de Araujo Caldas, Francisco Xavier Pereira, José B. Gonçalves Bastos, João Cancio Nunes de Mattos, João Antonio Villaça, José Antonio dos Santos Villaça, José Caetano de Medeiros Junior, Litho de Azevedo Silva, Martinho José de Souza, Manoel C. Paes de Andrade Gouvin, Manoel Quirino de Mello, Maria Joaquina da Conceição Jardim, Maria Josephina Victoria do Nascimento, Miguel Augusto Fernandes Barros, Silverio da Silva Coelho, Silvana Rodrigues da Silva, Sindulpho Callafange d'Assumpção Santiago, Tiburcio Valeriano de Carvalho, Ursulina.

Casimiro Lucio dos Santos,

Encarregado do registro.

Junta commercial da cidade do Recife

Faz-se publico que a junta commercial desta cidade d'ora em diante funccionará no edificio sito ao largo do Corpo Santo n. 2, bairro do Recife, sendo a entrada pela rua do Vigario Thenorio.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 4 de junho de 1877.

O secretario,

Julio Guimarães.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade, hoje as 5 horas da tarde, afim de em mesa geral tratar-se de negocio urgente e de interesse á mesma irmandade.

Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 4 de junho de 1877.

O secretario,

José Carneiro Maciel da Silva.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia para receberem o 27º dividendo, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1876. Cabo, 2 de junho de 1877.

Wells Hood,

Superintendente.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 4 DE JUNHO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Consulado provincial

Fica suspensa, até ulterior deliberação, a arrematação das mercadorias apprehendidas ao mascate Charles Ouvié, cuja praça foi annunciada para o dia 9 do mez corrente.

Consulado provincial, 2 de junho de 1877.

O administrador,

Eduardo Augusto de Oliveira.

Caixa Economica e Monte de Soccorro

Com garantia do governo Imperial

Estabelecidos á rua do Commercio N. 48

Decreto n. 5,594 de 18 de abril de 1874

A Caixa Economica recebe de cada individuo desde 1$000 ou multiplos desta quantia até 50$ por semana, a juros de 5 por cento ao anno, sob as condições do citado decreto.

O Monte de Soccorro faz emprestimos de quantias de 5$ até 100$ sobre penhores de ouro, prata ou diamantes, a juros de 1 por cento ao mez, em conformidade do mesmo decreto.

Recife, 2 de junho de 1877.

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 11 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, terá lugar no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, á arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes podem comparecer, com seus fiadores ou declaração dos mesmos, no mencionado dia, ou antes no respectivo escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contrato. Declara-se aos Srs. licitantes, que, só se aceitam propostas que se obriguem a fazer pagamento em sedulas: bem como, que a venda d'agua para o mar é facultativa á todos os arrematantes.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro do Recife	
Chafariz e bica do caes do Apollo	5:000$000
Dito da rua do Bom Jesus	5:200$000
Dito da praça de Pedro I	4:40 $000
Dito do Forte do Mattos	2:600$000
	17:200$000
Bairro de Santo Antonio	
Chafariz do largo do Carmo	7:150$000
Dito e bica do largo de Pedro II	4:425$000
Dito do largo do Paraizo	6:100$000
Dito da rua do Marquez de Herval	2:301$000
Dito da rua da Concordia	5:024$000
	25:000$000
Bairro de S. José	
Chafariz do largo do mercado publico	11:000$000
Dito da rua de Vidal de Negreiros	7:000$000
Dito da rua Imperial	6:000$000
Dito da entrada da Cabanga	2:000$000
Dito da extrema da ponte dos Afogados	1:300$000
	27:300$000
Bairro da Boa-Vista	
Chafariz do caes do Capibaribe	1:825:000
Dito da praça do Conde d'Eu	3:650$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	3:500$000
Dito da rua de São Gonçalo	3:650$000
Dito do largo da Soledade	1:825$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	1:200$000
Dito da rua d'Aurora	600$000
Dito da rua do Principe	1:000$000
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	750$000
	18:000$000
Passagem da Magdalena	
Chafariz do lago do Viveiro	250$000
Dito da entre pontes	350$000
	600$000
Capunga	
Chafariz da rua das Pernambucanas	691$200
Monteiro	
Chafariz dessa povoação	130$000
Apipucos	
Dhafariz dessa povoação	90$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 2 de junho de 1877.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTA ISABEL

Terça-feira 5 de junho

Espectaculo promovido por *Thomaz Espiuca*, em favor das infezizes victimas da secca nesta provincia.

Depois da chegada do Exm. Sr presidente da provincia, começará a representação do drama em 3 actos

MESTRE JERONYMO

Mestre Joronymo	T. Espiuca.
Augusto seu filho	J. Silva.
Pelir	Sant'Anna.
Luiz de Oliveira	Santos Silva.
Thiago dos Anjos	Chrispim
Anastacia	D. Rosa.
Maria	D. Henriqueta.

Segue pelo Sr. S. Silva

Eri tu que machiavi, de um balo in maschera.

Finda o divertimento a comedia em 1 acto a proposito da guerra do Paraguay

A VIUVA DO MEU AMIGO

Personagens	artistas.
Gregorio (tamanqueiro)	Santos Silva.
Felippe (aprendiz)	Sant'Anna.
Jeronymo (voluntario)	Chrispim.
D. Joaquina (viuva)	D. Rosa.

A acção passa-se no Recife.

Principiará ás 8 horas.

Thomaz Espiuca reserva-se para mais tarde agradecer a todas as pessoas que o auxiliarem no seu empenho de caridade e gratidão, unicos sentimentos que o levam ao palco.

MARITIMOS

Lamport & Holt Line

Espera-se dos portos do sul, até o dia 8 de junho, o vapor inglez

Laplace

de 1,400 toneladas, o qual depois da indispensavel demora neste porto, seguirá para o Pará e New-York.

Para carga, passageiros, encommendas e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Saunders Brothers & C.

11 — Largo do Corpo Santo — 11

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Niger

Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

PREÇO DAS PASSAGENS

Dakar.—Camarote de 2 beliches	Frs.	490
« « « 4 ditos	«	400
« á prôa	«	275
Lisbôa.—Camarotes de 2 beliches	«	550
« « « 4 ditos	«	415
« á prôa	«	250
Vigo —Camarotes de 2 beliches	«	700
« « « de 4 ditos	«	500
« « á prôa	«	275
Bordeaux.—Camarotes de 2 beliches	«	755
« « « 4 ditos	«	555
« á prôa	«	305

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia dia 4; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

Bahia

Commandante 1º tenente G. Waddington.

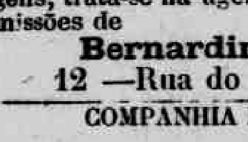
E' esperado até o dia 5 de junho, dos portos do norte, seguindo depois da demora do costume para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commadante A. Isaac.



Espera-se dos portos do sul até o dia 8 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

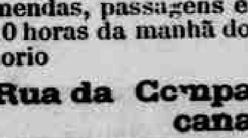
Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus— 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 12 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até 11 do corrente, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

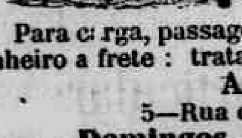
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penédo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.



Segue para os portos acima no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia

5—Rua do Vigario—5

Domingos Alves Matheus

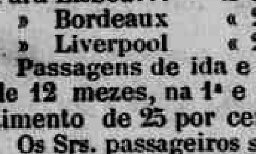
Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, por ter prompta parte de sua carga, e engaja o resto que lhe falta a frete modico: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães á rua do Barão do Triumpho n. 90, antiga do Brum.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Sorata



Espera-se dos portos do sul no dia 2 de junho e seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e valores.

PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita	3ª dita.
Para Lisbôa...	£ 24	15	9
» Bordeaux	« 28	20	12
» Liverpool	« 28	20	13

Passagens de ida e volta, dentro do prazo de 12 mezes, na 1ª e 2ª classes, tem um abatimento de 25 por cento.

Os Srs. passageiros são convidados a tomarem suas passagens com antecedencia.

AGENTES

Wilson Brothes & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

Leilão

DE

um grande e optimo cofre prova de fogo moveis e outros artigos

HOje

SECUNDA-FEIRA, 4 DE JUNHO

A's 11 horas

No armazem da rua do do Commercio n. 44

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão no dia e hora acima indicados os moveis e mais artigos pertencentes aos bens deixados por fallecimento de Manoel Maria do Nascimento.

A saber:

1 sofá de amarello, dous consolos de dito, 1 mesa redonda de dito, 18 cadeiras de dito, 4 de braços, 1 quartinheira, 1 estante para livros, duas marquezas, duas meias commódas, 1 carteira com estante, 1 mesa elastica, dous aparadores, 3 jarros de flores, 3 escarradeiras, louça para almoço e jantar, e por conta e risco de quem pertencer um grande e optimo cofre, prova de fogo.

Agente Remigio LEILAO

DE

25 barris com vinho branco

Terça-feira 5 do corrente

ás 11 horas em ponto

NO ARMAZEM N. 47, SITO Á RUA DA MOEDA

O agente Remigio, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão os referidos barris acima declarados, pertencentes á massa fallida da Viuva Leitão, Guerreiro & C.

LEILAO

De moveis, candelabros e lustres de bronze, louça, vidros, crystaes, objectos de electro-plate, prata do Porto e obras de ouro com brilhantes, perolas, pedras preciosas, um carro de 4 rodas, 2 cofres um coupé, 1 par de arreios e 1 vacca tourina com cria.

A SABER

Uma mobilia de mogno com guarnição de metal e espelhos, com um sofá, 1 mesa redonda com pedra, 2 consolos com espelhos e 12 cadeiras de braços, 1 divan, 2 consolos grandes com pedras e espelhos, 2 ditos menores, 4 candelabros de bronze altos com mangas de crystal, 4 ditos menores, 1 lustre de bronze com 18 mangas, 1 relogio de bronze, 6 jarros de jaspe, 4 quadros grandes com finas gravuras, um espelho dourado oval e outros artigos.

Um piano forte de Pleyel, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa redonda com pedra marmore, 2 consolos com pedras e espelhos e 12 cadeiras de guarnição, 1 estante de jacarandá, 3 jarros de alabastro, 2 cadeiras de balanço e 4 cadeiras altas antigas.

Uma mobilia de carvalho, 1 piano de cauda, 1 rico lustre com 30 mangas e 16 arandelas de bronze com 2 mangas cada uma.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça grande e envidraçado, 1 aparador de mogno grande, 2 mesas de mogno, 12 cadeiras de guarnição, 2 bancas de jogo, 6 castiçaes com lanternas de côres, 1 guarda louça de amarello envidraçado, 1 mesa, 1 relogio de parede, louça, crystaes, garfos e facas, 1 caixa para gelo e muitos outros artigos miudos.

Um guarda roupa de jacarandá com 2 portas de espelhos, 1 toilete, 1 toucador, 2 commodas de jacarandá, 6 cadeiras de guarnição e 1 guarda vestido, 2 camas de latão para meninos, 1 commoda com espelho, 1 morqueza de jacarandá e 1 cantoneira.

Uma burra franceza [cofre], uma dita ingleza.

Castiçaes, espevitadeiras, tenazes, garfos, colheres, 2 copos e salvas de prata do Porto.

Um fio de perolas, 1 adereço de ouro, meios adereços, pulseiras, brincos, rozetas, correntes, broches, perolas avulsas e outros objectos de ouro de lei.

Uma bandeja, 1 galheteiro, 2 portas-licór, garfos, colheres, trinchantes, letreiro para garrafas, anneis para guardanapos, cesta para pão e outros objectos de electro-plate.

Um carro de 4 rodas com arreios, um coupé com arreios e 1 vacca turina com cria.

Terça-feira 5 de junho

Na rua do visconde de Goyanna [outr'ora Mondego] n. 153

O agente Pinto, autorisado pelo inventariante dos bens da finada D. Emilia Constança de Moraes Ferreira, e de accordo com os demais herdeiros, faz leilão dos moveis, louça, vidros, obras de ouro, prata, electro-plate e mais objectos acima descriptos, existentas na chacara da rua do visconde de Goyanna n. 153 [outr'ora rua do Mondego.]

As 10 e 6 minutos partirá da estação da rua do Brum um bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 e 1/2 horas em ponto pela sala de visita.

LEILAÕ

DA

armação, balcão, candieiros a gaz, moveis, calçados e mais utensilios da loja de calçados da rua do Livramento n. 19, bens pertencentes á massa fallida de Balthazar Pinto de Gouveia

QUARTA-FEIRA 6 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O agente Pinto faz leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do juiz especial do commercio, dos calçados, armação, utensilios e moveis da loja de calçados da rua do Livramento n. 19, bens pertencentes á massa fallida de Balthazar Pinto de Gouveia, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores; ás 11 horas do dia acima dito, na referida loja.

Novo leilão

De

tres casas terreas, sitas á rua Imperial sob ns. 211, 213 e 223

QUARTA-FEIRA 6 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora indicados, as casas que acima se mencionam, as quaes tem os commodos seguintes:

Ns. 211 e 213, duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal murado. Estas duas casas são novas, feitas á moderna e edificadas em solo proprio.

N. 223, duas salas, 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado, tendo a casa duas frentes, sendo uma dellas para a travessa do Lima.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem o agente dará.

Agente Burlamaqui LEILAO

Quinta-feira 7 do corrente

ás 11 horas

O agente acima, autorisado pelos Srs. Granja & Pinto, venderá, ao correr do martello, os moveis existentes no armazem do largo do Paraizo n. 26:

Um cofre, prova de fogo.

Mobilias incompletas.

Mesas elasticas, aparadores e consolos.

Quadros, espelhos, estantes e relogios.

Uma urna de marmore e muitos outros artigos.

LEILAO

O agente Dias, devidamente autorisado, e em continuação ao leilão de segunda-feira, 4 do corrente, venderá mais o seguinte: doze cadeiras de jacarandá, um sofá de dito, dous consolos de dito, com pedra, duas cadeiras de braços, uma mesa elastica, aparadores, guarda-louça e outros moveis que estarão patentes aos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

— PRECISA-SE de uma ama: no pateo da Santa Cruz n. 22.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de familia, para cozinhar e mais serviço interno: a tratar na rua do Cabugá n. 9, 1º andar, entrada pela segunda escada da rua das Trincheiras.

A salsaparrilha de Bristol

O grande purificador d[o san]gue

Garantida como o reme[dio] infallivel contra a escrofula em todas as suas fórmas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções, cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral, systema e todas as molestias que tem a sua mesma impureza no sangue.

Vendem

Bartholomeu e Comp., A. Caors, José Elias de Moura e Com., P. Maurer Comp.

— No dia 6 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara do civel, tem de ir em praça publica, para serem arrematados a quem mais der, os objectos seguintes: 30 cadeiras de guarnição com assento de palhinha, um estrado, uma cupula, columnas e armação, estrado para trabalho e outros muitos objectos differentes; os quaes foram pertencentes á extincta sociedade denominada Coração Livre Popular, e vão em praça por execução de José Maria Ferreira da Cunha contra José Firmo Xavier e José Antonio de Carvalho, para pagamento de alugueres do predio onde funccionava dita sociedade; sendo que dita arrematação terá lugar ás 11 horas do referido dia, no terceiro andar do predio da rua do Livramento n. 25.

— Na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar, ha para alugar-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia.

— Vende-se uma excellente machina typographica, de retiração, que pode imprimir um jornal do formato de duas paginas do *Diario de Pernambuco*, do acreditado fadricante Marioni, de Paris, com todos os sobresalentes indispensaveis. Tendo sido mandada vir por pedido de um jornalista do norte do imperio, ao chegar aqui deixou de lhe ser entregue por circumstancias supervenientes, e, portanto, ellã é inteiramente nova, e pode ser transferida para qualquer provincia do norte, sem nenhum risco, e com pequena despeza. Para informações nesta typographia.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar e mais serviço de casa de uma familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n.

— PRECISA-SE de uma ama que cozinhe bem, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 57.

— ALUGA-SE um mulatinho fiel, que saba fazer todos os serviços domesticos e comprar, na rua de S. João n. 69.

QUEM tiver para alugar uma escrava, ou um moleque de 12 annos, para o serviço de uma casa de familia, dirijaos á rua de S. Jorge n. 145, 1.º andar.

— PRECISA-SE de um caixeiro para taverna: a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 15, taverna.

— Leandro Lopes Dias, tendo perdido um bilhete inreiro de n. 499 da loteria da provincia n. 227, garantido por João Joaquim da Costa Leite, pede ao mesmo e ao Sr. thesoureiro de não pagar qualquer sorte que no mesmo possa sahir.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua Nova numero 34.

— ALUGA-SE a casa n. 77 na rua de S. João: a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

— ALUGA-SE a casa n. 52 da rua de S. João, com muitos commodos e grande quintal com arvoredos de fructo: a tratar no mesmo lugar.

— ALUGA-SE uma escrava boa cozinheira, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— ALUGA-SE um grande terreno todo murado e com grande planta de capim, a margem do Capibaribe, entre a casa de detenção e rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

— ALUGA-SE a familias os primeiro e segundo andares do sobrado n. 32 á rua estreita do Rosario, com commodos, fresco, agua e gaz: na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o primeiro andar e tambem a loja do sobrado á rua da Matriz n. 44, muito fresco, do lado da sombra: no Corredor do Bispo n. 73 se dirá quem aluga, e quem vende uma casa na rua do Carmo, em Olinda, feita ha tres annos, por commodo preço, no lugar mais proximo aos banhos do mar.

— ALUGA-SE a casa n. 51 á rua de S. João, por preço razoavel: a tratar na rua do Apollo, segundo andar da casa n. 30.

— ALUGA-SE barato umas mei-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

PARA CURAR os *Darthros e outras Doenças da pelle, as Affecções das partes,* **os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.**

MARAVILHOSAS CURAS

Têm-se obtido com os

PREPARADOS DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Vinhos simples e ferruginosos—[illegible]—sas—Oleo, [illegible]

É [illegible]

As preparações [illegible]

Dez annos de acceitação!!

[illegible]

• Rua do Rosario n. 34 •

VIÉNOT - MORISSET

RETRATISTAS A OLEO,

DE

S. M. o Imperador Brasil

rua da Victoria n. 92, Paris

REPRODUCÇAO A OLEO

de todo o tamanho

de todo retrato em photographia, em miniatura, etc.

Retratos do preço de 150 francos para cima.

SIM!!! CAMISAS

a 1$500 2$ e 3$000

O 43

RUA DO QUEIMADO

Camisas francezas para senhoras, sendo muito bem enfeitadas de renda, e simples, pelo preço muito diminuto de 1$500, 2$ e 3$0000 cada uma; são de muito mais valor, comprem que é pechinca; só á

rua do Queimado

N. 43.

ADMIRAM

os preços de fazendas, que vendem na rua do Queimado

N. 43

Venham ver para crer

Baptistas finas, com padrões muito lindos, cores fixas a 240 o covado.

Chitas percales finas, a 300 rs. o dito.

Córtes de nansuc com figurinos, ultima moda, a 6$000 um.

Linhos pardos para vestidos, a 240 o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$, 3$500 e 4$000, a peça.

Camisas inglezas de linho, forradas, a 35$000 a duzia.

Ditas de cretone a 24$000 a duzia.

Brim pardo liso para costumes, a 400 e 480 rs. o covado.

Maripozas de cores, com listras assetinadas, gostos muito chiques, a 400 rs. o covado.

Chitas finas, escuras e claras, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, a 280 rs. o covado.

Alpacas lavradas de seda, gostos, lindos, a 500 rs. o covado.

Lenços de cores á ingleza abainhados, a 2$000 a duzia. São baratos.

Fustões brancos para vestidos, a [illegible] rs. o covado.

Brim preto, fino, para luto, a 500 rs. o dito.

Chalas de quadros, bonitos a 2$000 um.

Bramante de 10 palmos de largura, a 1$400 e 2$500 a vara.

Cretone prussiano, a 240 rs. o covado.

Cobertores de lã, escuros, a 2$000

Colchas de cores, a 1$800 uma.

Toalhas acolchoadas, a 4$000 a duzia.

Chita escarlate propria para plonezas, a 320 o covado.

Madapolão francez, fino, a 4$000 a peça.

O 43 da

RUA DO QUEIMADO

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, com pratica ou sem ella: a tratar no largo do Mercado n. 1.

Ensino particular

Precisa-se de uma senhora honesta e habilitada para ensinar em um engenho na comarca do Cabo: a tratar na rua do Imperador numero 49.

André de Abreu Porto

A viuva de André de Abreu Porto e sua filha Luiza Amelia Soares Porto, mandam resar missas por alma de seu finado marido e pai, ás 7 1/2 horas do dia 4 de junho corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento, na igreja de S. Francisco desta cidade e na igreja do povoado da Torre, para o que convidam aos seus parentes e aos do fallecido, bem como ás pessoas de sua amizade, para assistirem a esse acto de caridade e religião, confessando-se desde já summamente reconhecidas por mais essa prova de amizade.

Commendador Luiz José Pereira Simões

D. Joanna de Jesus Neves Simões e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos do finado seu sempre chorado e lembrado marido e pai, o commendador Luiz José Pereira Simões, para assistirem as missas e memento do 1º anniversario de seu passamento, que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar no dia 8 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco. E summamente gratos, desde já se confessam a todas as pessoas, que com sua presença honrarem aquelles actos de religião e caridade.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, preferindo-se escrava: na rua Vidal de Negreiros n. 16, segundo andar, outr'ora pateo do Terço.

AMA Precisa se de uma ama, prefere-se escrava, para cozinhar e comprar: a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

AMA Uma familia estrangeira deseja alugar uma escrava cozinheira: a tratar na rua do Paysandú n. 15, no Chora-Menino.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar e engommar: no largo de Santo Amaro das Salinas n. 60.

AMA Em Santo Amaro, á rua da Auror- n. 123, precisa-se de uma que saiba cozinhar e lavar.

— ALUGA-SE muito barato a casa n. 35 da rua do General Seara, antiga do Jasmim: a tratar na mesma rua n. 31, taverna.

—ALUGA-SE a casa n. 55 da rua do Visconde de Goyanna; está caiada e pintada: a tratar na rua do General Seara n. 31.

— ALUGA-SE uma escrava para engommar e tratar de crianças: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 128.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

DA-SE

Uma grade com laberyntho e o bico correspondente a um lençol

POR QUANTIA DIMINUTA

no Bazar Victoria

n. 2.—rua do Barão da Victoria—n. 2.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds, nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio e antes de despachar a fazenda, não seguindo este costume, está prejudicada, qualquer reclamação sobre o seguro.

Aos amantes do café e do sorvete

Encontra-se todos os dias á tarde e á noite café, o melhor que tem apparecido, assim como sorvete das melhores fructas. Recommendamos o nosso café porque temos a franqueza de dizermos que em nenhuma parte nesta cidade se encontra café igual ao nosso

Isto é, na confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um quarto de n. 608.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muitos felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio dos allumnos pobres de instrucção primaria (226), que se extrahirá quarta-feira 6 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Escrava fugida

Gratifica-se com generosidade a quem pegar e levar á rua do Visconde de Goyanna n. 157, a preta Benedicta, de idade de 25 annos, côr fula, tem os olhos grandes e beiços grossos, o peito bastante inclinado para a frente, o semblante um pouco triste, é muito conhecida na Capunga e Parnámeirim, por ter estado ahi alugada em casas strangeiras.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua do Padre Floriano numero 5.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para cozinhar, e paga-se bem: na rua do Imperador n. 14, armazem do Nunes.

Ao commercio

O abaixo assignado, declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data tem vendido ao Sr. Manoel Maria Gomes da Silva Cunha a sua taverna sita á rua de Santa Thereza n. 30, livre e desembaraçada de qualquer onus; todavia, quem se julgar seu credor, queira no prazo de tres dias apresentar seus titulos, que serão pagos. Recife, 2 de junho de 1877.

João Martinho dos Santos.

Acções entre amigos

Fica transferida para a primeira loteria do mez de julho as acções entre amigos de um cavallo alasão, andador de baixo e meio, no valor de 220$.

Antiga agencia de empregados

Amas de leite, cozinheiras, engommadeiras, e para todo serviço domestico, caixeiros, copeiros, criados e feitores, continúa sempre a ter de affiançada conducta: na antiga agencia do pateo de S. Pedro n. 6, loja.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

Leiam isto

Vêdes estes espectros que tão lentos
Movem os passos, arrastando a custo
Do arruinado corpo os debeis restos?
Teem na pallida fronte as rugas da *fome*...
Mal contam lustros seis, e já estão velhos
E' a *má alimentação* que lhes cava *ova*
(Thomaz).

Prompto: Ha quem conteste o que acabamos de transcrever? Ninguem falla? Dou-lhes uma... dou-lhes duas... dou-lhes tres e *quem cala consente*; continuemos:

A vida humana assenta sobre duas bases, a cama e a mesa: uma é complemento da outra; separem aquella desta e a vida não terá mais razão de ser. Um exemplo fará calar a algum sovina que por ventura appareça, ei-lo:

Ha na sociedade uma casta de individuos que nunca se fartam de aconselharem e mesmo ordenarem o jejum ou abstinencia, e isto sob as mais aterradoras ameaças! Esses individuos, são os... maiores egoistas do mundo, porque, ao passo que assim procedem, comem até chegarem ao extremo da indigestão, e bebem até vacillarem de... prazer.

Ha um rifão que explica satisfactoriamente a moralidade do facto, e é:

Quanto menos somos melhor passamos.

Agora é chegado o momento de indicarmos o sitio aonde todos devem se dirigir, afim de comprarem generos alimenticios de superior qualidade e por preços modicos; porque, amigos como somos da velha humanidade, só queremos o seu bem estar.

Venham todos

á rua do Imperador n. 14

ARMAZEM DO NUNES

Onde ha constantemente, um esplendido sortimento de viveres de todas as qualidades e que se recommendam pelas suas qualidades nutrientes, sabor agradavel e frescura.

Não falta nada: o gastronomo, por mais exigente que seja, ficará completamente satisfeito. Venham ver os mais delicados acepipes, os manjares mais saborosos, os preparados mais palpitantes, as iguarias mais excitantes, os vinhos finos e regeneradores, as cervejas calmantes, os licores, a deliciosa canna, e finalmente o que de melhor se pode desejar para apresentar uma mesa colossalmente lauta.

Notem bem:

E' na rua do Imperador n. 14

Armazem do Nunes

Que todos devem ir recheiarem as suas despensas do que ha de melhor e com pouco dinheiro.

Aluga-se

o 3º e 4º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus; 2º, 3º e a loja do de n. 40, sito á rua do Padre Floriano; e a loja do de n. 37 da rua da Aurora: a tratar na casa n. 51 desta ultima rua.

AMENDOAS confeitadas
AMENDOAS confeitadas
para *SORTES*

SO' E SOMENTE

Na confeitaria do Campos, á rua do *Imperador n. 48.*

Aluga-se

a casa terrea n. 26 da rua do Forte, o andar do sobrado da de Lomas Valentinas n. 55, e o primeiro andar da rua da Senzala-velha n. 132: a tratar na thesouraria das loterias.

CASA

Aluga-se o grande sobrado á rua da Aurora, em Santo Amaro n. 159, aonde esteve o quartel general, com commodos para grande familia, tendo um grande mirante que descobre toda a cidade, agua, gaz e um grande quintal com arvoredo; aluga-se no estado em que se acha, ou pintado á vontade dos pretendentes; tambem é proprio para um grande collegio: a tratar na mesma rua n. 67, ou á do Marquez de Olinda n. 34, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde. Para ver a mesma casa acham-se as chaves junto, casa n. 161.

Escrava fugida

Ausentou-se em fins de abril ultimo, do lugar da Torre, a escrava Firmina, crioula, de côr preta, de 28 annos de idade, baixa e secca do corpo, com falta de um dente na frente, levando comsigo uma cria do sexo feminino: recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo, e á qualquer pessoa, e que a levem ao seu senhor o Dr. Pedro Affonso de Mello, na rua do Duque de Caxias n. 58, primeiro andar, onde se dará uma gratificação ao apprehensor.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2409 com 4:000$, um quarto n. 2669 com 300$000, um quarto n. 608 com 100$000, um quarto n. 630 com 100$, um quarto n. 3941 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir [226.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio dos alumnos pobres de instrucção primaria [227.ª], que se extrahirá na quarta-feira 6 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Massa de Tranquilino Candido da Silva

Convida-se aos credores da massa do finado Tranquilino Candido da Silva a apresentarem no prazo de 12 dias, seus titulos á rua do Bom Jesus n. 56, afim de serem examinados pela commissão de liquidação. Recife, 28 de maio de 1877.

Criado

Precisa-se de um criado: na praça do Conde d'Eu n. 19, botica.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, á Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

GUENNES

ADVOGADO

Rua do Imperador n. 48

E' urgente

O Sr. major Escovar é rogado a vir, com urgencia, a esta typographia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

A Cabelleiraria Imperial, á rua da Imperatriz n. 60

Recebeu lindissimos chapéos para senhora e da ultima moda.

Criado

Precisa-se de um criado: na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57.

COMPRAS

— COMPRA-SE um compartimento de amarello para escriptorio: na rua do Marquez de Olinda n. 57, primeiro andar.

Conveniencia

Compra-se ossos, trapos limpos, cobre e chifres, á rua Imperial, junto a ponte dos Afogados, portão largo: paga-se melhor que em qualquer outra parte.

VENDAS

— VENDE-SE uma escrava moça, com cinco crias, tres das quaes escravas, sendo que a mais velha tem 12 annos: quem quizer comprar, dirija-se já cidade de Olinda, rua do Bom Fim, casa terrea grande, ao lado da igreja.

— Berços de ferro.
Balões de papel para illuminação.
Bandeijas de charão e de metal.
Quadros dourados e estampas.
Camisas de meia para homem e criança.
Cordões de seda para prender guardanapos.
Malas e bolsas para viagem.
Completo sortimento de objectos para presentes: vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cimento

Do verdadeiro cimento Portland vendem [F]erreira da Rocha & Pinto, á rua da Madre de Deus n. 14.

— VENDE-SE um bom sitio em Agua-Fria, na rua de Olinda ou Regeneração n. 5, com 200 palmos de frente e 800 de fundo, muito bem plantado, com uma casa de moradia, com muitos pés de coqueiros, larangeiras de toda qualidade, muitos pés de mangueiras e mangabeiras, bem plantado de flores de toda qualidade; no fundo do sitio tem grande baixa para quem quizer fazer plantação de capim, milho ou feijão; e tambem se vende um terreno no Arraial, defronte da casa amarella: a pessoa que quizer fazer negocio, tenha a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista numero 51.

— VENDE-SE duas escravas pretas, sem defeito, vindas do mato, uma de idade de 15 annos e outra de 21, sem habilidade, mas muito espertas e sadias: no pateo de S. Pedro n. 26.

Attenção

Vende-se dous fiteiros em bom estado: a tratar no armazem de moveis junto a typographia do *Diario de Pernambuco.*

Chapéos para senhoras

Augusto Porto recebeu novo sortimento de ricos e elegantes chapéos para senhoras, os quaes vende por commodos preços: na rua Duque de Caxias n. 53.

— inquestionavelmente é uma pechincha as alpacas lisas que a Conquista, á rua do Cabugá n. 6, está vendendo por 400 rs. o covado.

E' o 59

A rua Duque de Caxias

Loja dos

Barateiros

Admirem como se vende por preços tão resumidos

Lindos cortinados bordados, para camas e janellas, a 5$500 o par!

Gostos modernos em camisas de cretone, a 35$ a duzia e 2$800 uma.

Cortes de casemiras finas, bom sortimento, a 5$: a elles.

Ditas em peça, para costumes, por baratissimos preços, a 1$800, 2$500 e 3$500; aproveitem.

Chapéos de sol, cabo de metal, a 7$000.

Baronezas de linho, rica fazenda para vestidos, e polonezas a 800 rs. o covado!

Rico sortimento de maripôsas, o que ha de melhor, a 400 e 440 rs. o covado!

Flor do prado, proprias para vestidos de noivas, a 500 rs. o dito.

Importante sortimento de cambraias bordadas e arrendadas, a 4$ a peça; está se acabando.

Popelinas modernas de linho e seda, a 500 e 800 rs. o covado.

Chitas claras e escuras, finas cores, a 240, 260 e 280 rs. o dito.

Novos padrões e cretones allemães e francezes a 360 e 440 rs. o dito.

Chales finos de casemiras, a 6$.

Peças de esguião a 3$; é barato.

Colchas de côres, finas, a 2$800 e 3$000.

Toalhas acolchoadas, a 3$500 a duzia

Lenços abainhados, em lindas caixinhas, a 1$800 e 3$; é bom verem.

Gollinhas e punhos para senhoras, a 2$500.

Finos cobertores de lã de côres, a 5 000.

Liquidação
No 59
á rua Duque de Caxias

Lindas casemiras de côres, para costumes, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado!

Bonitos cortes de dita, a 3$500 e 5$! aproveitem.

Anjo da meia noite, novos padrões desta rica fazenda, a 320 rs. o covado.

Lãzinhas de quadros, finas, a 100 e 120 rs. o dito!

Cortes de vestidos de nanzuc arrendados, com listras de seda a 6$!

E'só quem vende por estes preços é Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janelllas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Fogos chinezes inoffensivos para salão Um cartão contem 60 carteiras com papel relampagos e 24 caixinhas com estrellinhas: á rua do Amorim n. 37.

Aos Srs. proprietarios e

constructores de obras

Vende-se por baratissimos preços travejamentos e esteios de diversos tamanhos e qualidades, bem como linhas de 50 a 60 palmos: a tratar com Costa, na rua Imperial n. [illegible], ou no pateo da estação das Cinco Pontas, nas chegadas dos trens de 3 horas da manhã e [illegible] 1/4 da tarde.

Saias bordadas á 3,000 rs.

Vende-se saias bordadas pelo baratissimo preço de 3$000, quem duvidar venha ver e comprar : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, tem a honra de scientificar ao publico em geral, que além do bom sortimento que continuadamente tem, fizeram acquisição de outros muitos artigos de gosto, e que vendem por barato preço.

Lindas popelinas de bons gostos, de linho, seda e linho, para 400, 600 e 700 rs. o covado.

Flor do prado, que lindos desenhos, e custa 560 e 600 rs.

Mariposas de côres lindas e fixas, para 400 e 440 rs.

Fustões brancos acolchoados, lindos gostos, para 700 e 800 rs. o covado.

Cretones suissos, allemães e francezes, gostos muito lindos, para 360, 400 e 460 rs. o covado.

Bom sortimento de chitas escuras e claras, para 240, 280 e 300 rs.

Flor dos Alpes, que linda fazenda para vestido, para 480 rs. o covado.

Merinós de côres para vestido, para 800 e 900 rs. o covado.

Linhos de quadrinhos, lindos gostos, para 500 rs. o covado.

Lãsinhas com listras de seda, para 700 rs. o covado.

Selezia com 20 jardas, para 25 e 28$ a peça, é barato.

Mantas, gravata para senhora, como são lindas, para 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$; convem ver.

Punhos e collarinhos para senhora, para 2$, 2$500 e 4$.

Bramante de linho com 10 palmos, para 2$400 e 2$500 a vara.

Dito de algodão, para 1$500 e 1$600.

Atoalhado adamascado para toalhas a 1$500 a vara.

Guardanapos com franja, para 3$500 a duzia.

Ditos grandes, fazenda superior, para 6$, 7$ e 8$ a duzia.

Toalhas felpudas, para 6$.

Brim branco, exposição, para 2$ a vara.

Que lindo sortimento temos de camisas de meia, flanela, de cretones, brancas, francezas e inglezas, e sem competencia em preços ; a ellas.

Merinó preto, canião, bombazina de lã, preta, princeta, alpacão, etc., etc.

Córtes de casemira a 4$800, 5$, 6$ e 8$.

Casemiras para custumes a 4$ o covado ; que fazenda !

Esguião de linho, para 16$ e 19$ a peça.

Redes de tapoarana de côres e brancas, para barato preço ; a ellas, a ellas.

Chales de casemira de cores para 6$ e 7$.

Chapéos de feltro á madame Angot, para 5$500 e 6$.

Bom sortimento de meias para menino, menina, senhora e homem, tanto de cores como brancas, que vendemos muito barato.

Lenços abainhados para 1$800, 2$, 3$500, 4$500, 5$500 e 6$.

Ceroulas do linho e algodão.

Cambraias transparentes e tapadas para 3$500, 4$, 5$ e 6$.

Brim pardo, liso, proprio para roupas de meninos e homens para 500 rs. o covado.

Brim de Angola para 440 rs. o covado.

Alem destes, temos muitos outros artigos, bem como grande sortimento de fazendas grossas, proprias para o mato, que vendemos por preços muito limitados.

NO BARATEIRO

Confronte ao arco de Santo Antonio.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais [illegible] em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

— VENDE-SE a casa terrea n. 170 na rua de Vidal de Negreiros, com frente de azulejo, com 1 porta e 2 janellas, 4 quartos e todos os commodos para familia grande, o terreno é proprio : a tratar na mesma casa.

Por 500$

Vende se uma preta de 25 annos, cozinha, lava e engomma soffrivel, e propria para campo, é baratissima : na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outros escravos para vender.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11 :

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior.

Dito Sherry.

Cognac. Em caixas de uma duzia.

Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Popelinas por metade de seu valor

Vende-se bonitas popelinas de seda de lindos gostos e côres, pelo diminuto preço de 1$000 o covado ; a ellas, que é pechincha : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Verniz para mobilias, armações, etc., etc.

O fabricante e inventor deste verniz garante a duração por seis annos e presta-se a mandar envernizar qualquer obra por metade do preço geral, no entretanto a applicação é tão facil que qualquer pessoa a póde fazer.

1 frasco 1$200
1 duzia 12$000

Unicos depositos : ruas do **Barão da Victoria n. 28 e do Marquez de Olinda n. 53.**

Pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 43, defronte da Pracinha

Venham vêr o Barateiro

Alpaca branca a 200 rs. o covado.

Batistas finas padrões miudos, côres fixas, a 240 rs. idem.

Chitas escuras a 200 rs. idem.

Ditas percales finas a 300 rs. idem.

Cortes de vestidos com figurino, a uso da côrte, a 6$ cada um. A elles, pois são bonitos.

Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça. E' barato.

Camisas inglezas com peito de linho a 35$ a duzia. São de 60$.

Brim pardo liso para costumes de homens 400 e 500 rs. o covado.

Bramante fino com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.

Mariposas á irlandeza a 400 rs. o covado.

Cortes de casemira fina a 3$500.

Madapolão francez fino a 4$, 5$, e 6$ a peça.

Algodão fino a 4$ a peça.

Popelinas de linho e seda a 300 rs. o covado. São de 500 rs.

Alpaca de seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado. Eram de 1$200.

Colchas de fustão a 1$800 e 3$ uma.

Lenções de bramante fino a 2$ cada um.

Lenços de côres abainhados a 1$ a duzia.

Gaega fina amarella a 320 rs. o covado.

E muitos outros artigos por baratissimos preços. E' para acabar. Dão-se amostras, dando-se qualquer penhor.

Só o n. 43 da rua do Queimado.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar lagodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e acabam de receber um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de gua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compiador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em mataruja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam :

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Bazar Universal

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia : de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exms. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de sóase venderem a dinheiro.

A saber :

A saber :

Peças de mandapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs

Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6 000 rs. a peça.

Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. ocov

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6$ até 9000.

Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$000 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$000, idem.

Dito azul muito fino, proprio para farda, a 5$000 o covado.

Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$000 idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$, 8$ até 12$000.

Ditas de brim d'Angola, verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$000 cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços : é barato.

Coletes de brim branco de 1$ até 3$000.

Ditos de casimira preta e de côres a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão a 1$500.

Ditas de linho a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados a 2$500 a duzia.

Isto á rua do Queimadon. 55, loja de

Pereira da Silva & C,

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A bleneorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes ? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante ? A resposta é simples : —Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal,* que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

UMA

Visita
Somente
Vos fará
Convencer
E affirmar
O ser

O archiarmazem do Campos

A' rua do Imperador n. 28

o primeiro estabelecimento de viveres desta cidade, não só pela immensa variedade de suas *purissimas* mercadorias, como pela grande *modicidade* de seus preços. Uma visita, uma unica, fará conhecer a verdade do que levamos dito. Tirem a prova : venham todos ao archiarmazem do Campos, e depois digam franca e conscienciosamente se temos ou não *carradas de razão*, quando apregoamos a sua preeminencia !

Leião os factos :

A alta aristocracia e a escolhida burguezia, visita-o constantemente ; o clerigo manda fazer nelle a sua *modesta* despensa ; os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os profissionaes, os artistas, e todos os que gostam de *passar bem com pouco dinheiro*, é nelle que vão fazer as suas compras diaria ; os estabelecimentos de educação, as casas de pastos, os cafés, os senhores de engenhos, os directores de companhias e os commandantes de navios, abrilhantam suas mesas com as *peças* mais apreciadas de seu agradavel e excitante *repertorio*.

Um appendice :

Ha constantemente um importante sortimento de acipipes, iguarias, preparados e ricos objectos de phantasia, assim como uma soberba collecção de vinhos, licores, cervejas, champagnes, bitters, xaropes e outras bebidas proprias ás nossas estações.

Vejam as provas :

Os proprietarios do archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, teem nos dous grandes emporios commerciaes da Europa, Paris e Londres, habeis e constantes correspondentes, que se acham autorisados a mandarem, cada mez, uma remessa do que apparecer de melhor e de mais pura confeição na arte sublime da gastronomia.

Garantias :

Se a nossa mãi commum é a *barriga*,
Laboratorio sublime do prazer,
Devemos nós extremosos filhos ser
De mãi tão desvellada e tão amiga.

E como assim não ser, se nella te[illegible]
Uma fonte perenne de calor ?
E se nas suas sabias leis nós [illegible]os
A força, a paz, a vida e o amor !

Eia filhos ! tratemos della sem hesitação;
Bons presuntos, bons vinhos e manjares :
Todo dia lhes demos bons jantares,
E teremos : alegria ! prazer ! inspirão !...

Conclusão :

Vende-se barato
e a dinheir

Quem contestará que os mais barateiros na rua do Crespo n. 20, sejam :

Almeida & Campos ?

Entremeios e babadinhos, transparentes e tapados, a 500 rs. a peça.

Chitas escuras, bons pannos e claras, para 240 rs. o covado.

Ganga amarella, clara e escura, para 320 rs. o covado.

Esguião de linho, tambem amarello, para enfeites, com um pequeno defeito, a 500 rs. o covado.

Bramante de algodão, muito largo, duas larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.

Dito de linho puro, para lençóes, a 2$000 a vara.

Lençóes de bramante, a 2$000 um.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$000 uma.

Cobertores de lã, duas vistas 3$000 e 3$500 um.

Ditos de lã pura, escuro, para escravos, a 2$000 um.

Lãzinhas escocezas, a 160 rs. o covado.

Ditas escocezas, verdadeiros padrões seguros, a 240 rs. o covado.

Alpacas de côres, lavradas, muito bôa seda, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, grandes gosto, a 240 rs. o covado.

Flor da India, duas côres, lindissimas, a 500 rs. o covado.

Chitas pardas, gostos novos, duas côres, á regente, a 320 rs. o covado.

Cretones inglezes e suissos, que sortimento, para 360, 400 e 440 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas de linho e linho e seda, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ditas de quados e de listras de seda, bons gostos, a 700 rs. o covado.

Cambraia branca e preta, para forro, (crinoline) a 400 rs. a vara.

Cortes de casemira, pechincha, lindissimos gostos, a 3$ um.

Lenços de linho, abainhados, a 1$800 a duzia.

Brim pardo, de côres, Angola, etc., a 500 rs. o covado.

Chales de lã, todos floridos a 2$000 um ; é barato.

Camisas de linho com collarinhos, para homem, a 30$ a duzia.

Meias para senhoras, homens, meninos e meninas, diversos preços.

Punhos e collarinhos para senhoras, gostos modernos, a 2$ um par.

Panno da costa, a 1$ o covado.

Os modernos vestidos de cambraia, bordados, promptos, a 10$.

Cortes de vestidos, em cartão, a 8$ um.

Ditos enfeitados, a 4$, 6$ e 7$ um.

Ditos de linho pardo, já promptos a 12$ um.

Linho para vestidos, liso e de quadros, e de duas côres, a 360 rs. o covado.

Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.

Algodão branco, de 3$000 a 5$000 a peça.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Almeida & Campos.

Alpacas lisas

Amarellas
Violeta
Azul
Parda
Bismark
Cinzenta
Róxa
a 400 rs. o cavaod

6 rua do Cabugá loja da Conquista.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhaem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães : quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

PROROGAÇÃO DO ORÇAMENTO

(Continuação.)

O Sr. Martim Francisco :—Para affluir a colonisação será preciso reformar a constituição.

O Sr. Diogo de Vasconcellos : —Seria uma invasão de Arabes.

O Sr. J. de Alencar :—Pensando assim, Sr. presidente, eu não podia deixar de applaudir a opinião manifestada pelo nobre ministro da fazenda quando disse, em uma phrase talvez um tanto crúa, que da Europa nos tinham vindo todas as loucuras. Eu não direi todas, porém algumas, com certeza.

Infelizmente o nobre ministro não pensava assim quando mandou e consentio que o ministro mandasse á Europa commissões apparatosas para importarem algumas dessas loucuras, e deixarem por onde passam uma má idéa do caracter e da civilisação brasileira.

Se o nobre ministro tem essas idéas, se iniciasse uma administração animada do espirito nacional, se abolisse a colonisação, se repellisse a especulação estrangeira, a febre de empresas estrangeiras, e até os emprestimos estrangeiros, eu lhe daria o meu voto e meu apoio, fraco mais cincero.

Estas são as minhas opiniões em relação a este assumpto ; e reconhecendo a sua impopularidade estou prompto a aceitar o debate sobre ellas, em occasião opportuna.

Infelizmente, não espero. nem tenho motivo para esperar que o nobre ministro da fazenda inicie essa politica rigida de que precisamos para resistir á invasão estrangeira.

S. Exc. estadista eminente, tem um defeito, segundo nos confessou, defeito dos maiores que póde ter um ministro. S. Exc. tem .. Eu digo a palavra por que está em seu discurso S. Exc. tem coração. Ora, um ministro precisa de pasta, de gabinete, de secretaria, mas o coração é muito máo politico. S. Exc deixal-o em casa e não trazel-o para aqui nemleval-o para o thesouro. (Hilaridade.)

O nobre deputado pela Bahia, reconhecendo a desordem em que estão as nossas leis financeiras, pedio ao illustre ministro da fazenda que não fosse unicamente ministro do thesouro, que fosse sobretudo ministro das finanças. (Apoiados da opposição.)

Com esta expressão o nobre deputado quiz indicar a necessidade que temos de systematisar as nossas finanças ; de vever os nossos impostos que foram creados a esmo, conforme a necessidade da occasião, sem estudo, sem exame, sem conhecimento das forças productivas do paiz.

O Sr. Dantas : — Apoiado ; e de cada uma das industrias tributadas.

O Sr. J. de Alencar : — Sem duvida, senhores, necessitamos de uma grande reforma financeira ; e não é de hoje que eu a reclamo. Se não podemos ainda attingir á perfeição, pois a propria sciencia ainda não resolveu o difficil problema, do melhor imposto, podemos comtudo regularisar um pouco esse cahos que data desde o tempo da monarchia portugueza, uma das mais atrazadas da Europa, na época da nossa independencia.

O Sr. Affonso Celso : — Apoiado.

O Sr. J. de Alencar : —O nosso imposto, e quando digo—o nosso imposto— refiro-me á totalidade da contribuição ; o nosso imposto peza muito desigualmente sobre a população. Se em finança ainda não se chegou ao resultado, que é para desejar, de cada cidadão pagar relativamente ao grão de sua fortuna (apoiados da opposição)... não sei se me explico bem ; quero dizer, pagar o rico em maior proporção do que o pobre, haver uma escala menor para o pobre e maior para o rico ; comtudo em alguns Estados se tem procurado de alguma maneira attenuar essa desigualdade.

Entre nós, porém, ella se aggrava por causa do avultado algarismo das contribuições indirectas.

Quando o nobre ministro, ou algum de seus collegas, decreta uma pequena despeza de algumas centenas de mil reis, não se lembra que essa quantia talvez sahio das economias das classes as mais desvalidas da sociedade.

Entretanto reconheço que não é este o momento de emprehendermos a reforma financeira e devemos adial-a para melhores tempos. O programma desta situação deve se resumir na palavra —economia. (Apoiados.)

O Sr. Dantas :—Que está sendo demasiadamente esquecida.

O Sr. J. de Alencar : —Todavia não desejo que o nobre ministro, como disse em resposta ao nobre deputado pela Bahia, seja unicamente o ministro do thesouro : S. Exc. deve ser o ministro dos contribuintes (apoiados da opposição), deve lembrar-se dos onus, já pesados, que está soffrendo a nossa população, e não ser tão facil em pedir ao poder legislativo augmento de impostos. (Apoiados da opposição.)

O Sr. Dantas : — E' um *presente* funesto.

O Sr. J. de Alencar : — O nobre ministro da fazenda apresentou ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro um dilemma, que suggere graves reflexões ácerca desta situação. Disse S. Exc. : —Se o ministerio actual é o continuador do 7 de março, como exigis que a maioria lhe faça opposição e estranhais o apoio que lhe dá a maioria ? Se o ministerio de 25 de junho é antithese do 7 de março, como lhe fazeis vós opposição e lhe negais apoio ?

Formulando este dilemma, o nobre ministro não pensou talvez na posição difficil em que se collocava ; S. Exc. não se lembrou que nos dava o direito de perguntar : O que é realmente o gabinete de 25 de junho ?

O Sr. Affonso Celso : — Cruz ou cunho ?

O Sr. J. de Alencar : — E' a continuação ou a antithese do seu antecessor ?

E' verdade que o nobre ministro declarou que não era continuador de ninguem ; mas logo adiante disse-nos fallando da questão religiosa, unico traço de desunião ou de separação que existe entre os dous gabinetes, que o 7 de março havia de chegará mesma solução, e foi neste ponto apoiado pelo nobre ex-ministro da agricultura !

Com este *simul esse et non esse*, com aquella tactica parlamentar, que todos lhe reconhecemos, o nobre ministro esquivou-se de declarar se era a antithese do 7 de março, e mais uma vez ficou desenhado o protheismo do gabinete de 25 de junho.

Ainda não houve neste paiz um gabinete neutro, como o de 25 de junho. (Risadas.) Elle tem membros muito respeitaveis, tem duas cabeças, mas não tem uma idéa de governo. A sua politica é uma politica de subterfugios ; é uma politica negativa, ou antes é ausencia de politica.

O estadista que o dirige, e que me faz a honra de ouvir, acabará por merecer o titulo que nos corredores e antesalas do parlamento inglez se dava a Robert Peel : *great ambiguity:* E. Exc será a nossa *grande ambiguidade*.

Ninguem comprehendeu este ministerio como o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro.

Reconhecendo que o governo não tinha politica, e que se compunha de philosophos (risadas), o nobre deputado oppoz á seita de Epicuro, a sua escola peripatetica.

Eu não sou philosopho, já o declarei ; gosto das posições mui definidas e claras ; entretanto prefiro a peripatetica do nobre deputado pelo Rio de Janeiro ao quietismo a que V. Exc. se recolheu, Sr. presidente, abrigando-se á sombra desse docel. (Risadas ; apoiados.)

O Sr. Cesario Alvim : —Muito bem dito.

O Sr. Dantas : — Isso é uma these que merece mais desenvolvimento.

O Sr. J. de Alencar : — Eu tenho receio que o nobre presidente veja nisto alguma allusão (não apoiados) e sobretudo alguma digressão.

O Sr. Dantas : — S. Exc. vai declarar que a hora está a dar, ou que o orador está fóra da materia.

O Sr. Presidente : — Tenho a observar ao orador que a materia é restricta...

O Sr. Dantas : — Oh ! Eu não disse. (Risadas.)

O Sr. Presidente : — ... e que não alongue muito o parenthesis. (Hilaridade.)

O Sr. Cesario Alvim : — Principalmente estando S. Exc. no meio desse parenthesis.

O Sr. J. de Alencar : — Vou satisfazer a V. Exc., Sr. presidente ; mas tão respeitador como sou do regimento e tambem das boas regras da direcção, que não permittem alongar o parenthesis, V. Exc. comprehende que se cortal-o ao meio deixará de ser parenthesis (hilaridade), tornar-se-ha uma cousa inintelligivel. Portanto, vou apenas pôr o ponto final e passar adiante.

E' curioso o espectaculo que nos apresenta esta sessão, e ninguem está mais no caso de apreciar-o do que eu, que, sendo conservador, não fui nem dissidente nem ministerialista, não pertenci nem a um nem a outro grupo.

Organisou-se um ministerio para realisar a união do partido. Se a dissenção proviesse unicamente de resentimentos pessoaes que sempre apparecem no meio das lutas, a combinação mixta do gabinete e o nome veneravel do illustre duque de Caxias bastariam para dissipal-a ; mas a dissenção não tinha por causa unicamente resentimentos pessoaes [apoiados], havia divergencia e divergencia profunda nas idéas. [Apoiados]. Era preciso, portanto, uma base para o accordo dessas opiniões extremas, ainda quando essa base não fosse senão uma tregoa, um adiamento das questões que haviam suscitado a divergencia.

Houve essa base ? O paiz ainda ignora, como eu, apezar de bem recentemente se terem aberto as urnas para que elle enunciasse a sua vontade.

A sessão, recorda-se a camara, estava a terminar. O partido ia-se apresentar diante da nação. Para que sahisse da eleição uma maioria forte, decidida, capaz de governar, era necessario que se apresentasse um programma no qual estivesse consagrada a grande idéa da união do partido. Não se apresentou esse programma, e o partido foi ás urnas nas mesmas condições em que se achava nesta camara.

Resultou o que devia-se esperar : uma legislatura que não é senão. com alguma differença de nomes, a imagem, a reproducção da antiga legislatura ; e por consequencia a reproducção da antiga dissidencia. [Apoiados]. Era preciso que no momento em que as urnas se abriam, uma das duas idéas dominasse ou dominasse o accordo entre essas duas idéas.

Por isso, vemos estes factos, estas anomalias, estas incoherencias que surgem todos os dias e que nem a illustre opposição liberal nem eu comprehendemos, porque não estamos no segredo do pacto. [Apoiados].

Assim é que a falla do throno evitou tratar da questão da reforma radical do systema eleitoral, arredando por consequencia do seu programma, pelo menos nesta sessão, semelhante questão.

Entretanto V. Exc., Sr. preeidente, pouco tempo depois escreveu a sua carta-programma, na qual identificou-se por tal modo com a eleição directa, que declarou-se disposto a pôr termo á sua brilhante carreira politica, se não a realisasse, affirmando que não se faria mais uma eleição pelo systema vigente ; proposição temeraria, perdôe-me V. Exc., que nem o chefe do estado, revestido de todo o poder que lhe tem dado a annullação do parlamento, podia proferir.

O Sr. Marcolino Moura dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar : — V. Exc. não me comprehendeu. *Temeraria,* porque ninguem dispõe do voto desta camara. [Apoiados]. Ninguem tem o direito de dizer que, ainda ameaçada por uma dissolução, ella ha de votar aquella reforma. [Apoiados].

Uma voz :—Mas elle não se comprometteu, entendia que não se podia fazer outra eleição pela lei vigente.

O Sr. J. de Alencar :—Sei perfeitamente que o nosso illustre presidente não quiz fazer pressão sobre a opinião de seus amigos ; mas S. Exc., como chefe de partido, não tem o direito de abdicar da vida politica. S. Exc. não póde prever se circumstancias extraordinarias farão com que de um dia para o outro a camara seja dissolvida. [Apoiados].

Uma voz :—Infelizmente elle parece esquecido do que escreveu.

O Sr. J. de Alencar : — Depois, senhores, a camara approvou a mensagem á corôa com uma adhesão plena ao systema vigente, reconhecendo apenas a necessidade de retoques. Votaram por esta mensagem todos os membros da dissidencia. Embora houvesse uma declaração de que este voto não equivalia a renuncia de opinião, devemos confessar que é um novo methodo de coherencia com o qual se póde indefinidamente apoiar os adversarios da idéa que sustentamos.

O Sr. Cesario Alvim : — Apoiado ; é exacto.

O Sr. J. de Alencar : — Finalmente, o illustre deputado pelo Rio de Janeiro, com sua voz eloquente e depois de uma ausencia por todos sentida, appareceu nesta tribuna philosophando, e tal prestigio tem a sua palavra, que immediatamente renasceu nesta casa, como nos mais ardentes dias de 1874 e 1875, a antiga dissidencia.

O Sr. Cesario Alvim : — Dias gloriosos.

O Sr. J. de Alencar : — Foram desenterrados os factos do gabinete 7 de março, sobre o qual parecia que a ascensão do gabinete de 25 de junho, que se dizia o reconciliador, tinha escripto o *parce sepultis*.

De maneira, senhores, que nós estamos em plena dissidencia e com um gabinete que não é dissidente, nem continuador do 7 de março. No meio de tudo isto elle, o ministerio, vai no meio, como diz a locução popular. [Risadas]. Parece-lhe indifferente á elle que subio ao poder para congraçar a familia conservadora, que se renovem antigos odios, resentimentos extinctos ; comtanto que continue no poder.

Este epilogo não é de certo consoante com o prologo que fez o nobre ministro da fazenda ao gabinete 25 de junho.

Temos, pois, o direito de perguntar : —A quem illude involuntariamente o 25 de junho ?...

O Sr. Ministro da Fazenda :—A ninguem.

O Sr. J. de Alencar :—A quem serve secretamente o 25 de junho ?

O Sr. Ministro da Fazenda :—A ninguem e a todos.

O Sr. J. de Alencar :—A ninguem, diz o nobre ministro da fazenda...

O Sr. Ministro da Fazenda : — E a todos.

O Sr. J. de Alencar : — A ninguem serve ; acredito. Não serve á dissidencia, porque não é antithese do 7 de março [apoiados da opposição] ; não serve á maioria, porque não é continuador desse gabinete ; não serve ao paiz, porque não promove seus interesses [apoiados da opposição] ; não serve ao partido, porque não faz politica de conservadores, porque não representa o partido, embora se cubra com seu nome.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Ahi está porque não gosto de dar apartes. Eu não posso responder, e o nobre deputado agarra no aparte.

O Sr. J. de Alencar : — Bem ; não continuarei. Somente lembro ao nobre ministro que mantendo o partido nas condições em que se acha, sem empregar esforços para tornar effectiva e real esta idéa que merece aceitação de todos seus amigos, a da união, elle está preparando a ruina dos conservadores ; está alimentando uma dissidencia latente que ha de romper talvez muito breve em uma luta vigorosa, á qual de certo succumbirá o partido.

O Sr. Cesario Alvim :—Mas ganhará o paiz. Este estado é que não póde continuar.

O Sr. J. de Alencar :—Sr. presidente, tendo fechado meu parenthesis, vou dar as razões pelas quaes não posso negar ao gabinete a resolução que se discute.

O Sr. Presidente :—Previno ao nobre deputado que está esgotada a hora marcada pelo regimento para a segunda discussão.

O Sr. J. de Alencar :—Sim, senhor.

Entendo que os partidos governamentaes não podem recusar ao governo os meios de administração ; o que elles podem fazer é restringir esses meios e medil-os pelo gráo de confiança que lhes mereça o ministerio. Se os partidos governamentaes não podem recusar os meios de governo, salvo em uma circumstancia extraordinaria, qual a de manter-se no poder um gabinete apezar de continuos votos de desconfiança, muito menos nós, os conservadores, que subindo ao poder em 1868, nos achamos em uma dessas situações que somente se resolvem pelo golpe de estado.

O nobre ministro da fazenda defendeu a resolução que tomanos no gabinete 16 de julho ; mas S. Exc. permittirá que, avivando sua memoria acerca de um pequeno pormenor, accrescente alguma cousa em justificação desse acto, talvez o mais grave que nós, os ministros do 16 de julho, tenhamos praticado no decurso de nossa vida politica.

Quando recebi a honra de ser convidado para o gabinete 16 de julho, não aceitei essa grave commissão, que estava muito acima dos meus merecimentos e de meus serviços... [muitos não apoiados].

O Sr. Affonso Celso : — Ninguem mais digno. [Apoiados].

O Sr. J. de Alencar :—...senão depois que o illustrado estadista, cuja perda, Sr. presidente, todos lamentamos como brasileiros, e V. Exc. e eu como amigos [apoiados], me assegurou que contava com a dissolução da camara. E, senhores, não era possivel comprehender a organisação do gabinete 16 de julho sem a consequencia necessaria da immediata dissolução da camara. [Muitos apoiados].

Eu não sei se o nobre ministro da fazenda se recorda desta circumstancia ; S. Exc. assistio á primeira conferencia que tive com o illustre visconde de Itaborahy, mas podia ter-lhe escapado esse detalhe.

O Sr. Ministro da Fazenda :—Creio que elle não o declarou tão positivamente.

O Sr. J. de Alencar :—Elle disse-me que contava, que tinha a certeza da dissolução.

O Sr. Dantas : — O golpe estava de antemão decretado ; isso serve para a verdade da historia.

O Sr. J. de Alencar :—Senhores, eu não preciso de revelar palavras ditas em confidencia dos ministros ; referi esta circumstancia, porque ella não traz a menor responsabilidade. [Apoiados]. Direi semente, que chamado para fazer parte do gabinete, depois de vencida certa repugnancia que nascia da minha desconfiança de não poder manter-me na altura do cargo...

O Sr. Affonso Celso : — Repugnancia infundada.

O Sr. J. de Alencar :—... Só aceitei quando tive certeza da dissolução. Apezar de obscuro, apezar de não ter representado um papel saliente na politica do paiz, não queria vir a esta camara dar-me em espectaculo ; e arriscar-me a ser despedido ou enxotado de uma maneira pouco digna. Quando nos perguntassem, como ainda ha poucos dias recordou o nobre ministro da fazenda nesta casa, quando nos perguntassem : D'onde vindes ? Sois hospede importuno que bateis fóra de horas em casa alheia » era preciso que pudessemos responder : Viemos da fonte legitima do poder ; apresentamonos aqui investidos da confiança daquelle que tem o direito de escolher livremente os ministros (apoiados), e se entendeis que somos hospedes importunos, é o caso de appellar para a nação. Ella julgará a quem deve pertencer o governo, se a nós, se a vós. » (Apoiados.)

Confesso que não me animaria a arrostar no meu tirocinio politico com uma phalange formidavel, que reduzida hoje a pequeno numero, ainda mette medo ao nobre ministro da fazenda, parlamentar provecto.

O Sr. Ministro da Fazenda :—Medo não, respeito. (Ha outros apartes.)

O Sr. J. de Alencar :—... Repito ; não aceitei o gabinete se não covencido pelas palavras do nobre Visconde Itaborahy...

O Sr. Ministro da Fazenda :—Muito convencido pela logica.

O Sr. Affonso Celso :—Pelas palavras do Sr. Visconde, de que contava com a dissolução da camara.

(Ha outros apartes.)

O Sr. J. de Alencar:—... de que contava com a dissolução.

Organisado o ministerio, a sua composição, a sua phisionomia, nas condições em que nos achava naquella época, era bastante para mostrar que o gabinete de 16 de julho, essencialmente conservador, tendo no seu seio quatro dos mais illustres chefes do partido (apoiados), significava uma mudança profunda na politica, e exprimia a dissolução immediata da camara.

O Sr. Leandro Bezerra :—Apoiado.

O Sr. J. de Alencar :—O contrario, senhores, seria suppôr que se obrigasse na mente irresponsavel, o que eu não posso crer, a maligna intenção de fazer-nos representar, perante o paiz, um triste papel. Não era verosimil.

O Sr. Lima Duarte :—Não era novidade.

O Sr. Affonso Celso dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar :—Não era verosimil tal supposição ; nem o facto tem analogia com esse que lembra o nobre deputado. Se o ministerio de 16 de junho se tivesse organisado como outros, no intuito de conciliar uma dissidencia da camara ; se procurasse nos diversos grupos elementos que lhe assegurassem o apoio de uma maioria, comprehende-se que elle viesse tentar um voto de confiança. [Apoiados.] Mas o gabinete de 16 de julho, assim como devia ter consciencia de ser a mais alta representação, prescindindo da minha pessoa [muitos não apoiados], do partido conservador, sabia que tambem a camara liberal não podia deixar de, no ultimo dia do dominio do seu partido, dar um exemplo de hombridade [apoiados da opposição], um exemplo de parlamentarismo, com o qual resgatasse alguns erros que todos os partidos commettem no poder. [Apoiados e muito bem da opposição.]

O Sr. Cesario Alvim :—Muito bem! Agradeço a V. Exc. essa apreciação.

O Sr. Affonso Celso :—Vá em resposta ao Sr. ministro da fazenda.

[O Sr. ministro da fazenda diz algumas palavras.]

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A VISCONDESSA GERMANA

(CONTINUAÇÃO DAS TRAGEDIAS DE PARIS)

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME V

(Continuação do n. 124)

CAPITULO XXXIX

A BATOTA

Senhores,—disse o banqueiro que acabava de ganhar os meus dous mil luizes.— Aproveito-me do meu direito e retiro-me...

Ao mesmo tempo juntava as notas de banco, e fazia rolos das moedas de ouro empilhadas diante d'elle.

Levantou-se em roda da mesa um pequeno clamor de desagrado, aliás muito natural.

Os jogadores por muito bem educados que sejam, veem sempre com desgosto desapparecer o seu dinheiro, sem esperança de regresso, na algibeira d'um adversario feliz.

Em quanto as quantias perdidas estão á vista, o azar não lhes parece definitivo ;—conservam a illusão de tirarem *a desforra*.

A retirada do banqueiro aniquila forçosamente a esperança... e a decepção denuncia-se por um murmurio mais ou menos delicado, conforme a sociedade mais ou menos correcta em que as cousas se passam.

O senhor de Genin,— o corcunda,—fez ouvir a sua voz de matraca.— Propoz que se substituisse o jogador que sahia e se pozessem cinco mil francos na banca.

Outro convidado offereceu-se para banqueiro com uma quantia dupla.

O conde de Streny interveio então.

— Se acharem conveniente, senhores,—disse com a maior tranquillidade —tomo o lugar d'esse senhor, e tomo a banca em dous mil luizes...

Esta proposta abria a porta a todas as esperanças.

Foi acolhida com o fervor muito pronunciado de que era merecedora.

O senhor de Streny installou-se no lugar que o seu predecessor favorecido pelo acaso deixava livre.

Em frente d'elle achavam-se Champloup e Croix-Dieu, e um pouco mais longe o corcundinha separado dos primeiros pelos tres jogadores.

Alguem apresentou uma moção, a de tornar a embaralhar as cartas e de cortar.

— Não,—replicou Streny—deixemos as cousas como estão...— Tenho confiança na sorte do meu predecessor, e a prova é que tomo o seu lugar.

Puxou da carteira excessivamento recheada.

— Senhor de Champloup, — proseguio.—ser-me-ha permittido pedir-lhe um favor ?...

— A's suas ordens, querido conde. —De que se trata ?

— De ser momentaneamente o meu caixa, e de ter o incommodo de pagar por mim...

— Com muito gosto...

— Obrigado...—Em todo o caso poderá tirar a desforra...

Streny abrio a carteira que continha cinco ou seis maços de notas de banco.

Tirou dous maços e estendeu-os para o senhor de Champloup, continuando :

— São, parece-me, de vinte mil francos cada um...— Verifique, peço-lhe...

Champloup tratou de contar as notas.

O conde tornou a metter a carteira no bolso lateral da casaca, munio-se d'um baralho e collocou-o diante de si esperando que os pontos fizessem o seu jogo.

Em alguns segundos a banca foi topada.

O total das paradas attingio a quantia de dous mil luizes.

A' primeira parada podia ir a banca á gloria ..

Era admiravel o sangue frio do conde.

— E' d'uma grande força !—pensava Croix-Dieu.

— Vou começar, senhores, — disse Streny estendendo a mão para as cartas.

— Um instante, querido conde, se faz favor... — interrompeu Champloup com vivacidade.

— Que ha de novo ?

— Um pequeno erro...—um dos maços estava incompleto... —Só me deu trinta e oito mil francos...— Veja o senhor mesmo...

— Ora essa !—replicou Streny com um gesto de indifferença. —O senhor não se enganou, eu é que lhe peço mil vezes perdão...

Tornou a tirar a carteira,—collocou-a aberta em cima das cartas de que se ia servir,—tirou d'um maço duas notas de banco e entregou-as ao seu complascente procurador para ir fazer companhia ás que um instante antes lhe havia dado.

Depois, a carteira fechada tomou o seu lugar no bolso esquerdo da casaca.

O senhor de Champloup tocou levemente com o cotovello no braço do barão.

— Sim,— disse este em voz muito baixa,—comprehendo muito bem... — está executada a habilidade...— Não tirava os olhos da carteira e dos dedos de Streny...—Não vi nada... — nada... nada !...—Decididamente é um homem habil !...

Se em vez de concentrar a attenção no ratoneiro elegante Croix-Dieu olhasse para o corcunda, veria este estremecer e abaixar as espessas sobrancelhas sobre as pupillas scintillantes.

Comtudo, este estremecimento durou apenas o que dura um relampago.

O senhor de Genin não disse palavra, não fez um gesto, e o seu rosto, cuja originalidade quasi fazia esquecer a sua fealdade, retomou a expressão habitual.

Streny deu cartas com a presteza de um jogador habillissimo, e sem olhar para o baralho, perguntou :

— Querem cartas ?

— Não...— responderam successivamente os seus adversarios.

Os da direita tinham uma dama e um seis,—os da esquerda tinham um rei e um sete.

O conde levantou as cartas e mostrou-as.

— Oito !—disse.— Fazia bem em ter confiança...

As ventas do senhor de Genin dilataram-se e os olhos tornaram-lhe a brilhar.

— Perdia mil francos na parada.

A banca tinha agora quatro mil luizes.

— Faço banca do que quizerem...—continuou Streny — façam o seu jogo, senhores...

Sabe-se quão fecunda em illusões é a imaginação dos amantes da dama de espadas.— Os jogadores dizem quasi sempre comsigo que o azar contra o qual lutam vai acabar, e obstinam-se em querer outra vez apanhar o dinheiro.

Esta teima causa bastantes ruinas, porque sem ella seria possivel limitar a perda, esperar a sorte, e quando ella viesse, aproveita-la...

Evidentemente uma sociedade moral, dirigida por jogadores sérios e espertos e sustentados por intelligentes accionistas ;—uma sociedade cujos representantes não se enthusiasmassem, combateriam com um heroismo misturado de prudencia, e não teriam os grandes arrojos senão nas horas dos grandes triumphos ;— uma tal sociedade, dizemos, centuplicaria o capital, enriqueceria os accionistas, e a banca de Monaco seria digna de dó se por acaso se visse em presença d'um tão temivel adversario !

Felizes accionistas ! desgraçada banca !...

Infelizmente para elles os frequentadores do palacio da rua de La Sueur não procediam com essa sabedoria louvavel, com esse raro discernimento.

Parecia-lhes impossivel que a fortuna se conservasse muito tempo fiel ao senhor de Streny como o havia sido ao seu predecessor, e procediam partindo d'este principio.

Os oitenta mil francos foram cobertos como o tinham sido os quarenta mil ..

Só o corcunda não apontou um luiz sequer.

As peripecias previstas não teem interesse para o leitor.

Já se sabe que o senhor de Streny ganhou forçosamente o segundo lance como ganhara o primeiro, como devia ganhar o terceiro.— Não entraremos pois em nenhuma particularidade.

A' terceira partida, estava empilhada diante do senhor de Champloup uma quantia enorme.

O conde levantou-se.

— Perdoem-me esta sorte insolente, senhores !—disse.—Estou envergonhado, juro-lhes, da minha felicidade .. Conheço que tornaria a ganhar... e não quero... Cedo por isso o meu lugar a outro.

O senhor de Streny não se enganava.

Um jogador atrevido tomou a banca com dez mil francos e ganhou duas vezes de seguida, —depois começaram as intermitencias.

No momento em que o senhor de Streny largava as cartas, o corcunda levantava-se, e mettendo-se pelos grupos que a formidavel partida a que acabamos de assistir tornava compactos e impenetraveis, entrou no salão principal e poz-se á procura da dona da casa.

Perfeitamente ao facto da vida d'aquelle casal, sabia que só a senhora de Tréjan mandava em casa, e que o marido para ella não passava d'uma razão social.

Conseguio chegar-se a ella, e pondo-se nos bicos dos pés, o que o approximou um pouco, não muito, da loura Circe, disse-lhe :

— Peço-lhe, senhora condessa, me conceda um colloquio particular d'alguns minutos...

Muito surprendida com aquelle pedido insolito, designou com o gesto os numerosos convidados que pareciam, com a sua attitude, implorar a sua presença, e respondeu :

— Já ?...

— Já.—E' indispensavel...

— Mas porque ?

— Terei a honra de lh'o dizer em muito breves palavras, quando me poder ouvir só...

— Trata-se então d'alguma cousa importante ?

— De cousa muito importante, senhora condessa, e muito grave.

O tom com que estas palavras foram proferidas fizeram estremecer a joven.

— Venha, senhor, disse.

Pegou n'um castiçal e conduzio o senhor de Genin a um gabinete cujo tecto andavam a pintar a fresco, e que por essa razão estava fechado n'aquella noite, e ficando de pé, afim de mais claramente manifestar o seu desejo de abreviar o colloquio, prosegnio :

— Explique-se, senhor, estou escutando...

— Deixar-me-hei de rodeios e de circumloquios,—começou o corcunda, —irei direito ao fim, franca, brutalmente, e o facto, ei-lo :—Senhora condessa em sua casa rouba-se !

Fanny fez um movimento de violenta surpreza.

— Roubam em minha casa !—exclamou.

— Sim, senhora...

— E' impossivel !

— Affirmo !

— Quem lh'o disse ?

— Vi !...—Diante dos meus olhos, ha pouco, no bacearat, um dos seus convidados roubou uma quantia enorme,..—mais de trezentos mil francos...

— Vio isso, e conservou-se silencioso !...

— Perdoar-me-hia, senhora, se provocasse na sua casa um escandalo ?

— Tem razão, senhor, e agradeço-lhe... Que suspeita ?

— Não suspeito... accuso...

— Quem ?

— O conde de Streny...

Fanny fez um gesto de incredulidade.

— Mais uma vez lhe repito que é impossivel... — O conde de Streny é um homen da melhor sociedade, de uma honradez conhecida, indiscutivel. Foi-me apresentado por um amigo em quem muito confio...—Demais é muito rico... Paris inteira sabe isso. .

— Por muito rico e honrado que seja esse senhor, não deixa por isso de ser um ladrão !!—Torno a affirmar ! —Vi !!

— Afinal, —replicou a condessa começando a dar mostras de nervosa impaciencia.— Afinal, senhor, que foi que vio ?...

— Vou dizer-lh'o...

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias